

Diário de Lisboa

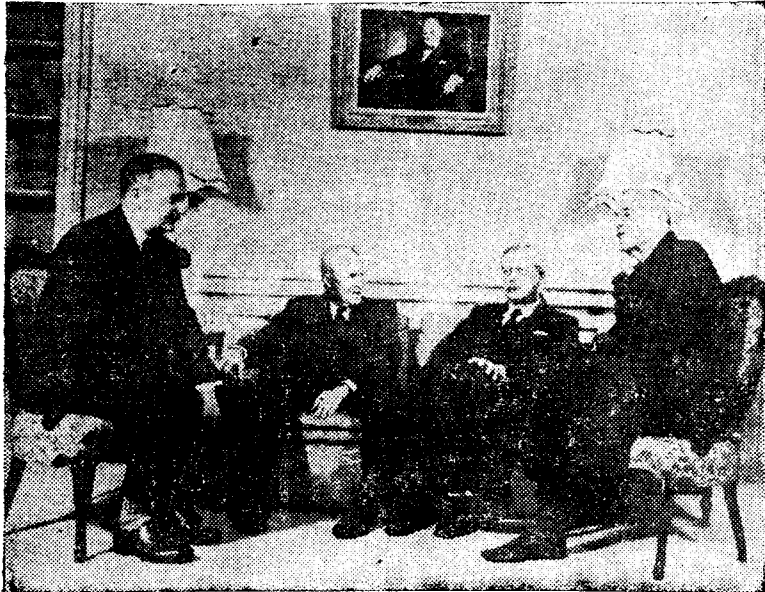
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, que vemos á direita, recebeu, no quarto do hospital onde se encontra internado, a visita de três altas individualidades: a começar da esquerda, Selwyn Lloyd, ministro dos Estrangeiros inglês, o presidente Eisenhower e Harold MacMillan, primeiro-ministro da Grã-Bretanha

MacMillan regressa hoje a Londres após as conversações com Eisenhower nas quais foi ventilada a possibilidade de reuniões periódicas a alto nível

WASHINGTON, 24 — O primeiro-ministro britânico, MacMillan, regressa esta tarde, de avião, a Londres, após as suas conversações com o presidente Eisenhower, e que despertam grande optimismo quanto ao êxito das próximas negociações com a Rússia sobre Berlim.

Fontes diplomáticas informam que os dois estadistas discutiram a ideia de conferências regulares de chefes de Governo, possivelmente de seis em seis meses, se der bons resultados a reunião com o primeiro-ministro russo, que se prevê para o próximo Verão. Nessas reuniões tentar-se-ia achar solução para os problemas que ficam por resolver no primeiro contacto, ou que venham a surgir mais tarde.

A conferência de chefes de Governo afigura-se agora assente de maneira definitiva. Os observadores

entendem que, nestas condições, o Ocidente deve preparar-se para entrar nessa conferência com desejo de negociar, apresentar ideias novas e procurar soluções para os problemas que, neste momento, dividem o Leste e o Oeste.

O chefe do Governo inglês está convencido de que só no «cume hierárquico» se pode verdadeira-

mente negociar com a U. R. S. S. e obter decisões do seu Governo. Ao mesmo tempo, MacMillan parece persuadido de que Kruchchev não correrá o risco de uma guerra por causa de Berlim e que a missão dos Ocidentais é mostrar-lhe claramente que estão dispostos a

(Continua na última página)

Nota do dia

Bom gosto

Referimos há dias que um grande colégio inglês introduzira nos seus programas uma nova disciplina: a arte de conhecer os bons vinhos. Simultaneamente, está a operar-se nos hábitos ingleses uma verdadeira revolução, que consiste em substituir o «whisky» tradicional, a cerveja e outras bebidas que usualmente se consomem em «cocktails» e copos-d'água por um bom vinho, fresco, leve, perfumado, que contribua, como queriam os Romanos, para alegrar o coração do homem. O vinho passou, deste modo, a ser considerado uma bebida elegante e sã na Inglaterra, onde o seu consumo está a aumentar por forma animadora. Supomos que não se pode dizer outro tanto entre nós, onde o vinho constitui (ou devia constituir) uma riqueza nacional — e onde beber vinho é, segundo a fórmula consagrada, dar de comer a um milhão de Portugueses. Dir-se-ia que a proliferação de be-

beragens que invadiram ultimamente o mercado, e acerca das quais o Ministério da Saúde pôs de sobreaviso a população, tem contribuído para que o Português se desabituasse do puro sumo da uva, que é ainda a bebida mais agradável e mais salutar, aquela que melhor corresponde ao nosso gosto e cujo consumo convém mais á nossa economia. Uma vez que os Ingleses nos dão o exemplo, não vemos razão para que sejamos nós a preferir o «whisky», quando eles o estão a substituir com vantagem por grandes copos de vinho branco e tinto, não apenas ás refeições, mas também na hora dos aperitivos. Grandes coisas, por certo, estão para acontecer na Inglaterra.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 páginas

oitto das quais incluem a secção desportiva e o «Exit»

Visado pela Comissão de Censura



Isabel II da Inglaterra assistiu ao jantar comemorativo do tricentenário dos Lanciros da Rainha, no Hyde Park Hotel, de Londres. No baile que se seguiu, a soberana dançou com um dos oficiais do regimento

As eleições na Rodésia destruíram os planos do Congresso Nacional Africano

LUSAKA (Rodésia do Norte), 24. — Com a vitória, nas eleições de sexta-feira, do Partido Federal Unido, a que pertence o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niasalândia, sir Roy Welensky, o Congresso Nacional Africano, chefiado por Hastings Banda, perdeu todas as esperanças de ver realizados, pelas vias constitucionais, os seus planos de independência.

Banda e os outros dirigentes do Congresso esperavam, por meio de uma campanha de terrorismo e das eleições para a Assembleia Legislativa da Rodésia do Norte, que o Partido Federal Unido fosse desalojado do Poder, ficando assim impossibilitado de dar execução ao seu plano de transformar a Federação em Domínio, em pé de igualdade com o Canadá, a Austrália e as ou-

tras nações do Commonwealth Britânico.

A campanha de terrorismo—desencadeada sob o lema: «O homem branco é o inimigo número um do Negro»—foi sufocada, graças ás energias medidas decretadas pelas autoridades federais, e, com a derrota agora sofrida nas eleições, é de crer que o Congresso Nacional Africano perca o prestígio que procurava conquistar entre as massas indígenas. — (A. N. I.).

Julgamento de amotinados

KITWE (Rodésia do Norte), 24. — Duzentos Africanos presos anteontem á noite foram julgados em tribunal especial.

A Polícia da cidade cercou um bairro africano em consequência dos apedrejamentos. Seis automóveis foram apedrejados na estrada de Chingola, próximo de Mindola, no sábado á noite e no domingo de manhã, ficando os carros danificados mas os seus ocupantes saíram ileso do incidente.

A Polícia lançou um cordão em volta do bairro Kampemba e iniciou uma busca sistemática. Diz-se que os 200 Africanos presos foram encontrados sem bilhete de identidade. — (Reuter).

As eleições no Senegal

DAKAR (Senegal), 24. — O Partido da União Progressiva do Sene-

(Continua na última página)

Uma bomba contra a música de «Rock and Roll»

LONDON (Ontário), 24. — Foi entregue á Polícia uma carta anónima, ameaçando fazer ir pelos ares um posto local de rádio, a não ser que deixe de transmitir discos do «Rock and Roll».

O autor da carta ameaçava colocar uma bomba no edifício onde está instalado o posto, se discos dessa musica continuassem a ser transmitidos depois do meio-dia de hoje. — (R.).

O ministro da Presidência visita os aproveitamentos hidro-eléctricos do Norte

PORTO, 24 (Pelo telefone). — Depois de ter estado ontem nesta cidade, onde visitou diversas obras em curso ou já concluídas, o sr. ministro da Presidência seguiu esta manhã para as barragens da Hidro-Eléctrica do Cávado, a fim de apreciar as suas importantes instalações.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira visitará depois a central da Hidro-Eléctrica do Douro, no Picote, cuja inauguração se efectua no dia 19 de Abril, com a assistência do Chefe do Estado.



O sr. general Valente de Carvalho lendo o auto de posse

O subsecretário do Orçamento deu posse ao general Valente de Carvalho do comando-geral da Guarda Fiscal

Hoje, ao meio-dia, efectuou-se, no Ministério das Finanças, a cerimónia da posse do general Valente de Carvalho, do cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal.

Ao acto assistiram os srs. drs. Pizarro Beleza e Manuel Jacinto Nunes, subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro; generais Aníbal Vaz e Cotta de Moraes, comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portuguesa; coronel Marques e Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública; dr. Gualter Cardoso, representando o professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião; dr. José da

Conceição e coronel Araujo e Silva, chefes dos gabinetes dos ministros das Finanças e do Exército; coronel Emauz Leite Ribeiro, segundo comandante-geral da Guarda Fiscal; deputado dr. Alberto de Araujo; tenente-coronel Pessoa de Amorim, inspector superior da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; dr. Góis Mota, secretário da Procuradoria-Geral da República; major Pinto Bessa; Camara Pestana e drs. António Luís Gomes e Aureliano Felismino, directores-gerais das Alfandegas, da Fazenda

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

150 anos de aeronáutica

evocados por um pioneiro da aviação

(Continuação da página central)

panha de doze anos de actividade que viria a recomençar em 1903. Caminhava-se, francamente, para o problema importantíssimo da navegação com o aperfeiçoamento do dirigível e a regularidade do Zepplin nas suas evoluções. Santos Dumont estava próximo com o triunfo da sua máquina e com a proeza de voar em torno da Torre Eiffel. Seria este o primeiro voo mecânico do homem, oficialmente registado.

Houve um dirigível português, que não vingou — por desfavor dos homens — recordamos.

Sobre dirigíveis no nosso País, há a referir o projecto do major Cipriano Jardim que, em 1888, o teve parecer favorável da Academia Real das Ciências tendo o inventor realizado uma conferência na Sorbonne em Paris, acompanhando-a de experiências com um modelo movido por uma pilha. Esta conferência repetiu-se no S. Carlos, em Lisboa; estive lá então, mas o projecto e o interesse pelo mesmo morreram. É certo que ainda chegou a vir para Tancos um balão cativo, sistema Lachambre, que foi entregue à Escola Prática de Engenharia, mas nunca se elevou. O balão ficou na realidade cativo do esquecimento. Passou-se adiante...

Enfim — recorda o sr. coronel Correia Neves — continuei a escrever as minhas notas, estudando e concluindo a ponto de, em Maio de 1909, perante os oficiais, meus camaradas do Grupo de Baterias de Artilharia a Cavalo em Queluz, unidade de que era tenente, realizar uma conferência sobre aviação, tema que pela novidade causou um notável interesse. Entretanto, a travessia aérea da Mancha por Blériot tinha o mérito de um toque de clarim para reunir entusiastas que correspondiam ao apelo do meu querido camarada de armas Ribeiro de Almeida, a que fundei, em Dezembro desse ano, o Aero Clube de Portugal e onde viria a ser coração e alma. Juntam-se dezasseis homens, defendendo a mesma causa e animando-a e o Aero Clube tomou forma. Está agora com 50 anos e olhe que valeu a pena telmar... e é ele hoje que teima!

Como foram os primeiros tempos do clube?

Nos primeiros anos, tinha o A. C. P. de limitar a sua acção à propagação e à divulgação da aeronáutica. Assim realizaram-se os célebres concursos de papagaios, ponto de partida para a aviação, deu-se parecer favorável ao aeroplano João Gouveia — realização portuguesa — nomeou-se um técnico para assistir em Tancos às experiências com o aeroplano Gomes da Silva e, além destas realidades, conseguiu-se a cedência, pelo Ministério da Guerra, do Hipódromo de Belém para campo de aviação, terreno mais apropriado do que o do Seixal, que era o que tínhamos então. Era preciso acarinhar as asas que surgiam como as dos saudosos D. Luís de Noronha, moço fidalgo que trocara o ambiente palaciano pela aventura do céu e Sanches de Castro, jovem caricaturista com anseios do azul.

Uma pergunta, sr. coronel. Assistiu aos primeiros voos que se

Almoço de confraternização de Flavienses

Foi acolhida com grande interesse a iniciativa do almoço de confraternização flaviense, organizado pela Comissão Regional de Chaves da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. O almoço, que se efectua no dia 5 de Abril, será confeccionado com produtos da região. A comissão pede às pessoas interessadas que, se ainda não se inscreveram, que o façam o mais depressa possível nos locais já indicados: Tabacarias Paco, Praça de Londres, 5-B, e Phenix, Rossio, 10.

fizeram em Lisboa com pilotos estrangeiros ou portugueses?

Assisti a todos, claro! Foi o aviador francês Mamet quem fez o primeiro voo entre nós, que conquanto fosse de pequena duração a todos deu palpante ideia das possibilidades da aviação. Antes, em 1909, Isipofel fizera uma tentativa, um salto aéreo apenas, uma promessa afinal... Mas Mamet foi mais brilhante ainda em 1910 no Hipódromo de Belém. Deixou história.

O publico manifestou-se sempre interessado pela aviação?

Moderadamente, pois era espantosa a ignorância a respeito deste assunto e depreciativa a opinião de bastantes pessoas de regular cultura, acerca dos que se dedicavam ao problema do ar com muito entusiasmo. E esta atitude prejudicava, reinava a frieza e o conceito barato... mas insistia-se sempre. E, com firmeza, o ilustre oficial acrescenta:

O ambiente foi mudando ante as realidades indiscutíveis que surgiam. Uma delas, foi a obtenção em França, na América e na Inglaterra, de diplomas de aviadores por oficiais portugueses. Todos se destacaram e de maneira especial Sacadura, que viria a ser instrutor em Vila Nova da Rainha, primeira escola militar de aeronáutica que tivemos. Já então partira para Lausanne, a convite da Escola Superior de Construções Aeronáuticas, o fundador do Aero Clube, Ribeiro de Almeida, que viria a ser o nosso primeiro engenheiro aeronáutico. Justamente tem hoje o nome gravado a ouro numa lápida nas Oficinas de Material Aeronáutico, em Alverca, de que foi organizador e primeiro director, na época já distante em que a aviação despontava em Portugal.

E, depois, como que a querer concluir:

Muito por alto, aqui tem alguma coisa, acerca da vida do Aero Clube que ajudei a fazer nascer e que está bem nas mãos realizadoras do meu camarada Pinheiro Correia, veterano do ar. Não fui um aeronauta, nem aviador, nem engenheiro aeronáutico, nem sequer inventei um dirigível!... Fui apenas toda a vida o mesmo que sou hoje. Simplesmente um amigo da Aeronáutica que pensa haver na aeronáutica em Portugal três factos que dominam por completo todos os outros e cuja importância ultrapassou as fronteiras e iluminou a História: 1. — Na aerostação, o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão é o primeiro homem que fez ascender um balão, setenta e quatro anos antes da experiência dos Montgolfiers; 2. — Coutinho e Cabral fazem a travessia científica do Atlântico Sul, servindo-se exclusivamente de métodos portugueses para tal fim criados por eles; 3. — Jorge de Castilho discípulo dilecto de Gago Coutinho, confirma os métodos do almirante com a famosa travessia nocturna do Atlântico Sul de que foi navegador durante uma noite inteira a bordo do hidro-avião «Argos». Tudo isto não deve ser esquecido; mas, infelizmente, as suas memórias pouco têm sido lembradas!

E com amargura:

Gusmão tem apenas na sua pátria uma rua com o seu nome e no seu túmulo em Toledo, uma placa. É certo que no Brasil tem um monumento em Santos... Coutinho e Sacadura contam vagas memórias pelo País e os nomes pelas esquinas... Castilho, nem nome, nem placa, para que, ao menos, não se perca a memória do seu feito extraordinário. E terminemos, pois, o «Diário de Lisboa» tem que atender a outros...

Assim nos falou o pioneiro da propaganda aeronáutica, coronel de artilharia Gustavo Tedeschi Correia Neves que não é aviador, nem engenheiro aeronáutico, mas tem uma vasta e preciosa obra em prol da aviação. Continua a querer-lhe aos 88 anos como lhe queria quando ela nasceu. Admirável paixão!

MARIO COSTA PINTO

Cursos do Instituto Britânico

Como habitualmente, o Instituto Britânico organiza este ano uma série de cursos de pequena duração, cujos assuntos focados serão os seguintes:

Medicina: «Anestesia», «Cirurgia ortopédica» e «Isótopos radioactivos em Medicina». **Agricultura:** «Melhoramento de plantas» e «Febre aftosa». **Ciência:** «Computadores digitais». «Serviços eléctricos nos aeroportos civis» e «Ergonomia». **Estudos Sociais:** «A zona comercial da cidade de Londres». «Administração do governo central» e «Urbanização». **Artes e Humanidades:** «Literatura inglesa moderna», «Filosofia», «Biblioteconomia» e «Produção cinematográfica».

Haverá também, cursos para professores de inglês em Stratford-upon-Avon, Oxford, Leeds, Southampton, Bristol, Hull, Cambridge, Glasgow, Manchester, Cardiff e Twickenham.

As inscrições fazem-se nos centros do Instituto Britânico em Portugal: Lisboa, Porto e Coimbra.

A Semana Santa Presentes para a Páscoa

Lady Clare, de Lutterworth (Inglaterra), inaugurou, na Rua do Carmo, 51-B, uma interessante exposição de presentes para a Páscoa, entre os quais uma colecção de serviços para «cocktail» e mesa, tabuleiros, bandejas, encostas, livros, latas para amendoas com lindas gravuras, porcelanas e casquinhas e modernas, frascos para perfume em vidro coalhado, jarras, objectos de cobre etc.

Em Avanca

AVANCA, 24.—Principiam depois de amanhã, nesta vila, as tradicionais cerimónias da Semana Santa, que terminarão no domingo.

A morte de Artur Portela

Ainda por motivo do falecimento do nosso camarada Artur Portela, recebemos também condolências dos srs. Domingos Dias Junior, José António de Oliveira Simões, Virgílio Godinho, Vítor Falcão, Murta d'Almeida, Vasconcelos de Carvalho, Alexandre de Almeida Gil de Almeida, Fernando Henriques Vaz, Alberto Lobo, Carlos Faro, José Manuel Dias Melo Garrido, Arnaldo Pinto Carlos Fernandes Rosa, E. M. de Melo e Castro, José Alvarenga Pinto da Costa, Constantino Mouton Osório, José Luis Pessoa da Graça, João Vaz, José Guerreiro de Moura Lapa, João Garcia Mourato, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), João Afonso, Dário Gomes Nôvoa, Vítor da Silva Pereira, António Ferreira Monteiro, Mário Coutinho de Sade Freire, Francisco do Carmo Cota, Artur Fernandes, Fernando Botelho de Queirós, Eduardo Maia Duarte, Raul Augusto de Fonseca, João Carlos de Vidal Coelho Nunes, Eduardo Ferreira Junior, António Almada Alves, João Pitta Castelejo, Alves Gonçalves, António de Oliveira Pires, José Lopes Guerra, José da Cunha Torres Fernandes, António Ramalho Ortigão Peres, Alvaro Reis Gomes, João Moreira d'Almeida, Claudino Sobral Portela, José Luis da Silva Dias, Amadeu César da Silva, Mário Julio Pereira Lima, António P. da Silva, Mário Vasco Camilo, Artur Cruz, José Alvarenga Pinto da Costa, Julio da Costa Pinto, Carlos Monteiro, Pedro Carvalho, Manuel Caetano de Oliveira, Julio Santos, Francisco Calixto, José Jorge de Almeida Cunha, António Marques da Costa, Emílio da Conceição Torres, Angelo Vaz, João Mexia de Brito, Mário Belchior Pascoal, Julio Cayolla, Mário Reis Diogo, Joaquim Vieira Pinto, Alves de San-Payo, António Conceição Gil, Frederico Luciano, Manuel Carrera Lorenzo, Jorge de

Sousa Costa Belo Correia, José Maria Marreiros Soares Vitor, Moisés Israel, João José Abrantes, Fernando Herdade, António de Sequeira, João Pedro dos Santos, Jaime de Carvalho, Mário Ferreira Dias, Rafael Duarte Salinas Calado, Manuel António Ribeiro, Serafim Lopo, José Joaquim Ramos, Rafael Salinas Calado, Amílcar Fernandes de Barros Queirós, Guido Won Dollingem, António Amaral de Figueiredo, Helder Lima, António Bernardo dos Santos, Jorge Pimentel, Vírio de Gouveia, Raul Sousa Martins, Manuel dos Santos Leite, Rodrigo Abreu, João Amaral Junior, Josino Amado, João António Moutinho, Abílio André Barros, João Alberto Veloso, José Ramos de Azevedo, Luís António Pereira Leal, Fernando Manuel Roque de Oliveira, José Penicheiro, António Pizarra Lopes Dias, correspondentes do «Diário de Lisboa» em Leiria e Montemor-o-Velho, direcção da «France Presse», Gambrinos e grupo «Os Pelxinhos».

Também nos enviaram cartões e telegramas de condolências a direcção da Companhia Carris de Ferro, Aillaud & Lello, Limitada, Soares & Rebelo, Limitada, Laranjeira, Limitada, Guimar, Limitada, Soares & Mendonça Limitada, Editorial Fôlo, Condutores de Táxis da Praça do Rio de Janeiro, Sociedade Protectora dos Animais, Tudarte, Clube Filatélico de Portugal, Belarte, pessoal da secretaria da Escola António Arroio e Sapataria Persa.

Votos de pesar

Comunicam-nos as direcções das Associações dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Bombeiros Voluntários da Ajuda, que, nas suas ultimas reuniões, foram exarados em acta votos de profundo pesar pela morte do jornalista e escritor Artur Portela.



PARA UMA
PÁSCOA FELIZ
OFEREÇA UMA
MÁQUINA SINGER
AMARCA COM MAIS DE UM
SÉCULO DE SUPREMACIA MUNDIAL



Laurodentil

NÃO É MAIS UMA
PASTA DENTÍFICA!

CIENTIFICAMENTE ESTUDADA SERÁ, DESDE HOJE
a sua pasta

De ontem para hoje

ULTRAMAR PORTUGUES

O dr. Fernando Cruz, advogado e secretário-geral da Associação Industrial, foi ao Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar para falar de condicionamento industrial. A sua lucida exposição estava integrada no ciclo de colóquios sobre o II Plano de Fomento para o ultramar e começava por chamar a atenção para os novos princípios de livre circulação de pessoas, capitais e mercadorias em todo o território nacional. Mas insistiu na necessidade de rever a legislação no respeitante ao condicionamento industrial no Ultramar. Reclama-o a aplicação da própria doutrina do II Plano de Fomento, disse o orador, que sugeriu a constituição de um Conselho Superior de Economia (Presidência do Conselho) com funções coordenadoras. Ouvindo as entidades interessadas em qualquer ponto do território nacional, ele próprio funcionaria como consultor da presidência. Criar uma unidade, uma coordenação e uma igualdade apenas distanciadas pelo clima, pelo solo e pelo espaço, eis o que na verdade reclama a execução do pensamento expresso na lei. Foi este, em síntese, o espírito e a essência do pensamento desenvolvidos pelo dr. Fernando Cruz.

FEIXE DE NOTÍCIAS

PERTO da velha Antuérpia que tanto fala ainda da memória das florescentes feitorias portuguesas, foi assente a quilha de um novo barco português. Foi na foz do Escalda, em Hoboken, onde a Cockerill tem os seus grandes estaleiros, que começou a nascer o «Infante D. Henrique». A Companhia Colonial de Navegação destina-o aos portos de África e tem a marca de outros ali construídos que é como quem diz, da própria construção belga. A Cockerill, que os Portugueses ali levados para o assentamento simbólico, demoradamente visitaram, tem uma obra social notável, para manter o alto nível moral, físico e mental dos seus servidores.

* De repente, ouviram-se um grito e um baque e viu-se um lago de sangue. Na escada da Rua da Beneficência, 45, rolaram outros gritos, atropelos. Já no fundo, imóvel, jorrando a vida, o menino da porteira Maria dos Remédios Cristóvão (é casada com o condutor da Carris Porfírio das Neves Dias) manchava a sombra do mosaico. O pequeno Henrique, de 7 anos, montara o corrimão da escada, desequilibrara-se, caíra e afogara-se no seu próprio sangue.

* Dois desastres, duas mortes: em Nogueira do Cravo (Oliveira de Azemeis) o proprietário José Moreira, de 63 anos, estava a limpar a pistola, uma bala partiu, atravessou-lhe o coração e morreu; em Gradiz (Aguiar da Beira) um moço agricultor de 24 anos (Fernando Figueiredo) trocou por engano os frascos e tomou por remédio um produto tóxico que o matou.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado condecorou o eng.º Maurício Vieira de Brito e seu irmão Adolfo Vieira de Brito com o grau de comendador da Ordem de Benemerência, tendo ontem feito a entrega das respectivas insígnias aos agraciados; no Palácio de Belém, recebeu o capitão-de-mar-e-guerra engenheiro-maquista José Rodrigues dos Santos e capitães-de-fragata Diogo António de Melo e Alvim e Eugénio Ferreira de Almeida; no seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o dr. José Gonçalves Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, e dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino. * Fez ontem 31 anos que foi eleito arcebispo de Milene D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu por isso muitos cumprimentos. * Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se o Conselho da Presidência da Camara Corporativa que tratou das alterações à Constituição Política. * Partiram para Goa (haviam-lo anunciado) os finalistas do Colégio Militar que, com o patrocinio dos ministros do Exército e do Ultramar vão ali em missão de estudo e romagem patriótica. * Perto de Albergaria dos Doze (Memória), devido ao mau tempo, aterrou um avião militar da Base Aérea de Sintra, tripulado pelo soldado-aluno piloto Agostinho Filipe Marçal que saiu ileso da emergência. O aparelho pouco sofreu.

Violento incêndio na Covilhã

COVILHÃ, 24 (Pelo telefone) — Esta madrugada, um violento incêndio consumiu quase totalmente uma casa na Quinta da Vaidade, no sítio do Bilhar, propriedade do sr. Francisco Tavares Baptista, residente em Lisboa. Na casa habitavam o agricultor sr. Manuel de Matos, sua esposa e seis filhos, que se salvaram em trajos menores e com auxílio dos vizinhos. Duas filhas do casal iam casar brevemente e perderam o enxoval no fogo, que destruiu também os móveis e utensílios.

Arderam também alfaias agrícolas e 300 litros de vinho. Consideram-se totais os prejuízos. Os Bombeiros Voluntários, sob o comando do ajudante Manuel Rodrigues, evitaram que o fogo se comunicasse a outra casa contígua. O incêndio foi ocasionado por um brasileiro.

Banquete ao presidente do Município de Caminha

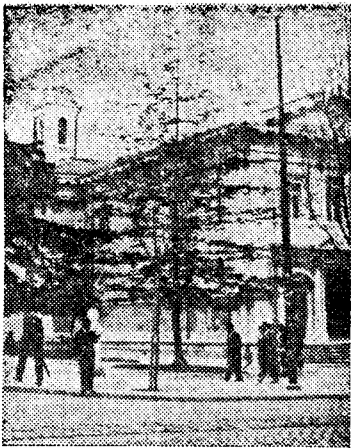
SEIXAS DO MINHO, 24. — Na praça de Moledo, realizou-se um banquete de homenagem ao sr. dr. Francisco Odorico Dantas Carneiro, que acaba de deixar a presidência da Camara Municipal de Caminha, cargo que ocupou durante 28 anos. Participaram no banquete 64 pessoas, tendo usado da palavra diversos oradores que exaltaram os serviços prestados pelo homenageado ao concelho.

Vendas a prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.

TECIDOS ALVINIZ

16, Largo do Carmo

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA



ANJOS

(Sede da Junta — Rua dos Anjos, 49-1.º — T. 48170)

Partindo do cruzamento da Avenida do Almirante Reis com a Rua Nova do Desterro, segue, para Oeste, pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua do Capitão Renato Baptista, por cujo eixo continua, depois de inflectir para Norte; prossegue, para Noroeste, pelo eixo da Calçada do Conde de Pombeiro; acompanha o eixo da Rua da Escola do Exército, até ao seu cruzamento com a Rua de Joaquim Bonifácio; inflecte para Leste, seguindo pelo eixo desta rua, atravessa o Largo de Santa Bárbara e continua, pelo eixo da Rua de Febo Moniz, até à Avenida do Almirante Reis; desvia-se para Norte, subindo pelo eixo da mesma Avenida, até se cruzar com a Rua da Cidade de Liverpool; prossegue, para Leste, pelos eixos da Rua da Cidade de Liverpool e da Rua da Cidade de Cardiff, até à Rua da Cidade de Manchester; continua, ainda, para Leste, pelo eixo desta rua, até ao cruzamento com a Rua da Penha de França; toma a direcção Sul, acompanhando o eixo desta rua, até à Rua de Heliodoro Salgado; progride pelo eixo desta rua e, para Sueste, pelo eixo da Rua de Angelina Vidal; ao chegar ao prédio que tem o n.º 31 inflecte para Sudoeste, seguindo pela linha divisória entre o mesmo prédio e o que tem o n.º 29, continuando, depois, no sentido sul, paralelamente à Rua de Damasceno Monteiro, de forma a incluir nesta freguesia todos os prédios do lado oriental desta rua, desde o fim da mesma até ao que tem o n.º 74, inclusive, e, ainda, todos os que dão para as escadas que começam entre os prédios n.ºs 72 e 74 da Rua de Damasceno Monteiro e os do beco que tem acesso por essas escadas; prossegue, para Sul, pelo eixo da Rua de Damasceno Monteiro, desde o cruzamento com as ditas escadas (que ficam no prolongamento da Rua de Manuel Soares Guedes), até encontrar a Calçada do Monte; desvia-se para Sudoeste, continuando pelo eixo desta calçada e, para Noroeste, pelo eixo das Escadinhas das Olarias; atravessa a Rua do Benfornoso e segue, para Oeste, pela Travessa do Benfornoso e segue, para Oeste, pela Travessa do Benfornoso, até à Avenida do Almirante Reis, onde atinge o ponto de partida.

Jantar de homenagem ao presidente da Camara de Cascais

CASCAIS, 24. — Os organismos oficiais deste concelho promovem, no dia 30, às 20 e 30, no Hotel do Parque, no Estoril, um jantar de homenagem ao tenente-coronel Raposo Pessoa que, em breve, por disposição legal, abandona as funções de presidente da Camara Municipal.

A inscrição para este jantar, absolutamente livre, está aberta, entre outros locais, nas sedes da Junta de Turismo, das Juntas de Freguesia, dos Grêmios do Comércio e da Lavoura e das Associações dos Bombeiros Voluntários do concelho.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. La. Res. para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — Tel. 5600



O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA EM ÚLTIMAS NOITES

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Madalena Iglésias

SIMPATICA VEGETA DA RÁDIO E TELEVISÃO

(Maiores 17 anos)

A posse do novo comandante da Guarda Fiscal

(Continuação da 1.ª página)

Publica e da Contabilidade Publica, e outras entidades.

O auto de posse foi lido pelo dr. António Luís Gomes, na qualidade de secretário-geral do Ministério, e assinado pelo novo comandante-geral.

O dr. Pizarro Beleza, subsecretário de Estado do Orçamento, lamentou que fosse a doença do ministro, professor Pinto Barbosa, que motivasse a honra que tinha de dar posse, ao general Valente de Carvalho, do seu novo cargo de saúdar o seu nome ilustre e de o ligar «à nossa Guarda Fiscal». Disse confiar em que o novo comandante-geral poderia dispor do esforço, da dedicação, da lealdade e da eficiência que têm sido a linha comum da corporação, que tão bem personificada estava no general Luís Domingues. Afirmou que, da parte do Ministério, a Guarda Fiscal encontraria sempre a melhor vontade e toda a cooperação, visto que os seus problemas são sempre do Ministério e este procura sempre resolvê-los. E concluiu desejando as melhores felicidades ao empossado.

O general Valente de Carvalho pediu ao subsecretário que transmitisse ao ministro os seus desejos de rápidas melhoras, os seus cumprimentos e o seu agradecimento pela confiança que lhe demonstrou, aceitando a indicação do seu nome para um cargo de tanta responsabilidade.

— Provenho — disse — de um sector das Forças Armadas, onde sempre servi com lealdade e com respeito pela farda que visto há 48 anos. Procurarei continuar a acção do meu camarada Luís Domingues, no comando de uma corporação cujas funções nem sempre são bem compreendidas, mas que são, simultaneamente, a de defesa da nossa economia e a de segurança das nossas fronteiras. Poderão estar certos de que saberei cumprir o meu dever.

Aquele oficial foi, a seguir, cumprimentado por todos os presentes e pelo dr. Gonçalves Correia de Oliveira, secretário de Estado do Ultramar.

Construção de casas para os pobres da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — Por subscrição aberta no semanário «A Voz da Figueira», estão a ser construídos cinco blocos de moradias para 20 famílias do Património dos Pobres.

Da subscrição, bem recebida por todos os Figueirenses, incluindo aqueles que vivem no ultramar e no estrangeiro, há a destacar as avultadas verbas do benemérito comendador sr. Mário Barraca e da Sociedade Agrícola da Quinta da Foja.

Estas construções, em terreno oferecido pela Camara, encontram-se em vias de conclusão.

Nas mesmas terras também para o Património dos Pobres, estão a ser construídas quatro moradias, por iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo, secção masculina.

EXPOSIÇÃO EM MADRID

em que figura uma joia portuguesa da Idade do Bronze

Foi inaugurada em Madrid uma exposição que reúne tesouros avaliados em quinhentos milhões de pesetas e entre os quais figuram, em primeiro lugar, ídolos da Idade do Bronze, encontrados em Badajoz, e um bracelete de ouro, com o peso de oitocentas gramas, de Estremoz. Trata-se de uma exposição representativa do tesouro dos arquivos, bibliotecas e museus de Espanha, mas seria interessante saber — por curiosidade, claro — como e em que época foi o bracelete de ouro parar de Estremoz a Espanha.

mércio, que ali se deslocou expressamente para tal fim.

O novo comandante-geral assumiu esta tarde as suas funções.

Foram discutidos em Vila Real

assuntos de interesse para 80 mil caixeiros

VILA REAL, 24. — Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros deste distrito, reuniram-se os membros do conselho geral da Federação Regional do Norte de Portugal dos Sindicatos dos Caixeiros, a fim de apreciarem o relatório e as contas do ano findo, tendo ainda havido deliberações sobre assuntos de interesse para cerca de 80 mil filiados que a mesma Federação possui.

Presidiu à sessão o sr. Manuel Domingos Pinto, presidente do conselho geral e do Sindicato dos Caixeiros Viajantes do Porto. Estiveram representados os distritos do Porto, Braga, Vila Real, Bragança, Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu, faltando apenas o delegado de Viana do Castelo.

Foram aprovados por unanimidade o relatório e as contas da última gerência, presidida pelo sr. Sebastião José Aquino Ribeiro, delegado de Vila Real e Bragança, bem como o orçamento para este ano.

Todos os presentes foram, no final, apresentar cumprimentos ao governador civil, dirigindo-se, em seguida, ao I. N. T. P., a fim de cumprimentar o respectivo delegado.

Evocando a memória do dr. Raul Teixeira

O ultimo numero do Boletim do grupo «Amigos de Bragança», proficentemente dirigido pelo sr. dr. Francisco Felgueiras, é dedicado à memória do dr. Raul Manuel Teixeira, o saudoso director do Museu Abade de Baçal, falecido há quatro anos, e que deixou, não apenas na sociedade bragançana, mas também na vida portuguesa, um vácuo difícil de preencher. Recordam-no ainda com saudade aqueles que privaram com o seu belo espírito e, cada dia que passa, a obra por ele levada a cabo no museu regional de Bragança assume uma importância maior e reveste-se de um significado exemplar.

Morreu um electricista que caíu de um telhado quando montava uma antena

S. BRÁS DE ALPORTEL, 24. (Pelo telefone). — No Hospital de Faro, para onde havia sido transportado em consequência de uma queda da altura de oito metros, quando montava uma antena num telhado, faleceu o electricista da Camara Municipal de S. Brás de Alportel e sócio da empresa cinematográfica Unida, sr. Joaquim Rodrigues de Passos Pinto, de 56 anos, natural desta vila e aqui muito estimado. O funeral efectua-se amanhã de Faro para esta vila.

Regressam de Sagres os alunos das escolas técnicas

Regressam hoje a Lisboa os alunos das Escolas Técnicas Elementares Francisco de Arruda, Eugénio dos Santos, Pedro de Santarém, Nuno Gonçalves e Manuel da Maia, que, chefiados pelo professor dr. Henrique Pereira, estiveram em Sagres, para prestar homenagem ao Infante D. Henrique.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera de 1959

Amanhã dia 25, pelas 21,15 horas — Primeira Récita da Opera

LUCIA DE LAMMERMOOR

de G. DONIZETTI

Lotação Esgotada (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Domingo, dia 29, pelas 16,30 horas — Tarde Cultural com o mesmo programa

AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES, às 20.30 e às 22.45 horas, no

VARIEDADES



Beatriz



Villaret

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM:

Telef. 26037

A grande vedeta da popularidade e da alegria

Em sensacional reaparição o grande actor

BEATRIZ COSTA

JOÃO VILLARET

Pela 1.ª vez juntos, á frente de um grande elenco, na nova revista popular

CHAMPANHE SALOIO

Original de Fernando Santos e Carlos Lopes, com musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, interpretada por:

COSTINHA, a grande atracção internacional **PILAR CLEMENS**, **LUISA DURÃO**, **CARLOS ALVES**, **EMÍLIO CORREIA**, **LIGIA TELES**, **CAMILO DE OLIVEIRA**, no «compère», **MARIA LUISETTE**, **ÓSCAR ACÚRSIO**, **ZECA FONSECA**, **PEREIRA GOMES**, **NAZARÉ FERREIRA**, **LÚCIA MARIA**, **MARIA DO CÉU**, e ainda o **CONJUNTO SEM NOME**

★ UM ELEGANTE FRISO DE MODELOS, «GIRLS» E BAILARINAS ★
numa nova realização coreográfica de **CHARLES**
Encenação e direcção de cena de **ROSA MATEUS**
CENOGRRAFIA DOS PRINCIPAIS CENOGRAFOS — GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERS PAIVA»
(Espectáculo para adultos — Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO—A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, ÀS 13 H.

TEATROS e CINEMAS

Atras do reposteiro

Depois de amanhã, realiza-se no Teatro Variedades o ensaio geral, com a assistência da comissão de censura, da nova revista «Champanhe saloio».

— O artista Badaró não irá ao Brasil, para participar no desempenho dum filme como foi noticiado. E' seu intento realizar uma digressão pela Província.

— Juan Taberner é um dos actores cómicos que faz parte da companhia espanhola de operetas e zarzuelas, que na sexta-feira se estreia no Coliseu, com a opereta «O Conde de Luxemburgo».

— Amanhã, no Teatro-Cine Santo António de Faro, a companhia Laura Alves representa a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Continua a obter grande êxito em S. Paulo (Brasil) o cantor Tony de Matos.

— O escritor Armando Vieira Pinto concluiu, e já o entregou á empresa do Teatro Avenida, um novo original intitulado «Vida fácil», que será encenado pelo actor Rogério Paulo.

— Está a actuar em Luanda a artista Emilia Candeias, que concluiu a digressão que fez por Moçambique.

— O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavarensense, vai representar, no Teatro Avenida de Coimbra a peça «As árvores morrem de pé».

— Por ter concluido a larga digressão que fez pelos Estados Unidos, chegou já a Lisboa, o artista madeirense Max.

— Por ocasião das festas que o Clube dos Fenianos do Porto vai promover, realizar-se-á um espectáculo para o qual foi convidado o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

de óperas, há muitos anos que não vinha ao nosso País.

Um elenco de «escol» interpretará a admirável ópera.

O espectáculo repetir-se-á no próximo domingo, pelas 16 e 30, em tarde cultural.

No Variedades

estrea-se esta semana «Champanhe saloio»

Abre amanhã, ás 13 horas, a bilheteira do Teatro Variedades, onde, ainda esta semana, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar, com todo o esmero, a nova revista popular «Champanhe saloio».

No elenco do novo espectáculo figuram Beatriz Costa e João Villaret, o que constitui mais uma garantia do êxito que se espera.

Ao lado destes dois nomes prestigiosos, intervêm ainda Costinha, Pilar Clemens, Luísa Durão, Carlos Alves, Emílio Correia, Lígia Teles, Camilo de Oliveira, que vai interpretar um novo «compère», Maria Luísette, Oscar Acursio, Zeca Fonseca e Pereira Gomes, além dum elegante friso de «girls», sob a direcção de Charles, bem como o já famoso «Conjunto sem nomes».

Teatro Nacional Popular

em Aveiro, Coimbra e Porto

O Teatro Nacional Popular, dirigido por Francisco Ribeiro, inicia hoje uma breve digressão, que abrange as cidades de Aveiro, Coimbra e Porto. O primeiro espectáculo realiza-se em Aveiro, com o original de Costa Ferreira, «Um homem só», e será repetido amanhã, em Coimbra. No sábado de Aleluia, o T. N. P. faz a sua estreia na capital do Norte, com «O diário de Anne Frank».

De regresso a Lisboa, o Teatro Nacional Popular estreará, na primeira quinzena de Abril, a peça

(Continua na 6.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O pequeno polegar — MONUMENTAL

SÃO LUIZ
TEL. 27173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) em 3.ª semana
Uma história de amor de apaixonante interesse

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives em Metrocolor
Rigorous exclusivo de temporada

EDEN
TEL. 20768

As 15.30. 18.30 e 21.30
A obra imortal de Benard Shaw numa realização de OTTO PREMINGER

SANTA JOANA

com Jean Seberg e Richard Todd
O drama intimo da donzela de Orleans e dos que a queimaram!
— Maiores de 12 anos —

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano!

JERRY, AMA SECA

com Jerry Lewis e Marilyn Maxwell
Vistavision — Technicolor

ODEON
Telefone 26283

15.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme

O PEQUENO PASTOR

com CAMARDIEL
Rigorous Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes
A's 18.30 — M/12 anos — «Especial» — Programa de Variedades do C. R. P.

CAPITOL
TEL. 27493

A's 21 (M/12 anos)
MISSÃO NO ALTO MAR com Alan Ladd

SERENATA

com Mário Lanza

GERRASS
TEL. 20017

A's 21 (M/17 anos)
AMOR NAS NUENS O Espião

IVOL
TEL. 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Em Cinemascope 2.ª SEMANA

O BARBARO E A GUEIXA

com John Wayne e Eko Ando
A história do primeiro consul americano que entrou no Império proibido
A's 18.30 (M/17 anos) — Sessão clássica «Deus Precisa dos homens» — com Pierre Fresnay.

POLITEAMA
TEL. 26301

15.15 - 18.15 e 21.30
Exito grandioso
Um filme que revela um novo inferno de paixões proibidas

RAIZES DO CEU

c/ Juliette Grecco, Trevor Howard, Orson Welles, Errol Flynn e Eddie Albert
Ele... lutava por um belo ideal... Ela... ocultava uma vida de vergonha...
CINEMASCOPE—(Adultos M/17 anos)

ALVALADE
Telefone 763088

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme ardente baseado na célebre peça de Tennessee Williams

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
Rigorous exclusivo de temporada

RISTELO
Telefone 510375

21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
MISTER CORY com Tony Curtis

ROYAL
TEL. 44504

As 21 (M/17 anos)
O MAR PARA ELES ERA AZUL com Stefan Wiger

CINEMA IDEAL

A's 21 (M/17 anos)
A GOVERNANTA Três horas para matar

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)
O SEGREDO DO CULPADO com Tony Curtis

IMPERIO
Tel. 55134/5

15.15 - 21.30 (M/17 anos)
Ultimos dias «Suspense» e «ação num filme extraordinário

Testemunha de acusação

com Tyrone Power, M. Dietrich e Charles Laughton de Billy Wilder
Amanhã ás 18.30 (M/12 anos)—Sessão clássica «O homem tranquilo».

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

As 15.15 e 18.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra de choque!

OS NUS E OS MORTOS

Devido á extensão do filme as sessões começam ás 15.18 e 21.30.

ROMA
Telef. 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alegre canção transformou-se numa deliciosa comédia romântica

LAZZARELLA

com Mario Girotti e Tina Pica
Um poema de mocidade e trecura

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 (M/17 anos)
Ultima exibição do filme «GIGI»
A's 21.30—Para todos — (M/6 anos)
ESTREIA

O PEQUENO POLEGAR

Um filme de musica, alegria, sonho e magia.

AVIS
Tel. 1716

15.30 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um magnifico poema de amor e de abnegação

O MELHOR DIA DA MINHA VIDA

em Agfacolor, com Paul Horbiger, Ellinor Jensen e os pequenos cantores de Viena
(Matinées — Maiores de 6 anos)

LIFE
TEL. 60

21 (M/17 anos)
Vistavision
SELVAGEM E O VENTO O REI DA CONFUSÃO

CONTINUAÇÃO da Campanha de GIRA - DISCOS desde 498\$50 (chassis)



UNIVERSAL L.
REVENDEDORA DO AMOSO GIRA - DISCO
Dual
51-C, RUA DO CARMO
Telefs. P. P. C. 24963-34726
LISBOA - 2

"TAVERNA SEVILHANA"

Apresenta

O seu conjunto privativo com VELEZ DE LIMA

(Adultos-M/17 anos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VITTORIO DE SICA



TOUREIA, E MAESTRO E FAZ RIR O PUBLICO COMO NUNCA EM

Pão, Amor e Anjo...



NINA «BOITE DE NUIT»

APRESENTA UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

NADIA GAMAL

VEDETA DO CINEMA EGIPCIO

E A SUA ORQUESTRA TIPICA ORIENTAL

A melhor atracção que virá este ano a Portugal que de passagem para as Américas actuará em rigoroso exclusivo, sómen e durante 7 dias.

UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE CAUSARÁ A ADMIRAÇÃO DO PÚBLICO!

A
M-G-M
APRESENTA



Russ Tamblyn • Alan Young • Terry-Thomas
Peter Sellers • Jessie Matthews • June Thorburn • Bernard Miles

UMA PRODUÇÃO DE GEORGE PALL

pequeno Polegar

"Tom Thumb"

TUDO O MUNDO MARAVILHOSO DAS HISTÓRIAS QUE A IMAGINAÇÃO DOS IRMÃOS GRIMM CRIARAM, NUM FILME DE INEXCEDIVEL TÉCNICA! — MARAVILHOSO METROCOLOR

HOJE
CINEMA
MONUMENTAL

NO TEATRO
MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
A NOVA REVISTA DE
SALVADOR

CONTINUA A ESGOTAR
AS LOTAÇÕES

**ENCOSTA A CABECINHA
E CHORA...**

As 20.30 e 22.45

Adultos—M/17 anos

UM TRIUNFO
DE GARGALHADA
COM

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES - HUMBERTO
MADEIRA - TERESA GOMES - MIMI GASPAR
e a grande atracção

PERLA CRISTAL
com EL BEBO

A VENIDA

Telef. 27273
HOJE AS 21.45 HORAS
A Companhia do Teatro de Sempre
apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

54.ª Representação

**UM MARIDO
EM RODAGEM**

com Samuel Dinis—
Carmen Dolores—
Rogério Paulo—Ma-
dalena Sotto—Adeli-
la Campos—Constan-
ça Navarro e Fer-
nanda Alves
Carmen Dolores
P. MAIORES DE 12 ANOS

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
TELEF. 366745

As 20 e 30 e 22 e 45 horas

Para maiores de 17 anos

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO, JOSÉ MIGUEL ANUNCIA SÓ ATÉ QUINTA-FEIRA, 26 A POPULAR REVISTA

VINHO NOVO

UM SUCESSO QUE ENTROU EM 5.º MÊS

SÁBADO, 28, ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

EM ENSAIOS UMA NOVA REVISTA DE NELSON DE BARROS E JOSÉ VIANA

**SINTRA ESPERA O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

No Coliseu

OPERETAS E ZARZUELAS



Há muito tempo já que o público de Lisboa não vê espectáculos de opereta e zarzuela tão do seu agrado. Pois a empresa do Coliseu, no próximo sábado de Aleluia, vai apresentar ao público de Lisboa uma grande companhia de operetas e zarzuelas com os melhores artistas líricos espanhóis. Acontecimento artístico de rara projecção, a estreia desta Grande Companhia no Coliseu registará no livro de ouro daquela casa de espectáculos, mais uma etapa para o movimento cultural e artístico do nosso público português que irá assistir às mais lindas obras líricas da sua simpatia. Do vasto repertório da companhia fazem parte, entre outras, obras o «Conde de Luxemburgo», «Viúva Alegre», «Luíza Fernanda», «Rosa del Acafrán», «Verbena de La Paloma», «La Revoltosa» e muitas mais.



MAIS BELA DO
QUE NUNCA,
VOLTA EM

**PÃO, AMOR E
ANDALUZIA...**

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 29 (PÁSCOA), às 16 horas
INAUGURAÇÃO OFICIAL DA ÉPOCA DE TOIROS

3 touros de casta espanhola dos Ex.ªs Srs. Irmãos Neto, de Benavente

CAVALEIROS:

Mestre Simão da Veiga e Pedro Loureiro

ESPADAS:

O novilheiro n.º 1 de Espanha e o que mais corridas toureou na época passada

ANTONIO GONZALEZ

e o novilheiro português mais «placeado»

ARMANDO SOARES

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA, DE ADELINO CARVALHO A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA 5.ª FEIRA, 26, AS 11 HORAS, A PREÇOS POPULARES MAIORES DE 6 ANOS

APRESENTA

A SEGUIR no **SÃO JORGE**

O GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DO ANO!

UM
ESPECTÁCULO
EXTRAORDINÁRIO
DE
INCRÍVEL
GRANDEZA!



KIRK DOUGLAS-TONY CURTIS-ERNEST BORGNINE-JANET LEIGH

Os Vikings

COM JAMES DONALD-ALEXANDER KNOX-ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE CALDER WILLINGHAM E DALE WASSERMAN
BASEADO NO LIVRO DE EDISON MARSHALL-PRODUTOR JERRY BRESLER-REALIZADOR RICHARD FLEISCHER
UMA PRODUÇÃO DA UNITED ARTISTS (ADULTOS-Maiores de 17 anos)

Bilhetes á venda para toda a 1.ª semana

**RIR!
RIR!
RIR!**
com a
comédia
de ANDRÉ
ROUSSIN

• **TEATRO MONUMENTAL** •

Esp. Vasco Morgado, Lda. — T. 55133

— ADULTOS M/ 17 ANOS —

— HOJE às 21.45 horas —

LISBOA ELEGANTE,
MODERNA
e POPULAR

RI COMO NUNCA RIU!

• Suspensas as entradas de favor •



IRENE

UM
ESPECTÁCULO
VASCO MORGADO
Faz RIR!
IRENE ISIDRO

ELES, ELAS e MENINOS
(LORSQUE L'ENFANT PARAÎT)

BENAMOR-PAULA-SANTANA-DULCE-MACIEIRA-SCHULZE-FLORELA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

4.º
MÊS

TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O PROCESSO DE JESUS

NO SÁBADO, ÀS 16 H., A PEDIDO, SÓ MAIS UMA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

TEMAS AFRICANOS

Os portugueses na Niassalândia

Os ventos que sopraram da Ásia e rapidamente atingiram a África do Norte, aniquilando a sua passagem as posições políticas e económicas de velhas potências europeias, não se detêm nas areias escaldantes do Sahara e da Núbia. Também na África Negra — na África Equatorial Francesa, no Congo Belga, na Niassalândia — surge o eco incómodo de vozes que injuriaram o Europeu.

Sem querermos agora medir as culpas que nesta situação cabem a certas potências, tão pressurosas em reconhecer idoneidade política a povos que malsairam, ou ainda não saíram, da organização tribal, cuidemos antes de estudar e relacionar problemas cujo exame possa conduzir-nos ao reforço da posição, aliás sólida, que Portugal mantém em África desde há 450 anos.

No movimento geral para a independência dos povos da África Negra — movimento desordenado por inexistência de uma base nacional e apenas acelerado por um furioso sentimento anti-europeu — interessam-nos particularmente os casos do Congo Belga e da Niassalândia, pelas relações de vizinhança com as nossas grandes províncias de Angola e Moçambique.

Aos acontecimentos da Niassalândia — esse longínquo país a que nos ligam amargas recordações do «ultimatum» inglês — vamos referir-nos hoje, citando um passo de uma reportagem do «Diário de Lourenço Marques» (edição de 23-2-59) que se nos afigura de grande interesse. Depois de informar que os Portugueses residentes na Niassalândia têm sido poupados, até agora, às provocações dos agitadores nativos, e até tratados com certa deferência por eles, diz o autor da reportagem: «Como exemplo, cita-se o facto de que é vulgar, para quem transita pelas

ruas e estradas da Niassalândia, de automóvel, ter frequentemente de parar para não atropelar bandos agitadores que seentretêm a deter os carros que são imediatamente cercados de indígenas indisciplinados. Se os carros são de Ingleses, os agitadores manifestam-se ruidosamente, vociferam «slogans» e procuram impingir aos que vão lá dentro panfletos subversivos escritos em inglês e língua nativa. Se, porém, o carro calha ser de Portugueses residentes na Niassalândia ou com a matrícula de Moçambique, a atitude dos desordeiros é diferente, como que obedecendo a recomendação especial dos seus chefes. Limitam-se a fazê-los parar, a oferecer panfletos aos que vão lá dentro e a deixá-los seguir sem que lhes dirijam qualquer inconveniência. Diz-se que também nos hotéis, os criados indígenas tomam atitudes diferentes consoante os hóspedes são Portugueses ou não. O que significará esta singular atitude? Simpatia sincera ou bem ponderada cautela?»

Não temos duvida em concluir desta citação que há, efectivamente, um sentimento de simpatia pelos Portugueses na base do comportamento dos indígenas da Niassalândia. De simpatia e de respeito.

Muitas vezes se tem posto em foco a especial aptidão dos Portugueses para lidarem com o Africano, aptidão que tem por origem a inexistência de preconceitos raciais. E aqui teríamos mais uma prova eloquente. Por certo, os Portugueses residentes no Protectorado, ainda que pouco numerosos, terão tido ensejo de evidenciar uma atitude de compreensão e estima perante os indígenas.

No entanto, outras razões, mais fortes, devem ter os Negros da Niassalândia. Eles querem, certamente, manifestar o seu desgosto pela mudança de situação política a que foram forçados. Protectorado britânico desde o final do século passado, aspirando, por isso, à independência em prazo mais ou menos curto, a Niassalândia foi agregada em 1953 às Rodésias, constituindo-se a Federação da África Central. Desde então, desenhou-se um movimento de insatisfação e mal-estar que levou às desordens agora registadas.

Este problema interessa-nos muito — ainda que a solução não nos pertença — em virtude da afinidade râmica que existe entre os indígenas da Niassalândia e do Norte de Moçambique. Por exemplo, a tribo dos nianjas vive de um lado e do outro do Lago Niassa, sem se preocupar com as fronteiras convencionais. Em certas épocas do ano, e conforme as suas conveniências de momento, esta gente desloca-se de um território para outro com grande facilidade. Até agora, infelizmente, são mais os que partem de Moçambique para a Niassalândia do que os que regressam. Mas estas migrações, que se têm atribuído a razões económicas, podem daqui em diante dar-se em sentido inverso, e por razões de ordem política.

Em Junho de 1955, numa altura em que já se auscultava facilmente a insatisfação dos nativos, após os primeiros distúrbios na zona fronteiriça do nosso distrito da Zambézia, fizemos uma pequena viagem de recreio pelo Norte da Niassalândia. Chocou-nos então o espectáculo de numerosas e popu-

losas aldeias indígenas junto às nossas fronteiras dos distritos do Niassa e de Tete, em contraste com o abandono do território português, naquela zona praticamente despovoada. Muita daquela gente nascera em Moçambique e fora atraída para a Niassalândia por maiores facilidades de vida; mas nos últimos anos, informaram-nos, alguns estavam regressando à terra natal.

Não tivemos tempo, nem meios, para averiguar das causas destas migrações. No entanto, ficámos com a impressão de que havia base real na informação que nos prestaram, quando, dias depois, num hotel de Monkey Bay (pequena praia no Lago Niassa) fomos surpreendidos por uma visita: um nativo, acompanhado do nosso motorista (preto do Norte de Moçambique) como intérprete, vinha solicitar-nos informações sobre as possibilidades de emprego em Moçambique, nível de salários, etc. Respondendo, naturalmente, o melhor que soubemos, veio logo uma petição: o homem queria vir connosco para Moçambique! E' claro que não estivemos de acordo... Terá ele, entretanto, emigrado para o nosso território ou andará envolvido em desordens de que os jornais nos estão dando conta?

De qualquer modo, duas conclusões se podem tirar de tudo quanto fica escrito: o preto gosta de ser tratado como «gente»; o preto é extremamente sensível às condições de vida que se lhe oferecem. Acontece o mesmo com os homens de pele menos escura, sejam quais forem as coordenadas geográficas do lugar onde nasceram...

Podemos, portanto, continuar adoptando a nossa atitude de compreensão perante as tribos que povoam a África Portuguesa, desde que nos esforcemos, com empenho crescente, por melhorar o seu nível de vida.

J. J. COSTA JUNIOR

Um avião a jacto «Comet IV»
nas carreiras com a Argentina

Em visita de cortesia aos pontos de escala das carreiras da Aerolíneas Argentinas, entre Buenos Aires e diversos países europeus, aterrou hoje pelas 10 e 20, no aeroporto de Lisboa, o avião a jacto «Comet 4», procedente de Madrid.

Aquela hora, já se encontravam no aeroporto, entre muitas outras individualidades convidadas para tomar parte nos voos de demonstração os srs. subsecretários de Estado do Exército e do Fomento Ultramarino; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e general Venancio Deslandes e brigadeiro Mira Delgado, subchefes do Estado-Maior das Forças Aéreas; eng. Duarte Calheiros, administrador da TAP; dr. José Vicente, chefe dos Serviços do AL.

O dr. Mário Gomes
novo presidente do Rotary

A' reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho.

O dr. Mário da Anunciação Gomes secretariou, e o protocolo esteve a cargo do professor António Maria Godinho.

A assembleia geral escolheu para novo presidente da direcção, entre os eleitos para directores, o dr. Mário da Anunciação Gomes.

Morreu em Moçambique
um soldado de Mouzinho

NAMPULA, 24. — Faleceu nesta cidade o sr. José António Vicente Ferreira, de 89 anos, funcionário aduaneiro, aposentado, que vivia nesta província desde 1897.

Foi soldado de Mouzinho e tomou parte na campanha de Namarras, combatendo, também, em Naguema, Iculo e Macotene. — (L.).

fanega do Aeroporto de Lisboa; comandante José Cabral, coronel Beja da Silva, director do Aeroporto e Pinheiro Correia, etc. Os convidados foram recebidos pelos srs. Lotto e Martinho de Oliveira, respectivamente, representante e director da Aerolíneas Argentinas em Portugal.

Após a aterragem do elegante avião, que levou de Madrid a Lisboa, quarenta minutos e no qual viajaram algumas personalidades convidadas, entre elas o infante Alfonso Orleans e Bourbon, que é o piloto mais antigo da aviação espanhola, o sr. dr. Ernesto Pablo Mairal, embaixador da Argentina em Lisboa, proferiu um breve discurso festejando a incorporação dos novos aviões «Comet» nos serviços regulares entre o seu país e a Europa.

Terminado o «cocktail» oferecido pelas Aerolíneas Argentinas, os convidados para o primeiro voo dirigiram-se para a grande aeronave, que tem uma lotação para 81 passageiros para a classe turística. Também seguiu no primeiro voo o sr. conde de Barcelona.

O avião, de uma estabilidade impressionante, elevou-se rapidamente a 11 mil metros de altura e, a uma velocidade de 820 quilómetros á hora, dirigiu-se para o Cabo de S. Vicente e Ponta de Sagres, regressando por Vila Franca de Xira para a sua aterragem. Pouco mais gastou que uma hora durante o percurso. Depois, houve outro voo.

Após o regresso do avião aquando do primeiro voo, o sr. Hector A. Rodriguez, director-gerente da Aerolíneas Argentinas, teve uma rápida conversa com os representantes da Imprensa, em que salientou o interesse do estabelecimento deste serviço.

O avião «Comet 4» foi, entretanto, abastecido pelo Serviço de Aviação Shell com Aero Shell Turbine Fuel e Lubrificantes.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª pagina)

«A' espera de Godot», de Samuel Beckett.

No Império

sessão clássica com
«O homem tranquilo»

As maiores distinções internacionais foram atribuídas ao célebre filme de John Ford «O homem tranquilo». Dessas distinções citamos apenas as mais consagradas: «Oscar», para o melhor filme do ano, Grande Prémio da Bienal de Veneza; Prémio do O. C. I. C., Grande Prémio do «Film Guild», prémio dos realizadores americanos e prémio Fémica.

«O homem tranquilo», em technicolor, é uma película tanto violenta como alegre, que tem um conjunto excepcional de intérpretes: Maureen O'Hara, John Wayne e Victor Mc Laglen.

Este filme, para maiores de 12 anos, exhibe-se amanhã, em sessão clássica, no cinema Império.

Nova sessão

do Cine-Clube Imagem

Amanhã, às 21 e 30, no Centro Espanhol, o Cine-Clube Imagem apresenta o filme «Lousiana Story», realizado em 1948, nos Estados Unidos, por Robert Flaherty.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48

LISBOA

comunicam á sua muito estimada clientela que, por motivo de reorganização dos seus serviços, alteraram o seu sistema telefónico e respectivos números para

PPCA — 4 LINHAS

N. os 29332 a 29335

AS CAMISAS DA MODERNA

SÃO
IMPECÁVEIS!

Camisas
BRANCAS...BRANQUISSIMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

AOS PREÇOS DE:

110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento.

O significado da visita às terras da Argélia do chefe do Governo francês

CONSTANTINA, 24 — Depois do segundo dia da viagem do primeiro-ministro francês, Michel Debré, à região de Constantina, há a impressão nítida de que a primeira preocupação do chefe do Governo francês foi acalmar e tranquilizar uma população que, mais do que outra qualquer na Argélia, está sujeita à pressão dos rebeldes.

Tanto no discurso de anteontem como no de ontem, Michel Debré procurou, primeiro que tudo, convencer os Argelinos de origem francesa, e bem assim os Muçulmanos, da vontade irrevogável da França de permanecer na Argélia. Nas conversações que teve com os chefes militares e as autoridades civis, o primeiro-ministro acentuou, também, a necessidade de continuar decididamente a aplicar o plano de Constantina.

A proporção de Autóctones é excepcionalmente grande, na região de Constantina, em relação à maioria não muçulmana. Nesta província nasceu a rebelião. Também nela recomeçou com mais violência, há meses já, depois do chamejar do entusiasmo de 13 de Maio e do período de instabilidade que a F. L. N. veio a atravessar. Todos estes factores têm contribuído para inquietar uma população extremamente sensível. A afirmação da presença francesa, «repetição incansável, e incansavelmente feita».

Morreu hoje o jovem espeleólogo que caíra

na caverna de Castleton

LONDRES, 24. — A Polícia, que tomava parte nas operações de salvamento, informou ter morrido Neil Moss, o espeleólogo britânico, entalado na caverna de Castleton.

A meio da manhã, a jovem espeleóloga June Baily fizera uma tentativa para salvar o sinistrado, que, há 48 horas, permanecia isolado na «Cova do Diabo». Conseguiu, de facto, aproximar-se dele, verificando que embora vivo, dava indícios de asfixia iminente.

A morte de Neil Moss foi, depois, certificada por dois médicos da R. A. F. que conseguiram entrar no túnel. Os pais do infeliz espeleólogo tiveram conhecimento da notícia ao chegarem perto da entrada da «Cova do Diabo».

Equipas de socorro da R. A. F. e da Marinha esforçaram-se, desde domingo, para salvar da morte iminente o espeleólogo, o estudante de Oxford (Neil Moss, de 20 anos, que dera uma queda no interior da caverna de Castleton, no Derbyshire. Parecia ter sofrido graves ferimentos, mas desmaiou e ficou desde então, em estado comatoso. Estava a 300 metros de profundidade e a cerca de dois quilómetros da boca da caverna, num túnel rochoso com 45 centímetros de diâmetro.

O estudante explorava a caverna de Castleton com um grupo de amigos quando se deu o acidente: escorregou e caiu numa cova em que nenhum deles reparara. Os companheiros, depois de tentarem baldaamente safá-lo de tão melindrosa posição, resolveram pedir socorro. — (F. P.).

Um tresloucado amoroso matou a família da namorada

BENEVENTO (Sul de Itália), 24. — Morreram, durante a noite, quatro pessoas e duas ficaram gravemente feridas, devido a uma feroz «vendetta» por causa de um amor frustrado nesta cidade.

A Polícia revelou que Gaetano Maiale, de 22 anos, ao ser-lhe dito pelo pai da rapariga que amava, Elisa Varricchio, que não poderia casar com ela, matou a tiro os dois irmãos da jovem, Lorenzo e Ottavio, e apunhalou Elisa, seu pai e cunhado, antes de se suicidar.

O pai de Elisa morreu pouco depois num hospital. A jovem e seu cunhado Nibete Pastore encontram-se em estado grave — segundo declararam os médicos. — (R.).

ta», a decisão solenemente renovada de fundir num todo único as comunidades étnicas e religiosas, têm o objectivo de desfazer essa perturbação.

Em Biskra, onde uma multidão mais densa e mais calma que em Constantina recebeu o chefe do Governo, a presença de muitos Muçulmanos, e em especial a das associações de antigos combatentes, parece ter manifestado as perspectivas de fusão confiante a que Michel Debré se referiu. O chefe do Governo não perdeu o ensejo de pôr em relevo a importância que atribui aos problemas militares. Os rebeldes voltaram à tática de flagelação e emboscadas. Por conseguinte, não se lhes pode agora dar combate da mesma maneira como no tempo em que a F. L. N. se abalancava a acções militares de certa envergadura. O chefe do Governo teve oportunidade de examinar o problema «no terreno». As autoridades militares da Argélia têm a impressão de que, dadas certas dissensões na F. L. N. — cujo indicio é a rendição de 150 rebeldes, há três dias — dadas as dificuldades maiores de reabastecimento de armas e munições com que os rebeldes estão deparando, a França deve manifestar de maneira categórica a decisão de levar a luta até ao fim e deve pôr em prática os próprios métodos do adversário, para o bater de vez. — (F. P.).

Chefes da F. L. N. executados na Tunísia

ARGEL, 24. — Segundo informações obtidas na fronteira tunisiana, e declarações de rebeldes capturados em Morsott e dos que recentemente se renderam, teria havido, há dias, mais execuções de chefes da F. L. N. na Tunísia. Alguns desses chefes tinham «postos» importantes na hierarquia rebelde. Ao que parece, essas execuções ligam-se com o caso da «conspiração dos coroneis» de Novembro passado, a qual tinha o objectivo de liquidar o «ministro das Forças Armadas», Krim-Belkacem. Essa conspiração foi abafada com a «purga» de unidades que se manifestaram pela cessação das hostilidades e deu motivo a muitas prisões. Soube-se mais tarde que os chefes da conspiração, denunciados por um traidor, foram atraídos a uma emboscada em Ghardimaou, onde estava instalado o comando do sector de Leste. Muitos observadores crêem que a rendição dos homens de Ali Hamblil, no momento em que se decidiu executar os chefes da referida conspiração, constitui mais um episódio da «conspiração dos coroneis». De facto, muitos chefes implicados nessa conspiração não foram logo executados, para se esperar que acalmasse a inquietação suscitada no campo rebelde pela sua prisão. Só agora os dirigentes supremos teriam resolvido dar execução às sentenças. — (F. P.).

Crónica cinegética

Se não dispuséssemos, como dispomos, de fontes de apreciação para verificarmos o estado calamitoso, a que, lamentavelmente, se permitiu que os assuntos relacionados com o problema venatório chegassem nos últimos 20 anos, mercê, muito especialmente, do ostracismo a que têm estado votados os apelos daqueles que — em numero de milhares, felizmente — por ele se interessam, incluindo os clamores que dimanam dos próprios organismos venatórios, bastaria, para essa apreciação, o conhecimento que resulta da experiência própria adquirida durante longos anos — mais de 40 — de prática do exercício da caça. Para confirmarmos esta nossa opinião, julgamos conveniente dar a conhecer o numero, que reputamos sensivelmente elevado, de portarias publicadas, no ano findo, tanto destinadas a retardar a data da abertura geral da caça, em grande numero de concelhos, especialmente à perdiz, como, também, a antecipação da época do defeso, total ou parcial, em todo o País e a todas as espécies indígenas ou apenas abrangendo alguns concelhos e alguma ou algumas destas espécies. E isto mesmo daremos a conhecer na próxima crónica.

Somos forçados a concordar, sem grande custo, que, a despeito do extenso e volumoso cortejo de clamores que há anos ecoam, como notas de clarim, estridentes, de lés a lés do País, o problema venatório português continua, apesar do grau de acuidade que apresenta, com tendências para um natural agravamento, se não lhe acudir rapidamente. Medidas proteccionistas, mas que não se confinam apenas ao papel onde se encontram impressas, de modo a evitarem, ou pelo menos atenuarem, as devastações, verdadeiramente calamitosas e vandálicas, a que a cinegética está sujeita, permanentemente, em todo o Continente, são há muito tempo insistentemente reclamadas a quem de direito. Porém, não obstante a inofensível e indesmentível confirmação do caos, traduzida na baixa densidade de espécies na maior parte dos terrenos do País, escassez esta que nalgumas regiões se acentua arrelhadoramente de ano para ano, por carência de medidas proteccionistas, desgraçadamente, não foram ouvidos os apelos feitos nem, consequentemente, tomadas quaisquer medidas, além da amputação do período venatório, que possam obstar, mais ou menos eficazmente, a que a fauna cinegética, importante riqueza, fonte perene de alimentação sadia e de receitas para o Estado, colhidas de diferentes fontes, continue a ser destruída na maior parte das vezes vandálicamente, sem respeito pela

MORTOS E FERIDOS

num choque de comboios

NOVI (Michigan), 24. — Morreram cinco pessoas e quatro ficaram gravemente feridas, em consequência de um comboio de passageiros ter chocado, a grande velocidade, com uma composição de carga, que seguia lentamente a cerca de 37 quilómetros desta cidade.

Não se conhecem, por enquanto, as causas do acidente, supondo que tenha sido devido a erro de sinalização. — (A. N. I.).

A actualização do Código da Caça constitui necessidade premente e inadiável

lei, por manifesta falta de vigilância nos campos. Pode mesmo afirmar-se, afoitamente, sem receio de desmentido sério, que as medidas proteccionistas postas em prática nos últimos 40 anos no sentido de atenuarem a extinção das espécies, que nalgumas zonas seria certa se não houvessem sido tomadas, se reduzem, quase exclusivamente, à antecipação do defeso para todas ou apenas para algumas das espécies indígenas.

Temos, porém, de concordar que essas medidas de fomento e defesa da caça se em parte satisfazem a necessidade, reconhecidamente imperiosa.

Outras medidas proteccionistas têm pois, de ser postas em vigor, sem perda de tempo, salvo claro, se houver o propósito de exterminar no Continente a caça indígena. Vão muito distanciados os tempos em que os campos eram, na sua quase totalidade, autênticas capoeiras bem providas de animais selvagens das mais variadas espécies. Presentemente, e exceptuados, nalgumas regiões, os primeiros 20 ou 30 dias da época venatória, a escassez de animais bravios é notória. Para este estado de coisas muitos factores, de diversa ordem, têm contribuído, mas o principal, em nosso modesto entender, é a ausência aturada, nos campos, de uma eficiente vigilância a exercer quer na época venatória quer no período de defeso, no sentido de impor o respeito devido à lei. Outras deficiências são, no entanto, notórias no campo cinegético o que nos leva a opinar que urge rever e actualizar sem delongas o Código da Caça. Entre outras medidas, que nos parece deverem ser tomadas, apontaremos a necessidade urgente de reajustar as importâncias relativas ao custo da licença de caça e de furão bem como as que o Código comina para as diferentes penalidades por infracções ali previstas, muito especialmente as praticadas no período de defeso ou equiparadas, sabido como é que talvez as multas irrisórias em que incorrem certos transgressores tenham contribuído para convidar à transgressão.

A notória escassez de espécies levou à antecipação do defeso em todo o País

Na época venatória finda, que nos termos das disposições legais aplicáveis tem o seu início em 1 de Outubro e finda em 15 de Janeiro, para as espécies indígenas, sendo para as restantes em 15 de Julho com a caça aos pombos bravos das rochas, por mar e de barco, e em 15 de Março respectivamente, o defeso foi antecipado em todo o Continente. O encerramento da caça às espécies indígenas verificou-se, portanto, prematuramente, como tudo aconselhava que se fizesse em vir-

tude da falta, nalgumas regiões arrelhante e arrelhadora, de exemplares da fauna. Assim, em 20 de Dezembro, foi a caça interdita em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Norte; em 31 do mesmo mês, isto é, com uma antecipação de 15 dias da data fixada na lei, nas áreas das Regionais do Centro e do Sul. Mas pondera-se que já muito anteriormente a estas datas a interdição de caçar, especialmente à perdiz, retardando a abertura ou antecipando o defeso, havia sido determinada, oficialmente, em considerável numero de concelhos de todo o País, muito especialmente no Norte e no Centro, concelhos ainda havendo onde a falta destas aves não permitiu sequer a abertura da sua caça que assim ficou interdita durante todo o período venatório nalguns desses concelhos, durando apenas um escasso mês noutros.

Serviu, como sempre, de fundamento a estas medidas restritivas a escassez de espécies cinegéticas, escassez, afinal, verificada em todo ou quase todo o País, consequência, em parte, também, dos efeitos, a todos os títulos deploráveis, da epizootia denominada mixomatose que, na verdade, destruiu, nalgumas regiões totalmente ou quase, o coelho bravo e mesmo muitas lebres, e também a inviabilidade verificada dos organismos venatórios, poderem efectuar qualquer operação do repovoamento cinegético durante ou mesmo depois do período venatório tornando-se assim indispensável o repovoamento natural, feito com a interdição de caçar.

Na verdade, é esta, talvez, a única medida proteccionista da fauna indígena económica. E é também a única que as Venatórias podem pôr em prática dado que, como já se disse, os seus réditos mal lhes permitem desempenhar a sua espinhosa e árdua missão de maneira a poderem proteger, eficazmente, a caça, quer procurando efectuar repovoamentos periódicos das espécies mais raras, quer vigiando o cumprimento da lei nos campos.

Resta, porém, acrescentar que nos parece não serem as antecipações do defeso ou outras restrições impostas aos caçadores, por si só, medidas suficientes para acatellarem devidamente a fauna cinegética indígena da sua aniquilação certa se, como é de esperar que não venha a suceder, não forem tomadas providências atinentes a remediar o caos que se vislumbra, em todo ou quase todo o País, nomeadamente nos terrenos onde a caça é livre. Há, pois, parece-nos, necessidade, imperiosa e inadiável, de tomar medidas que acatellem a caça indígena do seu extermínio certo e próximo. Sem uma rede de fiscalização que imponha o respeito devido à lei, nos campos e fora deles, só parcialmente a interdição de caçar poderá dar resultados compensadores.

Há necessidade, repetimos, premente e inadiável, de solucionar o problema venatório português, não esquecendo que, além do mais, uma das maneiras mais práticas de fomentar e defender a caça, em todos os sentidos, consiste em facultar aos organismos venatórios os meios de que até hoje só muito escassamente dispuseram. Só assim, parece-nos, poderá defender-se eficazmente esta parcela de riqueza nacional. As antecipações de defeso darão, com efeito, óptimos resultados mas somente quando acompanhadas de vigilância. De contrário servirão mais para beneficiar os infractores e os vandálicos do que aqueles que cumprem religiosamente a lei. O problema venatório tem-se agravado de ano para ano, apesar dos clamores que de toda a parte se levantam pedindo que sejam tomadas providências atinentes a terminar-se com tal estado de coisas.

Continuaremos em próximas crónicas ilustrando-as com numeros através dos quais poderá verificar-se se são acertadas ou não as nossas desprezíveis considerações. Elas partem do mais modesto praticante do exercício venatório, não podendo, portanto, ser tidas como impertinentes.

NABAIS DA CUNHA

APRESENTAÇÃO DO VAUXHALL-VICTOR

SÉRIE 2

— NOVAS LINHAS DE MAIOR BELEZA E ELEGÂNCIA
— MAIOR REPRISE E MAIOR ESTABILIDADE

EM EXPOSIÇÃO DOIS PRIMOROSOS MODELOS «SUPER» E «DE LUXE»

Concessionários da General Motors no distrito de Lisboa:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.—Avenida da Liberdade, 216—STAND BUICK

A Exposição encontra-se aberta até às 23 horas, nos dias uteis.

Rosa dos Ventos

Um relojoeiro de Nápoles, terra de dorminhocos, inventou um despertador capaz de acordar as pessoas que tenham o sono mais pesado. Se o sono lento não reage à campainha normal, entra em acção um dispositivo eléctrico que põe a funcionar uma banda magnética onde estão registados, por ordem: os toques de um «klaxon», os ladridos de um cão furioso, tiros de espingarda e, para fim de festa, uma salva de artilharia.

Depois de uma guerra atómica, a Terra ficará apenas habitada por escaravinhos. Segundo o dr. Baldwin, um dos responsáveis do laboratório atómico de Toronto (Canadá), só o escaravinho pode sobreviver às mais fortes doses de radioactividade, suportando sem o menor perigo para a sua integridade física uma quantidade suficiente para transformar os seres humanos em torresmos.

Um oculista americano resolveu substituir o tradicional quadro alfabético destinado a pôr à prova a vista dos pacientes por silhuetas de actrizes célebres. O grau das lentes varia segundo o cliente pode ou não distinguir o perfil de Marilyn Monroe, Ava Gardner, Kim Novak ou Elizabeth Taylor, sem contar com as vedetas italianas de grande porte.

Está excluída a hipótese de um cliente que nunca tenha ido ao cinema.

O ministro do Comércio do Japão autorizou a «importação urgente» de quinhentos chapéus altos, que não se fabricam naquele país. Destinam-se a outros tantos convidados para o casamento do príncipe Akihito, que no próximo mês de Abril dá o sagrado nó com uma menina da sociedade japonesa que nunca pensou sentar-se no trono imperial.

Na América começaram a utilizar-se bolas de golfe radioactivas. Têm a vantagem de saltar cerca de cinquenta metros mais longe com o mesmo impulso inicial. Os jogadores americanos ainda não encontraram explicação para este fenómeno, porque as bolas radioactivas têm a mesma forma e o mesmo peso das outras.

Alicinha encontrou um rato no leite. A mãe correu, assustada.

— Tiraste o do prato, ao menos?
— Não, mamã, fiz melhor: meti lá o gato.

Vai ser nomeado governador civil do distrito ou ónomo de Angra do Heroísmo o dr. Machado Pires



Dr. Machado Pires

Vai ser nomeado governador civil do distrito autónomo de Angra do Heroísmo o dr. Teotónio Machado Pires.

O dr. Teotónio Machado Pires nasceu em Angra do Heroísmo em 1902, fez os seus estudos no liceu daquela cidade e licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa, em 1927. Frequentou, também, a Faculdade de Letras da capital. Exerceu a advocacia em Angra do Heroísmo, durante

quase vinte anos. Foi vogal, e depois presidente, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal daquela cidade. Desempenhou os cargos de chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito Autónomo e de professor do liceu e da Escola Industrial de Angra. Presidiu à Comissão Municipal da União Nacional e foi deputado à Assembleia Nacional, eleito pelo círculo de Angra. É presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira e da Comissão Regional de Turismo de Angra do Heroísmo. Tem colaborado em diversos jornais e revistas e publicou, em separata, algumas conferências sob os títulos: «Em louvor de Portugal» (1936), «A Igreja e a questão social» (1949), e «Temas regionais — Interpretações geoeconómicas e sociais» (1952).

A posse será conferida pelo ministro do Interior, no seu gabinete, no dia 31, pelas 18 horas.

Dormiam a sono solto quando os gatunos as despertaram à bofetada

Alta madrugada, quando quase toda a Lisboa dorme, surgem às vezes os casos mais espantosos, difíceis e rocambolescos. Então, aparece a Polícia, ou seja, a Judiciária intervém com o seu serviço permanente de piquete. Isto, se não comparece a Secção Central, o que acontece quando a comunicação lhe é feita directamente. Os meios de que dispõem para uma investigação rápida e por métodos científicos con-

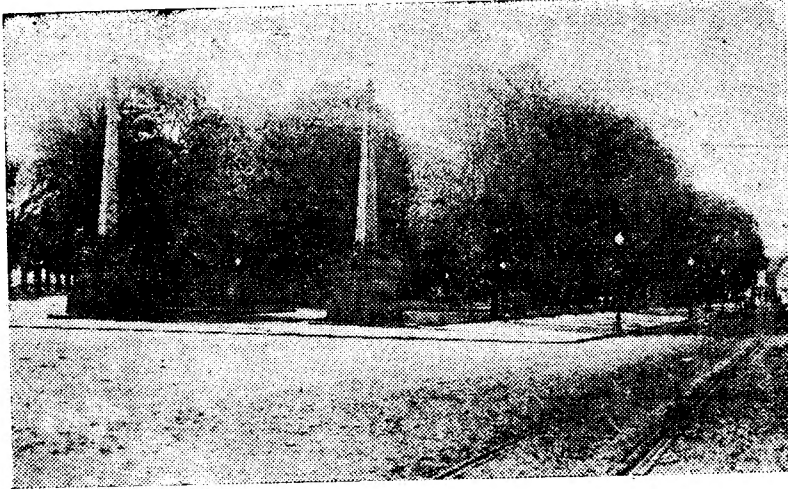
duzem, na quase totalidade dos casos, à identificação dos criminosos ou dos criminosos, que não tardam a cair nas suas malhas...

Este caso que vamos relatar tem algo de especial por inesperado, e seria capaz de constituir um verdadeiro quebra-cabeças para a Scotland Yard, por muitos considerada a melhor Polícia do Mundo. A história passou-se já há dias mas não deixa de ter o seu pitoresco.

A P. J., ao que sabemos, foi solicitada a comparecer numa das artérias do Bairro das Colónias. A versão era de que os gatunos tinham praticado mais uma das suas proezas. Gavetas remexidas, um quarto em desalinho, no qual dormem duas jovens, uma das quais natural de uma das nossas Províncias ultramarinas. Os agentes ficaram estupefactos, pois, no campo científico nem sequer um elemento conseguiram recolher — o que aumentava as dificuldades desde logo, até porque não havia vestígios de tentativa de arrombamento ou escalamento. O interrogatório sumário certamente nada adiantou... Ao que parece, as duas jovens dormiam a sono solto, quando de súbito uma delas foi sacudida, discutindo então enérgicamente, pois ambas insistiam em que haviam sido agredidas à bofetada...



Gina Lollobrigida, ao lado de Vittorio de Sica, é a protagonista da engraçadíssima comédia «Ana de Brooklyn», em Technicolor e Tecnicolor, filme que o São Luiz e o Alvalade apresentam Sábado de Aleluia



As pirâmides do Passeio Alegre

O PORTO PELO TELEFONE

As pirâmides do Passeio Alegre que ninguém sabe o que significam e o monumento que o vento levou...

PORTO, 2. — No extremo do Jardim do Passeio Alegre, na Foz do Douro, há dois obeliscos ou pirâmides altas e esguias, marcos históricos, com o seu significado, embora muitos o desconheçam. Quanto à sua origem, isto é, porque foram e onde foram erguidos, noutro local que não ali, naquele jardim sem história, mas de saudosas recordações do tempo em que a Foz do Douro tinha uma vida e uma agitação próprias de uma grande praia cosmopolita, com frequentíssimos casinos, «cafés»-concertos e diversões várias.

Os elegantes e harmoniosos obeliscos, evocadores do desembarque dos célebres 7.500 bravos do Mindelo, haviam sido colocados no local por onde entraram no Porto as tropas liberais. Mas, já alguma vez se disse, ou está lá inscrito em qualquer placa o que significam, de

onde vieram e qual a razão por que os tiraram do seu lugar primitivo?

Cremos que nada se disse, nem talvez se diga. E para quê? Que interessa mexer em coisas com mais de cem anos, se já não existe ninguém desse tempo, nem se pode pensar, como eles, em coisas que já lá vão, que já não se usam e de que nem as pedras falam?...

Pois fiquemos nisto: são duas pirâmides feitas de duas pedras inteiras, inicialmente erguidas noutro ponto, absolutamente oposto ao local onde agora se encontram, a determinada distância uma da outra, com um significado que data de 9 de Julho de 1832.

Pois vejam que, ao cabo de 127 anos, ainda há no Porto quem ignore o que significam as «Pirâmides da Foz»!...

Assim como foi erguido em Évora, na Praça do Geraldo, um monumento a Camões feito de papelão e que há 79 anos, durante as comemorações do tricentenário do imortal cantor dos «Lusíadas», esteve patente ao público na cidade-museu durante três dias, também no Porto se levantou há anos, à entrada da Avenida Gomes da Costa,

(Continua na 11.ª página)

A PROFUNDIDADE do Oceano Pacífico

LONDRES, 24. — O navio-oceanográfico russo «Vityaz» assinalou a profundidade «record» de 11,034 metros na depressão das Marianas, no Oceano Pacífico — segundo revelou a Rádio de Moscovo.

O «Vityaz» procede, actualmente, a estudos em 12 das 15 grandes depressões do Pacífico. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16.1; mínima, 9.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.9; mínima, 12.5.

— Temperaturas observadas às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12.6; na água do mar, 15.1.

A PROPÓSITO DE MEIO Cento e cinquenta evocados pelo coronel pioneiro da propaganda

Agora que o Aero Clube de Portugal está a comemorar o seu glorioso meio século, parece-nos de inteira justiça recordar alguns dos nomes prestigiosos que mais contribuíram, para a sua fundação, remando contra a maré e amparando-o depois com o maior carinho.

O Aero Clube foi criado por um grupo de oficiais do Exército com o alto fim de promover o desenvolvimento na navegação aérea sob todas as suas formas.

A iniciativa partiu do então tenente de engenharia, Pedro Fava Ribeiro de Almeida — cujo depoimento já arquivámos — que se fez rodar de bons elementos, como



No: melhores tempos da sua mocidade e da propaganda, quando Correia Neves era ainda tenente

o seu camarada de artilharia, Gustavo Tedeschi Correia Neves, o nosso entrevistado de hoje e desde estudante grande apaixonado pela aviação.

Tem uma história curiosa, o coronel Correia Neves, cujos 90 anos muito próximos guarda o mesmo interesse pelos assuntos da conquista do espaço.

Artilheiro distinto e notável escritor aeronáutico, com vasta obra publicada, diz-nos na sua casa do Bairro Andrade, repleta de recordações, que há 76 anos era aluno da Escola Académica e foi ao Campo Santana assistir, entusiasmado, a uma ascensão aerostática do aeronauta Martinez. Ficou seriamente impressionado com os preparativos e com o êxito do acontecimento, que muito interessara o público também.

A novidade ficou a brigar tanto com ele, que se deu à leitura emocionante das «Cinco semanas em

ACABA DE APARECER O 4.º VOLUME (ÚLTIMO) DO

DICIONÁRIO

DE PINTORES E ESCULTORES PORTUGUESES OU QUE TRABALHARAM EM PORTUGAL

POR FERNANDO DE PAMPLONA

DA ACAD. NACIONAL DE BELAS-ARTES EDIÇÃO DIRIGIDA E PREFACIADA POR RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA

A VENDA NAS LIVRARIAS

PEDIDOS À LIV. SÁ DA COSTA — RUA GARRETT, 100 — LISBOA

Atropelamento mortal em Alhandra

Próximo de Alhandra, uma camioneta conduzida pelo motorista Manuel António da Conceição, atropelou mortalmente um menor de 17 anos, de nome Albertino Tavares de Moura, natural de Almada e residente naquela povoação, que se dirigia de bicicleta para a sua residência, a fim de almoçar.

O corpo da vítima, que trabalhava numa fábrica de Alhandra foi conduzido pelos bombeiros para a casa mortuária do cemitério local, onde será autopsiado. O motorista foi detido para averiguações por um guarda da G. N. R. do posto daquela localidade, que tomou conta da ocorrência.

MEIO SÉCULO DO AERO CLUBE

Quarenta anos de aeronautica

coronel Correia Neves
propaganda da aviação

Por um globo de m... dos con...ção, ampa...car...r um...o com envol...a sob

ão te...ava depoi...se fez como

moci...ando lente

i, Gus...res, o...desde o pela

o co...0 anos mesmo

vel es...a obra...sa do recor...aluno...Cam...smado, do aiamen...repara...onteci...ara o

tanto a emo...as em

BOA



CORONEL CORREIA NEVES

balão, de Julio Verne e, depois, a trabalhos da especialidade. Subiu mais alto o entusiasmo e o balão passou a dominá-lo, a ponto de ir aos poucos organizando sucessivos cadernos nos quais escrevia comentários às ascensões que ocorriam no País ou no estrangeiro, documentados ainda com os recortes que fazia da imprensa. Como desenhava com facilidade, ia ilustrando também.

Sem pressa de acabar, continuou o seu registo mesmo quando já aluno da Escola do Exército, do que resultou possuir, ao cabo de alguns anos, um precioso conjunto de apontamentos sobre aerostação, capaz de satisfazer o investigador mais exigente neste capítulo do «mais leve do que o ar».

O sr. coronel Correia Neves que, entretanto, da aerostação alargava o seu interesse à Aeronáutica, mostramos a sua bela e rica colecção na qual encontramos um pouco de todas as épocas e um pouco de todos os acontecimentos. Estão na nossa frente, numa grande parada de evocações, autógrafos, desenhos, caricaturas, cartazes, retratos, selos, gravuras, medalhas, emblemas, recortes de jornais, regulamentos, estatutos, livros, muitos livros, programas de ascensões no Porto ou em Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira ou nas Laranjeiras, correspondência vária (alguma de valor histórico, como um projecto do célebre dirigível, apresentado pelo presbítero secular Benigno José de Carvalho e Cunha, emigrado político em 1832 e que é uma lição do 2.º ano do Curso de Matemática da Universidade de Coimbra; um documento inédito, relativo a uma ascensão do professor português Almeida, durante o cerco de Paris, em 1871; uma nota sobre a ascensão, também em Paris, do notável explorador almirante Capelo; descrições, materiais, albuns, etc.

Tudo isto, pálida ideia do que vimos, predispõe ao interrogatório que forçosamente tem que ser demorado.

O coronel Correia Neves, pioneiro na propaganda aeronáutica em Portugal, com 78 anos de actividade pela causa, conversa longamente connosco com admirável memória:

— Eu sempre considerei a nave-

gação aérea a mais bela conquista do homem e por isso acompanhei com muito interesse as muitas ascensões que se fizeram em Lisboa e no Porto, em balões de gás, aí por 1883.

Delas resultou que aparecesse um aeronauta português — António Infante, o que era uma promessa de progresso para nós e um estímulo para os entusiastas.

Vieram depois vários balões de ar quente em ascensões vulgares, até que, em 1891, o aeronauta francês Jullé realizou em Lisboa e no Porto, dezanove ascensões, em duas das quais tomou parte o tenente de Artilharia Viriato da Fonseca, mais tarde general.

E o sr. coronel continua a sua evocação com certo entusiasmo e boa memória:

— Tudo isto é já histórico. Dois anos depois, o aeronauta Porier fez dez ascensões, uma delas com o escritor Narciso de Lacerda, prometendo algumas observações científicas. Pouco tempo mais tarde, Godard, com as suas seis ascensões punha um interregno a uma cam-

(Continua na 15.ª página)

Mercado da Ribeira, 1959...

Os mercados de Lisboa, com excepção dos do Rato, Campo de Ourique e Matadouro — para breve votado à demolição, pois aguarda apenas que se conclua o mercado de Gomes Freire — vão sendo cada vez em maior numero e mais bonitos de aspecto. Mas, de maneira geral, são ainda feitos sem os progressos da técnica, especialmente no que respeita às grandes camaras frigoríficas. É certo que, em regra, a dona da casa não está ainda habituada a ir à praça comprar peixe congelado. Gosta de pegar na pescada, apalpá-la, passá-la o dedo pela barriga que depois leva ao nariz. Com as gatinhas, a técnica é idêntica: uma boa compradora «toma-lhe o peso», sopra-lhes debaixo da asa, abre-lhes o bico, apalpa-lhes a crista e, até, se a vendedeira informa que estão «a pôr», toma a iniciativa de se certificar por si própria da verdade...

Ora, esta técnica empírica que

corresponde aos tempos quase pré-históricos dos mercados, não se aplica nos países mais adiantados, em que a saúde pública e a sanidade dos alimentos se socorrem dos mais modernos progressos da ciência. Logo, é muito de desejar que na «política» de solução dos problemas inerentes à instalação dos mercados se pense a sério na modernização de processos: matança, limpeza de vísceras, retirada de penas ou de peles, tudo deve ser feito mecanicamente, ficando a conservação das espécies sujeita aos rigores das camaras frigoríficas.

Entretanto, ou enquanto não se chega a esse caminho perfeito, alguma coisa se vai fazendo. Na Praça da Ribeira — o Mercado 24 de Julho — andam agora a fazer novas e mais amplas instalações do matadouro da criação, graças ao espaço conquistado a dois estabelecimentos encerrados. Dentro de dois meses, as impróprias e inestéticas instalações estarão prontas a funcionar de novo, com seus revestimentos de mármore, para o recinto da matança, e de azulejos, para o das capoeiras da criação.

Para que as obras decorressem com facilidade, os vendedores de criação foram desalojados e transferidos para a ala ocidental do mercado. Mais tarde, voltarão aos seus lugares, depois de devidamente limpos.

Não será possível, porém, ir desde já pensando na instalação de balcões frigoríficos, onde se expõem as peças já devidamente prontas a ser cozinhadas, depois de cada ter passado pelo carimbo da fiscalização sanitária?

FAÇA AS SUAS COMPRAS
DE
PASCOA
NA
CASA QUINTÃO
TAPETES
MÓVEIS
ALCATIFAS
30, RUA IVENS, 34

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou forte de Oeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de uma depressão centrada próximo da Irlanda.

Temperaturas às 9 horas: Coimbra, 7°; Porto, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros pouco frequentes, especialmente nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.



A objectiva do leitor

O concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» para fotografar amadores está a suscitar o maior interesse entre os nossos leitores, a avaliar pelos trabalhos que já recebemos, e dentre os quais seleccionamos um que hoje publicamos, da autoria do sr. Carlos de Mendonça, residente na Avenida Marquês de Tomar, 48, 3.º. Trata-se de uma prova que corresponde, perfeitamente, às características do concurso — curiosidade, espírito original e até uma pontinha de graça. Acompanhada da legenda «Querem uma ajudinha?», dá-nos a imagem de um garoto ladino que assiste à actividade de um grupo de operários empenhados na colocação de um cabo telefónico, numa cena de rua talvez frequente, mas em que o sr. Carlos de Mendonça soube descobrir um ângulo cheio de interesse e originalidade. Por isso lhe cabo o prémio, que, mediante uma senha levantada na Administração do nosso jornal, lhe dá direito a artigos ou serviços fotográficos na conhecida casa Filmar, da firma F. Costa, Lda., com estabelecimento na Rua Augusta, 249-251, que representa as excelentes películas «Haufl».



AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados na quinta-feira, dia 26 a partir do meio-dia, e na sexta-feira, dia 27, durante todo o dia, reabrindo no sábado. Exceptuam-se, porém, quanto à sexta-feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal. Lisboa, 24 de Março de 1959.

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS
E CASAS BANCÁRIAS
A DIRECÇÃO

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto
cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

O abate clandestino

de burros e muares doentes
para consumo púb'ico

Em Novembro do ano findo, Alvaro Ferreira do Amaral, que é sócio de cinco talhos de equídeos, situados na Calçada dos Cavaleiros, Rua Barão de Sabrosa, Calçada da Ajuda, Calçada de Santos e Rua Cavaleiro de Oliveira, associou-se a dois negociantes de gado, especialistas na compra de burros e muares doentes, de nome Armando da Silva e César da Silva, e alugaram a um agricultor da Carrasqueira (Malveira) um casebre e uma pequena área de terreno, para ali instalarem um matadouro clandestino.

Quem financiava o negócio era o Alvaro Ferreira do Amaral, sócio dos cinco talhos, que por sua vez associou o agricultor Albino Francisco, da Carrasqueira, com quem colaborava na repugnante negociação. De Novembro até hoje, quase todas as semanas havia abates de animais e, em regra, era o Amaral quem os desmanchava, transportando depois a carne no seu automóvel, em alcofas, para Lisboa. Um dos indivíduos que compravam as peles dos animais, residente em

Alcanena, só a sua parte comprou trinta peles no mês de Janeiro, segundo declarou.

Os burros, em numero de três, já bastante velhos, esqueléticos, cheios de feridas purulentas, que foram ainda apanhados a tempo pela brigada da Direcção dos Serviços da Fiscalização da Intendência, revelam a falta de escrúpulos dos candongueiros, que destinavam outro animal com nove meses a ser vendido como carne de vitela.

Também se encontra preso o proprietário de um talho de equídeos da Estrada de Benfica, a quem o Amaral vendeu uma parte da carne. Os investigadores procuram averiguar quem são as outras pessoas que compravam carne ao Amaral, visto este dizer que não conhece a sua identidade.

O sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, oficiou ontem à tarde aos serviços camarários a comunicar-lhes os talhos onde presumivelmente foi vendida a carne de burro, para que sejam vigiados a bem da saúde pública.

O processo continua em instrução preparatória para apuramento total de responsabilidades e descoberta de todos os cúmplices, estando actualmente presos três dos principais traficantes e faltando prender os dois irmãos Armando Silva e César da Silva, negociantes de gado, que andam fugidos à acção dos investigadores.

Os relatórios subscritos pelos médicos veterinários que examinaram os animais vivos e ainda a carne de outros abatidos são conclusivos acerca do seu estado de sanidade.

Os investigadores, acompanhados de médicos veterinários e do director dos Serviços de Fiscalização, sr. major Silva Pais, andaram ontem a desenterrar, patas e orelhas de animais abatidos e que eram destinadas ao consumo publico.

Julgamos saber que o director dos Serviços da Fiscalização vai propor superiormente o encerramento temporário dos estabelecimentos que venderam carne de burro e penas de interdição do exercício da profissão para os responsáveis.

A pena em que estão incursos os arguidos é de três meses a dois anos de cadeia, o que não corresponde à gravidade dos casos desta natureza.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidade dos funcionários da Inspeção-Geral de Finanças.

Foi concedida a medalha de prata de filantropia e caridade, dos Socorros a Náufragos, ao sr. Mário Pereira Amoedo, comandante da Marinha Mercante.

O sr. Luís Chaves de Oliveira foi contratado para exercer o cargo de adido comercial junto da embaixada de Portugal em Paris.

O ministro das Corporações e Previdência Social louvou publicamente o sr. Candido Ribeiro, residente em Belo Horizonte, por ter feito um importante donativo à Casa do Povo de Chacim, sua terra natal.

É de 3.380 contos a base de licitação do concurso para a construção de dez casas de habitação e das respectivas dependências a edificar pelo Caminho de Ferro da Beira (Moçambique).

O concurso para a construção de betão betuminoso na Avenida de Fontes Pereira de Melo e na Praça do Marquês de Pombal efectua-se em 3 de Abril, às 10 e 30.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Lâminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto.
A LUAFRICA — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24524 e 368080.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1958
São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu», 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f., ao preço de:

Esc. 1360 — para títulos ao portador e nominativos
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e aos sábados, desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 12 de Março de 1959.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

LARANJA

Compram-se grandes quantidades para sumos industriais postas em local a indicar, próximo de Lisboa, ao preço de \$70 o quilo.

Só se aceita laranja com rendimento industrial assegurado, em cima da boa qualidade do fruto.

Resposta a este jornal, indicando quantidades, localização do pomar com identificação do proprietário ou arrendatário do mesmo, para colheita de amostra, ao n.º 668.

UMA BOA OPORTUNIDADE PARA VISITAR O ALGARVE E A ANDALUZIA

No sentido de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para aproveitarem a quadra da Páscoa, a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos:

- o C.º n.º 8011 de 21 a 31 de Março;
- o C.º n.º 8012 de 22 de Março a 1 de Abril.

São simultaneamente asseguradas, nos referidos períodos, também diariamente, as respectivas ligações de barco e autocarro para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, dia 24, pelas 21 horas, para discutir o relatório, os actos e as contas da Gerência de 1958.

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS NA ZONA SUL

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam na zona Sul do País, por ocasião das festas da Semana Santa e Páscoa, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

Do dia 22 a 30 de Março de 1959
Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos. No período acima em referência de diariamente ligação para Sevilha.

Automotora n.º 9728 — Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos.
Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

Do dia 22 a 31 de Março de 1959
Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel. No período acima em referência recebe diariamente ligação de Sevilha.

FARGAS

FOGÕES ELÉCTRICOS-GÁS-MISTOS



- Perfeição Estilística
- Construção Robusta
- Funcionamento Impecável

O FOGÃO MODERNO
PARA O
LAR MODERNO

Vários Modelos em Exposição

Representantes e Depositários no Sul:

CASA PALISSY GALVANI

17 A — R. Serpa Pinto, 17 B — Lisboa — Tel. PPCA 20709/22624

novos DISCOS

«ANTES SÓ...»
ARTUR RIBEIRO
Antes só
História de duas rosas
Porta cerrada
O fado de ser fadista
A Voz do Dono 7LEM 3005

MANUEL SERRANO
Velha canção
Cinco da manhã
A Voz do Dono 45MQ 223

«LISBON AT MIDNIGHT»
ANDRADE SANTOS
Esmeraldinha
Sardinheiras
Dá-me o braço anda daí
Há festa na Mouraria
Fria claridade
Deca P-DEF 6524

CORO INFANTIL DO LICEU
CHARLES LEPIERRE
Saragaço
Rapariga tôla, tôla
Indo eu, indo eu
O minha amora madura
Marianita
Despertar (Jingle Bells)
É de noite faz escuro
Liolé, toma lá pinhões
O milho da nossa terra
Parlophone LMEP 1017

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97

CAPITAL

Coloca qualquer quantia sobre prédios rusticos ou urbanos em todo o País, nas melhores condições

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2. — Telef. 53442 e 731594, Lisboa.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar 23422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

Publicações

«Revista Municipal»

Foi posto á venda o n.º 73 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias. «Os presidentes e a vereação da Câmara Municipal de Lisboa cumprimentam o novo Chefe do Estado», «No centenário do dr. José Leite de Vasconcelos», de Irisalva de Nóbrega Moita, «Aguarelas de Lisboa — Feriado na Praia», de Oliveira Quartau, «Acontecimentos citadinos», «O acto de posse da comissão de orientação do abastecimento de leite á capital», «Luís António Rosa», «A voz da cidade», «Secção jurídica» e «Bibliografias», constituem o excelente recheio deste valioso numero, e um «hors-texte» (Largo do Chafariz de Dentro), numerosas gravuras e fotografias, dão á «Revista Municipal» o lugar de relevo há muito conquistado entre as publicações no género.

Os desenhos são de José Espinho, Carlos Rafael, Leonildo Dias e Nuno Costa, sendo a capa da autoria de Leonildo Dias, composta sobre uma gravura de Georgius Braunius.

«Revista Portuguesa de Seguros»

Foi publicado mais um numero, o 24, da 2.ª série desta interessante publicação, de que é director Luis Costa Santos. Insere valiosa colaboração portuguesa e estrangeira, nomeadamente francesa, italiana, mexicana e holandesa. Na colaboração portuguesa distingue-se: «2.ª lição do Curso de Seguros», «Consultório Técnico e Jurídico de Seguros», através do qual se tomam conhecimentos necessários, especialmente, aos intermediários de seguros e aos próprios segurados e «Jurisprudência do Trabalho», em que se transcreve um importante parecer da Procuradoria-Geral da República sobre accidentes de serviço dos funcionários publicos, parecer que constitui um profundo estudo sobre a definição legal de accidentes de trabalho.

Leiam o jornal humorístico

fixo

Assembleias gerais
Companhia de Seguros
Império

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia de Seguros Império, sob a presidência do sr. José Manuel de Mello.

Foram aprovados o balanço e as contas do exercício de 1958, bem como os relatórios do conselho de administração e do director. O saldo acusado pela conta de ganhos e perdas foi de 10.430.479\$96 e dele se destinaram 5.622.223\$30 para reservas livres e 4.000.000\$00 para dividendo, cativo de impostos, passando o restante para saldo de conta nova.

A assembleia registou, com aprazimento, que as receitas da Companhia atingiram a verba de 159.112.301\$08, que constituiu o máximo verificado desde a sua fundação. Estes resultados são tanto mais de apreciar quanto é certo que o ano foi caracterizado por uma forte sinistralidade, particularmente nos ramos de automóveis, marítimo e accidentes pessoais.

E' de salientar a reduzida cifra de prémios em cobrança para os quais, nos termos da lei, houve que constituir uma provisão de apenas Esc. 83.400\$10.

A assembleia deteve-se ainda na apreciação da lista dos imóveis e da carteira de títulos que totalizam respectivamente 74.230.353\$60 e 47.754.533\$00, prefazendo, com a inclusão dos empréstimos hipotecários, um total de investimentos de 129.329.286\$60.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO Á FACADA—Na Rua Forno do Tijolo, um vendedor de facas discutia com uma rapariga. Outro vendedor ambulante, o sr. Armando dos Reis Silva, de 18 anos, morador na Escada das Olarias, 1, cave, interveio, mas foi ferido por aquele com uma facada nas costas, pelo que deu entrada no Hospital de S. José. O agressor fugiu.

ACIDENTE NO TRABALHO—Ao mesmo hospital, recolheu o servente de pedreiro sr. Salvador Maria Adães, de 28 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 28, 1.ª, por ter caído de uma prancha, que se partiu, numa obra, na Avenida Infante Santo, quando transportava ás costas um saco de cimento, sofrendo, por isso, várias contusões.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

um monumento de madeira e gesso, aliás de admirável concepção, obra do architecto Ponce de Castro.

Essa «maquette» foi feita sobre o projecto do monumento que havia de celebrar a «arrancada» em 28 de Maio de 1926 pelo entro general Gomes da Costa. Sem ter o mesmo fim do monumento a Camões, que se desfez num dia de abundante chuva, o «monumento que não chegou a ser», como tan-



O monumento que o vento levou...

tas outras coisas das quais nem «maquettes» jamais existiram, desapareceu de um dia para o outro, sem deixar o mais leve vestígio.

O «monumento» tinha o ar de coisa séria e era apreciado pelos gregos e troianos de então, pois o general Gomes da Costa, que tinha grande prestigio no Exército e fora dele, era militar de bravura lendária nos campos de batalha.

A verdade, porém, é que o monumento foi coisa que, um dia, o

vento levou — ou melhor: um monumento que não chegou a ser...

Ardeu uma serração
de madeiras

Manifestou-se violento incêndio numa fábrica de serração de madeiras existente em S. Pedro de Avioso, Moreira da Maia, pertencente a Jerónimo Inácio da Cunha. O fogo consumiu quase todo o prédio, máquinas e madeiras. Trabalharam no ataque ás chamas os Bombeiros Voluntários de Leça do Balio, Matosinhos-Leça, Moreira da Maia e S. Mamede, que utilizaram quatro agulhetas de alta pressão. Os prejuizos são avaliados em mais de duzentos contos.

Donativos para as vítimas
dos Guindais

Foi entregue no Governo Civil a importância de dez mil escudos para as vítimas dos Guindais, dinheiro que foi angariado pelos Bombeiros Voluntários do Porto durante o desafio efectuado no Estádio das Antas entre os campeões nacionais de futebol e o Sporting de Braga. Fizeram entrega do donativo o comandante Coutinho Lanhoso e o capitão Amandio Trancoso, respectivamente presidente da direcção e comandante do corpo activo da corporação.

Mau tempo no mar

Na Capitania de Leixões foi içado o sinal n.º 1, indicativo de temporal de Noroeste, que se fez sentir de madrugada com vento do quadrante Oeste e que ás 4 horas atingiu a velocidade de 90 quilómetros horários. Os arrastões da pescada arribaram todos áquele porto, onde também procurou abrigo o navio da pesca do atum «Rio Vouga», que não pôde demandar a barra de Aveiro, devido á agitação do mar.

Um cadáver a boiar
em frente de Belém

Defronte de Belém, appareceu a boiar, em adiantado estado de putrefacção, o cadáver de um homem que aparentava ter 50 anos de idade e ser marítimo. O seu unico vestuário, também já muito estragado, eram três camisolas e umas ceroulas. O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Cartaz do Porto
para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A noiva raptada». THEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês». COLISEU — As 21 e 30 — «Três encontros com o destino». RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fúria de amar». BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Novo festival Tom e Jerry». TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Viena, cidade dos meus sonhos». NUN AT VARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor». AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos». S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O meu maior pecado». JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fogo de Artificio». VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O aprendiz de ladrão». OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O arquiduke e a costureira».

A figura de cera
de MacMillan

LONDRES, 24. — Um dos netos do primeiro-ministro, MacMillan, foi levado ao Museu das Figuras de Cera de Madame Tussaud e viu ali a effigie do avô — revela o «Daily Telegraph».

O garoto exclamou: — «Ninguém me disse que o avô estava morto! Ninguém me disse nada!» — (R.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

As Aerolineas Argentinas, caminhando a par do progresso da aviação comercial, escolheram para as suas carreiras transoceânicas os famosos De Havilland "Comet 4" a jacto. A Shell, que é fornecedora desta companhia de aviação e das suas predecessoras há mais de 30 anos, orgulha-se de ter sido escolhida mais uma vez para abastecer de combustíveis e lubrificantes, estes modernos aviões.



SERVIÇO DE AVIAÇÃO SHELL



Sente-se
assim?



É porque precisa de
vitaminas e de ferro

BOVRIL contém vitamina B 12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.
Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente.

Bovril em «sandwiches» é uma delícia.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL



Unico Agente Distribuidor em Portugal

J. CANDIDO DA SILVA - LISBOA-PORTO

AOS EX. MOS MÉDICOS E FARMACEUTICOS SE COMUNICA ESTAR DE NOVO À VENDA O MEDICAMENTO DA

GRIPE CANFO-PNEUMINA QUININA

Adultos • Infantil • Lactentes

CAIXAS DE OITO SUPOSITÓRIOS

LABORATOIRES TORAUDE — PARIS

A LISBOA GARAGEM LIMITADA

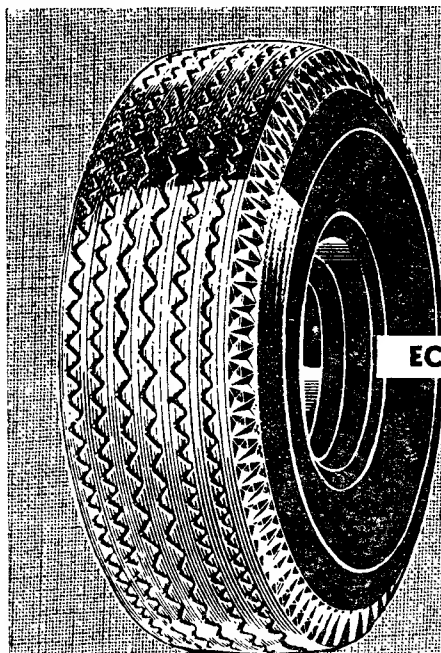
Apresenta os novos modelos

EM EXPOSIÇÃO



R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E

Telef. 55536 - 732904 — Lisboa



COMODIDADE

ECONOMIA

SEGURANÇA

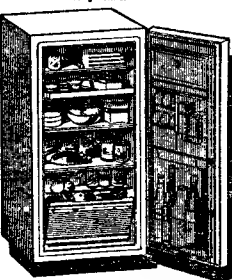
PARA
TODOS
OS
VEÍCULOS
AUTOMÓVEIS
LIGEIROS
E PESADOS

MABOR

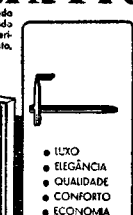
1-59

INACREDITAVEL FRIMATIC

Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, smart, «tecumseh», de grande rendimento, com 5 anos de garantia.



Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos. Bom aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequena área. Congelador a toda a largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de sorvetes e gelo. Funcionamento automático silencioso. Consumo económico.



• ILUXO
• ELEGÂNCIA
• QUALIDADE
• CONFORTO
• ECONOMIA

35 MILHÕES DE MÁQUINAS «TECUMSEH» ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTA FRIGORÍFICO.

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR 130\$000 POR MÊS VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGACI DE
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

GIRA-DISCOS (Chassis)

390\$00

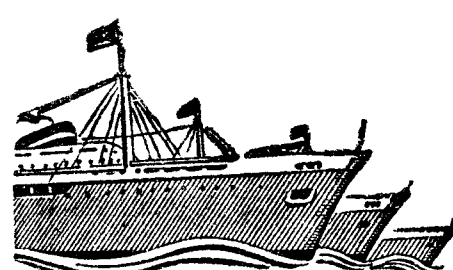
Alemão. 4 velocidades o melhor do mercado. Consulte a

DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 - LISBOA

SE NÃO TEM MÁQUINA DE CALCULAR Utilize
TABELA DE CÁLCULO
DE GRUPO BERRAO
Nas Livrarias e no Distribuidor, Ag. Tip. Castelo, Lda.
R. Trilheiro de Pascoais, 11-A-LISBOA - ESC. 20.00

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 669141/44
Consulte os nossos serviços.



FLOTA
ARGENTINA
DE
NAVEGACION
DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA
MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL
PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«URUGUAY»	9 Abril	Havre e Londres
«LIBERTAD»	21 Maio	
«LIBERTAD»	5 Abril	Las Palmas (ev)
«URUGUAY»	26 Abril	Rio Janeiro - Santos - B. Aires
«LIBERTAD»	21 Junho	

Paquetes só de 3.ª classe

«CORRIENTES»	11 Abril	Nápoles e Génova
«SALTA»	7 Maio	
«SALTA»	28 Março	Funchal-Rio-Santos - Montevideo
«CORRIENTES»	26 Abril	Buenos Aires
«SALTA»	1 Junho	

Para passageiros e carga

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
Lisboa

Telef. 22272

Telegm. Antunita

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Porto

Telef. 20775

Telegm. DOREY

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Vantagens e inconvenientes do Plano Regional de Lisboa

Os jornais publicaram há poucos dias uma proposta de lei, que o Governo vai submeter à apreciação da Assembleia Nacional, visando um bom ordenamento do urbanismo, não sómente na capital, mas também em todos os concelhos limítrofes, ao Norte e Sul do Tejo.

Inutil será enaltecer o vasto alcance de tão notável iniciativa, considerada sob múltiplos aspectos, e destinada a estudar, condicionar e melhorar o meio onde vivem e labutam perto de 1,5 milhões de pessoas, assim distribuídas:

Cidade de Lisboa ...	800.000 almas
Concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Loures e Vila Franca	320.000
Concelhos de Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Setúbal e Palmela	280.000
Total ...	1.400.000

Entre muitas coisas boas, exportadas da América e da Grã-Bretanha, conta-se a prática do *zoning*, que nós podemos traduzir por *divisão zonal*, em que os modernos urbanistas tanto insistem, para repartir as áreas das cidades e seus subúrbios por diversos sectores, de aplicações variadas, mas de mútuo auxílio: zonas de grandes habitações colectivas; zonas de residências unifamiliares; zonas de parques e jardins; zonas de estabelecimentos militares; zonas de estabelecimentos industriais mais incómodos ou insalubres; zonas de aplicação hortícola, etc., etc.

Contém a proposta de lei 13 bases, que constituirão o ponto de partida doutrinário, para a elaboração de decretos, regulamentos e instruções, que não de informar co-

vos e vindouros sobre matéria de tão vasto alcance higiénico, educativo, económico, turístico e militar.

Com idênticos objectivos, foram publicados em França os Planos Regionais de Paris e Lyon, pelas leis de, respectivamente, 14 de Maio de 1932 e 7 de Novembro de 1938.

Há, todavia, em algumas das bases apresentadas, alvitre que nos parecem menos consentâneos com as realidades presentes e menos adequados às necessidades futuras. Se é louvável criticar um mal existente, por que assim o podemos corrigir, apreciável será também prever e evitar males futuros, que assim não chegarão a molestar-nos.

Diz-se por exemplo na base II que serão previstas algumas zonas, situadas provavelmente nos concelhos limítrofes da capital, para a *exploração agrícola*, designação esta que nos parece vaga e inadequada. Mais conveniente nos parecia que lhes chamássemos *zonas hortícolas*. Com efeito, estas zonas, submetidas ao regime de regadio, deviam destinar-se apenas à cultura de hortaliças, flores e frutas, produtos que menos se compadecem com grandes viagens e longas demoras. Não fazia sentido que nessas zonas, uma vez instalado o regadio, se operasse a cultura de tubérculos ou cereais, de vinho ou azeite, géneros que se não arreceiam de demoras e caminhadas.

Inclui o plano regional de Lisboa sete concelhos da margem direita do Tejo e outros nove da margem esquerda, uns e outros já acima indicados. Não nos parece haver exuberância de limites quanto à área situada no distrito de Lisboa, mas parece-nos haver um certo exagero de extensão na parte respeitante ao distrito de Setúbal.

Então Aguas de Moura e a Fonte da Barreira, a Amieira e Rio Frio, Pinhal Novo e Venda do Alcaide, pertencentes ao concelho de Palmela, a 60 e 80 quilómetros da capital, ainda são abrangidas pelo Plano Regional de Lisboa? Podem criteriosamente submeter ao mesmo plano a velha freguesia de Canha e a nova freguesia de Pegões, ambas do concelho do Montijo, mas já a entestar com o concelho de Montemor-o-Novo, em pleno Alentejo? Haverá vantagem em impor a disciplina rígida do futuro Plano a populações tão longínquas e tão estruturalmente rurais?

Alude-se no preambulo da mesma proposta de lei à necessidade (!) de contrariar o acentuado movimento migratório da população provinciana para a área de Lisboa, mas a verdade é que em nenhuma das 13 bases se alude à forma como se há-de travar o êxodo contínuo das gentes rurais. Mas... deve travar-se?

Detenhamo-nos um pouco sobre este problema, que tem provocado tantas controvérsias, no nosso, como nos outros países: o êxodo rural.

Lisboa tem um crescimento fisiológico miserável. Os casais, ou não têm filho nenhum, ou não possuem geralmente mais de um ou dois filhos. O numero de nascimentos é cada vez menor, pouco ultrapassando em cada ano o numero de óbitos e, ao fim e ao cabo, cada milhar de lisboetas aparece, ao fim de doze meses, transformado em 1.002 pessoas.

Quer isto dizer que, se Lisboa contasse apenas com a prata da casa, o seu avanço demográfico seria semelhante à marcha da tartaruga, deter-se-ia no seu progresso de capital moderna, vegetaria como alga estagnada e ficaria com uma população mais ou menos deformada e paralisada.

Seria deformada porque está averiguado que as populações citadinas, vivendo em especiais condi-

O VULCÃO ETNA

em actividade

CATANIA (Sicília). 24 — O vulcão Etna voltou ontem à actividade, lançando escórias e fumo, das crateras voltadas a Nordeste. Ouviram-se algumas explosões, a intervalos variáveis. A erupção está a ser vigiada pelo Instituto de Vulcanologia de Catania, cujos técnicos declaram não haver perigo para as populações das aldeias situadas na base do Etna. — (A. N. I.).

ções, durante anos e décadas, vão fatalmente adquirindo aquelas características de nervosismo, impaciência, irreprimível inquietação, exagero de reflexos, elevado metabolismo e predisposição para um desequilíbrio emotivo e vaso-motor, sintomas estes que, em ciência da população, têm servido para fundamentar e caracterizar a existência de uma «raça urbana». Para observar tais características basta tomar um eléctrico para a Estrela ou um autocarro, e assistir á discussão, ridícula mas acalorada, entre dois candidatos a passageiros da Carris.

Ficaria paralisada a população de Lisboa, porque nunca mais atingiria um total de 1 milhão de habitantes, mínimo populacional admissível para uma capital moderna.

Mas tal estagnação não se observa, porque, embora o crescimento fisiológico de Lisboa seja apenas de 2,6 %, certo é que o *crescimento de facto* é de 9,5. Jogando com as taxas de natalidade, mortalidade, emigração e imigração, chega-se á conclusão de que, em cada ano, fixam-se em Lisboa 6.545 pessoas estranhas, quase todas oriundas das nossas provincias.

E' a entrada diária, pela estação de Santa Apolónia, de 18 bissonhos provincianos que permite injectar sangue novo na população lisboeta, ressuscitando-a da sua avareza demográfica, retemperando-lhe os nervos inquietos, fornecendo-lhe homens para guiar táxis, servir no Exército e na Armada, robustecer o comércio, as industrias e as profissões liberais e ocupar os gabinetes ministeriais do Terreiro do Paço.

E' evidente que o Plano Regional de Lisboa representa uma bela iniciativa, pois tende a estabelecer uma *divisão zonal* de 2.800 quilómetros quadrados, de modo a acatular a saúde, a economia e o conforto dos seus 1,4 milhões de habitantes. Se quisermos ser um tanto previdentes, toda a circumspecção é pouca, para que as gerações vindouras não lamentem o descuido e a leviandade das gerações actuais.

São de grande responsabilidade todos os problemas que se prendem com o urbanismo da margem esquerda do estuário do Tejo. A vila de Almada, por exemplo, que ainda ontem contava 10.000 habitantes, deve hoje comportar 40.000 almas e é provável, que, dentro de uma década, possua 80.000 pessoas, e seja o terceiro centro populacional do País.

Também não é preciso ser profeta para prever que, dentro de 50 anos, todas as vilas da margem esquerda, com o incremento que levam, se não de dar as mãos, e ali, onde já vivem 150.000 habitantes, estará formada uma cidade de 400.000 almas, cujos bairros se chamarão: Caparica, Trafaria, Porto Brandão, Almada, Seixal, Vale de Gatos, Amora, Paio Pires, Palhais, Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Sarilhos, Montijo, Samouco e Alcochete.

Louvamos a iniciativa do Plano Regional de Lisboa mas não cremos que ele deva servir para opor uma barreira, total ou parcial, á entrada dessa benfazeja massa provinciana.

Tem-se falado muito do êxodo rural, mas, neste assunto, como em muitos outros, não se tem dito a verdade toda.

A maior parte da população rural não demanda Lisboa, porque se sinte atraída pelas luzes da cidade, mas sim porque ainda hoje e em muitas regiões do nosso País um trabalhador rural ganha apenas 14800 por dia e por sua vez os proprietários dizem, e com razão, que não podem pagar mais, porque, para prejuizo, bem lhes basta vender batatas a 50 centavos o quilo e centeio e milho a 2800 a mesma unidade de peso.

Que não de fazer pois os nossos pobres rurais?

Ir desbravar o solo das nossas provincias ultramarinas? Mas a entrada ali, como colonos, só é permitida por conta, peso e medida.

Procurar países estrangeiros? Nem sempre a entrada é livre nesses países, mas sempre as respectivas passagens são custosas e incomportáveis para um pobre serrano.

Outras considerações nos sugere o Plano, por aquilo que ele diz e sobretudo por aquilo que ele não diz. Mas este artigo já vai longo e por isso nos reservamos para um segundo e ultimo artigo.

J. T. MONTALVÃO MACHADO

O abastecimento de peixe ao País vai ser feito pela Iterlux Portuguesa

Realizou-se ontem, no restaurante da Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, um jantar oferecido pela

Iterlux Portuguesa aos seus agentes da provincia, o qual reuniu mais de cem pessoas.

Foram separados dois irmãos siameses ligados pelas cabeças

LONDRES, 24 — Dois irmãos siameses, de 10 meses, foram separados com vida, numa operação que durou horas. Estavam ligados por tal forma que nas cabeças, juntas, não havia um sulco sequer a separá-las. Crê-se que a operação foi uma das mais difíceis da história da cirurgia dessa espécie.

Após nove horas e meia de trabalho na sala de operações no hospital de Saint Albans, próximo de Londres, o cirurgião, J. E. A. O'Connell, estava tão esgotado que nada disse. Porém, regressou hoje ao hospital para verificar o estado dos rapazes, Timothy John e Jeremy Charles, dois dos trigêmeos dados á luz pela senhora Kathleen Thachery, de 37 anos, mulher do gerente de um banco de Londres.

Espera-se que o estado das crianças seja extremamente crítico por alguns dias e, esta manhã, autoridades do hospital não estavam dispostas a declarar as probabilidades de eles sobreviverem. — (R.).

O PAPA RECEBEU uma motocicleta...

CIDADE DO VATICANO, 24 — Sua Santidade João XXIII recebeu hoje uma motocicleta nova, negra e luzidia, como presente da Páscoa da Federação Italiana de Motociclismo.

Uma delegação da Federação, incluindo membros da Polícia motorizada, transportaram a lembrança até aos aposentos particulares do Papa.

Nos meios do Vaticano desconhece-se ainda qual o destino que o Santo Padre pretende dar á oferta. — (A. N. I.).

Chuvas diluvianas

no Sahara

COLOMB-BECHAR (Sahara), 24. A chuva cessou bruscamente de cair, depois do nível das inundações ter atingido 6 m. e 40.

Em Ukla todos os jardins estão ainda inteiramente cobertos de lama. A electricidade e a água faltam em Debbara onde há 220 sinistrados, dos quais, 150 estão refugiados nas escolas cujos professores distribuíram viveres e água.

O balanço provisório das inundações é de 250 casas destruídas e umas 1.500 pessoas sem abrigo. Abadla foi o centro mais atingido. Esta manhã foram lançados por pára-quedas vários artigos de vestuário bem como 20 tendas de campanha emprestadas pelo Exército. — (F. P.).

Sensacional!

BEBA O MELHOR

VINHO E HABILITA-SE A UM CONCURSO SÉRIO E INÉDITO QUE VAI DISTRIBUIR CERCA DE MEIO MILHAR DE PRÊMIOS O PRIMEIRO DOS QUAIS É UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN

2.º SORTEIO: 28 MARÇO

Saiba beber... e saiba o que bebe!

BEBA VINHOS

Aliança

E PEÇA A SENHA PARA ESTE

Sensacional!

CONCURSO

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES — BRANDIES
AGUARDENTE VELHA

ALIANÇA

Caves Aliança

SANGALHOS: Tel. 3 e 167
LISBOA: Av. Infante D. Henrique-2.º Circular, lote 16—Tel. 381596 e 382155—CABO RUIVO

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

PORTA DE CONGELADORA A TODA A LARGURA

REGULADOR DE TEMPERATURA

PRATELEIRAS REMOVÍVEIS E AJUSTÁVEIS

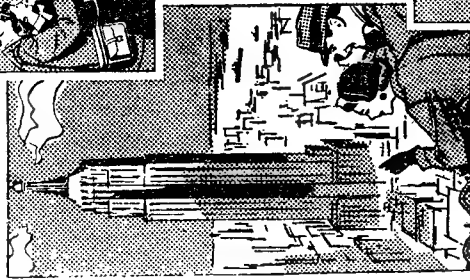
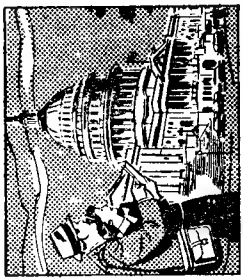
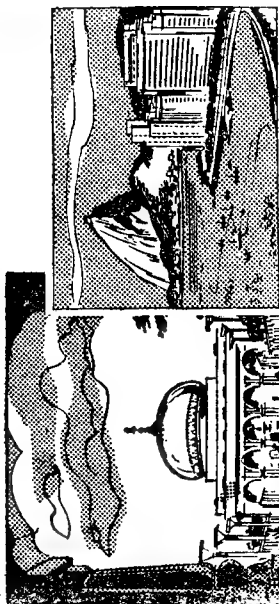
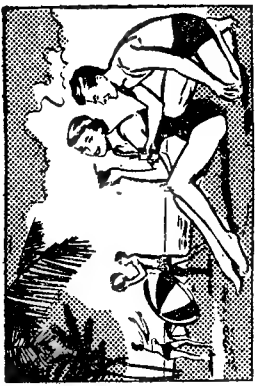
aspirador

GENERAL ELECTRIC

MOBILIDADE COMPLETA
EFICIÊNCIA ABSOLUTA
GRANDE SUCCÃO
1 ANO DE GARANTIA E...
QUE LINHAS MODERNAS!

A VENDA NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



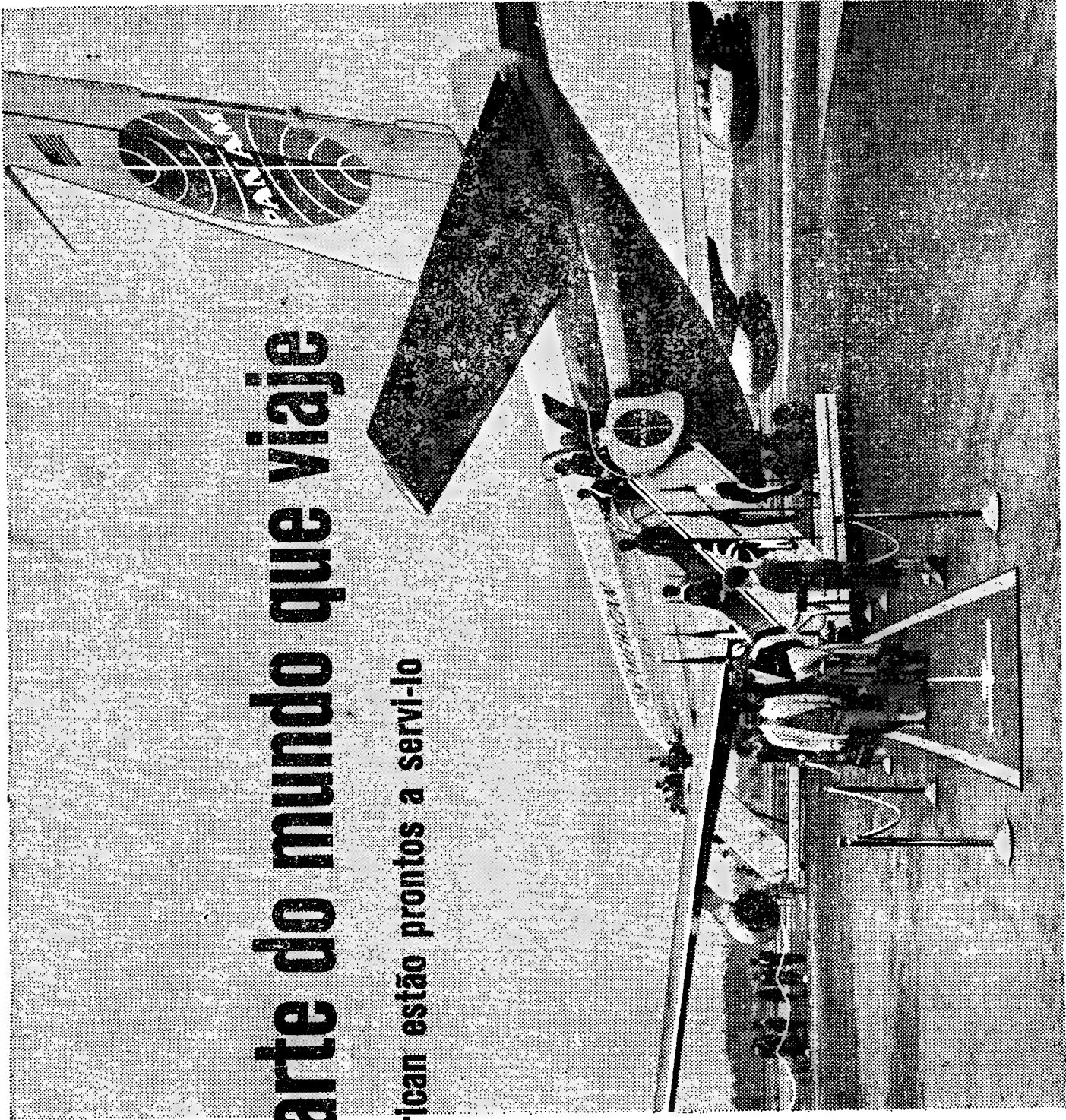
Para qualquer parte do mundo que viaje

800 escritórios da Pan American estão prontos a servi-lo

Vá para onde fôr, seja quando fôr que quiser ir — para qualquer dos 82 países nos 6 continentes servidos pelos famosos Clippers[®]. a escolha recairá, como é tradicional, na Pan American. Os viajantes experimentados dão preferência à Pan American desde há mais de 31 anos.

Cada escritório da Pan American faz parte de uma vasta rede organizada de reservas e comunicações que pode confirmar marcações de lugares para qualquer voo internacional e efectuar muitos outros serviços especiais, numa questão de minutos.

Não custa mais utilizar as facilidades sem par da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo. Na sua próxima viagem consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American.



Os voos diários através do Atlântico dos Clippers a Jacto para os Estados Unidos oferecem o Serviço de Luxo e Classe Económica, simultaneamente, sem aumento de preço. Serviços a partir de Londres, Paris e Roma.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

150 anos de aeronáutica

evocados por um pioneiro da aviação

(Continuação da página central)

panha de doze anos de actividade que viria a recomençar em 1903. Caminhava-se, francamente, para o problema importantíssimo da navegação com o aperfeiçoamento do dirigível e a regularidade do Zeppelin nas suas evoluções. Santos Dumont estava próximo com o triunfo da sua máquina e com a proeza de voar em torno da Torre Eiffel. Seria este o primeiro voo mecânico do homem, oficialmente registado.

— Houve um dirigível português que não vingou — por desfavor dos homens — recordamos.

— Sobre dirigíveis no nosso País, há a referir o projecto do major Cipriano Jardim que, em 1888, o teve parecer favorável da Academia Real das Ciências tendo o inventor realizado uma conferência na Sorbonne em Paris, acompanhando-a de experiências com um modelo movido por uma pilha. Esta conferência repetiu-se no S. Carlos, em Lisboa; esteve lá então, mas o projecto e o interesse pelo mesmo morreram. É certo que ainda chegou a vir para Tancos um balão cativo, sistema Lachambre, que foi entregue à Escola Prática de Engenharia, mas nunca se elevou. O balão ficou na realidade cativo do esquecimento. Passou-se adiante...

— Enfim — recorda o sr. coronel Correia Neves — continuei a escrever as minhas notas, estudando e concluindo a ponto de, em Maio de 1909, perante os oficiais, meus camaradas do Grupo de Baterias de Artilharia a Cavalos em Queluz, unidade de que era tenente, realizar uma conferência sobre aviação, tema que pela novidade causou um notável interesse. Entretanto, a travessia aérea da Mancha por Bleriot tinha o mérito de um toque de clarim para reunir entusiastas que correspondiam ao apelo do meu querido camarada de armas Ribeiro de Almeida, a que fundei, em Dezembro desse ano, o Aero Clube de Portugal e onde viria a ser coração e alma. Juntam-se dezassete homens, defendendo a mesma causa e animando-a e o Aero Clube tomou forma. Está agora com 50 anos e olhe que valeu a pena teimar... e é ele hoje que teima!

— Como foram os primeiros tempos do clube?

— Nos primeiros anos, tinha o A. C. P. de limitar a sua acção à propagação e à divulgação da aeronáutica. Assim realizaram-se os célebres concursos de papagaios, ponto de partida para a aviação, deu-se parecer favorável ao aeroplano João Gouveia — realização portuguesa — nomeou-se um técnico para assistir em Tancos às experiências com o aeroplano Gomes da Silva e, além destas realidades, conseguiu-se a cedência, pelo Ministério da Guerra, do Hipódromo de Belém para campo de aviação, terreno mais apropriado do que o do Seixal, que era o que tínhamos então. Era preciso acarinhar as asas que surgiam como as dos saudosos D. Luís de Noronha, moço fidalgo que trocara o ambiente palaciano pela aventura do céu e Sanches de Castro, jovem caricaturista com anseios do azul.

— Uma pergunta, sr. coronel. Assistiu aos primeiros voos que se

Almoço de confraternização de Flavienses

Foi acolhida com grande interesse a iniciativa do almoço de confraternização flaviense, organizado pela Comissão Regional de Chaves da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro. O almoço, que se efectua no dia 5 de Abril, será confeccionado com produtos da região. A comissão pede às pessoas interessadas que, se ainda não se inscreveram, que o façam o mais depressa possível nos locais já indicados: Tabacarias Paco, Praça de Londres, 5-B, e Phenix, Rossio, 10.

fizeram em Lisboa com pilotos estrangeiros ou portugueses?

— Assisti a todos, claro! Foi o aviador francês Mamet quem fez o primeiro voo entre nós, que quanto fosse de pequena duração a todos deu palpante ideia das possibilidades da aviação. Antes, em 1909, Isipofel fizera uma tentativa, um salto aéreo apenas, uma promessa afinal... Mas Mamet foi mais brilhante ainda em 1910 no Hipódromo de Belém. Deixou história.

— O publico manifestou-se sempre interessado pela aviação?

— Moderadamente, pois era espantosa a ignorância a respeito deste assunto e depreciativa a opinião de bastantes pessoas de regular cultura, acerca dos que se dedicavam ao problema do ar com muito entusiasmo. E esta atitude prejudicava, reinava a frieza e o conceito barato... mas insistia-se sempre.

E, com firmeza, o illustre oficial acrescenta:

— O ambiente foi mudando ante as realidades indiscutíveis que surgiam. Uma delas, foi a obtenção em França, na América e na Inglaterra, de diplomas de aviadores por oficiais portugueses. Todos se destacaram e de maneira especial Sacadura, que viria a ser instrutor em Vila Nova da Rainha, primeira escola militar de aeronáutica que tivemos. Já então partira para Lausanne, a convite da Escola Superior de Construções Aeronáuticas, o fundador do Aero Clube, Ribeiro de Almeida, que viria a ser o nosso primeiro engenheiro aeronáutico. Justamente tem hoje o nome gravado a ouro numa lápida nas Oficinas de Material Aeronáutico, em Alverca, de que foi organizador e primeiro director, na época já distante em que a aviação despontava em Portugal.

E, depois, como que a querer concluir:

— Muito por alto, aqui tem alguma coisa, acerca da vida do Aero Clube que ajudei a fazer nascer e que está bem nas mãos realizadoras do meu camarada Pinheiro Correia, veterano do ar. Não fui um aeronauta, nem aviador, nem engenheiro aeronáutico, nem sequer inventei um dirigível!... Fui apenas toda a vida o mesmo que sou hoje. Simplesmente um amigo da Aeronáutica que pensa haver na aeronáutica em Portugal três factos que dominam por completo todos os outros e cuja importância ultrapassou as fronteiras e iluminou a História: 1. — Na aerostação, o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão é o primeiro homem que fez ascender um balão, setenta e quatro anos antes da experiência dos Montgolfiers; 2. — Coutinho e Cabral fazem a travessia científica do Atlântico Sul, servindo-se exclusivamente de métodos portugueses para tal fim criados por eles; 3. — Jorge de Castilho discípulo dilecto de Gago Coutinho, confirma os métodos do almirante com a famosa travessia nocturna do Atlântico Sul de que foi navegador durante uma noite inteira a bordo do hidroavião «Argos». Tudo isto não deve ser esquecido; mas, infelizmente, as suas memórias pouco têm sido lembradas!

E com amargura:

— Gusmão tem apenas na sua pátria uma rua com o seu nome e no seu túmulo em Toledo, uma placa. É certo que no Brasil tem um monumento em Santos... Coutinho e Sacadura contam vagas memórias pelo País e os nomes pelas esquinas... Castilho, nem nome, nem placa, para que, ao menos, não se perca a memória do seu feito extraordinário. E terminemos, pois, o «Diário de Lisboa» tem que atender a outros...

Assim nos falou o pioneiro da propaganda aeronáutica, coronel de artilharia Gustavo Tedeschi Correia Neves que não é aviador, nem engenheiro aeronáutico, mas tem uma vasta e preciosa obra em prol da aviação. Continua a querer-lhe aos 88 anos como lhe queria quando ela nasceu. Admirável paixão!

MÁRIO COSTA PINTO

Cursos do Instituto Britânico

Como habitualmente, o Instituto Britânico organiza este ano uma série de cursos de pequena duração, cujos assuntos focados serão os seguintes:

Medicina: «Anestesia», «Cirurgia ortopédica» e «Isótopos radioactivos em Medicina». **Agricultura:** «Melhoramento de plantas» e «Febre aftosa». **Ciência:** «Computadores digitais», «Serviços eléctricos nos aeroportos civis» e «Ergonomia». **Estudos Sociais:** «A zona comercial da cidade de Londres». **Administração do governo central e «Urbanização».** **Artes e Humanidades:** «Literatura inglesa moderna», «Filosofia», «Biblioteconomia» e «Produção cinematográfica». Haverá também, cursos para professores de inglês em Stratford-upon-Avon, Oxford, Leeds, Southampton, Bristol, Hull, Cambridge, Glasgow, Manchester, Cardiff e Twickenham.

As inscrições fazem-se nos centros do Instituto Britânico em Portugal: Lisboa, Porto e Coimbra.

A Semana Santa Presentes para a Páscoa

Lady Clare, de Lutterworth (Inglaterra), inaugurou, na Rua do Carmo 51-B, uma interessante exposição de presentes para a Páscoa, entre os quais uma colecção de serviços para «cocktail» e mesa, tabuleiros, bandejas, encostas livros, latas para amendoas com lindas gravuras, porcelanas e casquinhas e modernas, frascosinhos para perfume em vidro coalhado, jarras, objectos de cobre etc.

Em Avança

AVANCA, 24.—Principiam depois de amanhã, nesta vila, as tradicionais cerimónias da Semana Santa, que terminarão no domingo.

A morte de Artur Portela

Ainda por motivo do falecimento do nosso camarada Artur Portela, recebemos também condolências dos srs. Domingos Dias Junior, José António de Oliveira Simões, Virgílio Godinho, Vítor Falcão Murta d'Almeida Vasconcelos de Carvalho, Alexandre de Almeida Gil de Almeida, Fernando Henriques Vaz, Alberto Lobo, Carlos Faro, José Manuel Dias Melo Garrido, Arnaldo Pinto Carlos Fernandes Rosa, E. M. de Melo e Castro, José Alvarenga Pinto da Costa, Constantino Mouton Osório José Luís Pessoa da Graça, João Vaz, José Guerreiro de Moura Lapa, João Garcia Mourato, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), João Afonso, Dário Gomes Nôvoa, Vítor da Silva Pereira, António Ferreira Monteiro, Mário Coutinho de Sade Freire, Francisco do Carmo Cota, Artur Fernandes, Fernando Botelho de Queirós, Eduardo Maia Duarte, Raul Augusto de Fonseca, João Carlos de Vidal Coelho Nunes, Eduardo Ferreira Junior, António Almada Alves, João Pitta Castelejo, Alves Gonçalves, António de Oliveira Pires, José Lopes Guerra, José da Cunha Torres Fernandes, António Ramalho Ortigão Peres, Álvaro Reis Gomes, João Moreira d'Almeida, Claudino Sobral Portela, José Luís da Silva Dias, Amadeu César da Silva, Mário Julio Pereira Lima, António P. da Silva, Mário Vasco Camilo, Artur Cruz, José Alvarenga Pinto da Costa, Julio da Costa Pinto, Carlos Monteiro, Pedro Carvalho, Manuel Caetano de Oliveira, Julio Santos, Francisco Calixto, José Jorge de Almeida Cunha, António Marques da Costa, Emílio da Conceição Torres, Angelo Vaz, João Mexia de Brito, Mário Belchior Pascoal, Julio Cayolla, Mário Reis Diogo, Joaquim Vieira Pinto, Alves de San-Payo, António Conceição Gil, Frederico Luciano, Manuel Carrera Lorenzo, Jorge de

Sousa Costa Belo Correia, José Maria Marreiros Soares Vitor, Moisés Israel, João José Abrantes, Fernando Herdade, António de Sequeira, João Pedro dos Santos, Jaime de Carvalho, Mário Ferreira Dias, Rafael Duarte Salinas Calado, Manuel António Ribeiro, Serafim Lopo, José Joaquim Ramos, Rafael Salinas Calado, Amílcar Fernandes de Barros Queirós, Guido Won Dölingem, António Amaral de Figueiredo, Helder Lima, António Bernardo dos Santos, Jorge Pimentel, Viário de Gouveia, Raul Sousa Martins, Manuel dos Santos Leite, Rodrigo Abreu, João Amaral Junior, Josino Amado, João António Moutinho, Abílio André Barros, João Alberto Veloso, José Ramos de Azevedo, Luís António Pereira Leal, Fernando Manuel Roque de Oliveira, José Penicheiro, António Pizarra Lopes Dias, correspondentes do «Diário de Lisboa» em Leiria e Montemor-o-Velho, direcção da «France Presse», Gambrinos e grupo «Os Pelinhos».

Também nos enviaram cartões e telegramas de condolências a direcção da Companhia Carris de Ferro, Aillaud & Lello, Limitada, Soares & Rebelo, Limitada, Laranjeira, Limitada, Guimar, Limitada, Soares & Mendonça Limitada, Editorial Fólio, Condutores de Táxis da Praça do Rio de Janeiro, Sociedade Protectora dos Animais, Tudarte, Clube Filatélico de Portugal, Belarte, pessoal da secretaria da Escola António Arroio e Sapataria Persa.

Votos de pesar

Comunicam-nos as direcções das Associações dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Bombeiros Voluntários da Ajuda, que, nas suas ultimas reuniões, foram exarados em acta votos de profundo pesar pela morte do jornalista e escritor Artur Portela.



PARA UMA
PÁSCOA FELIZ
OFEREÇA UMA
MAQUINA SINGER
AMARCA COM MAIS DE UM
SÉCULO DE SUPREMACIA MUNDIAL



* Marca Registrada da
The Singer Manufacturing Co.

Laurodentil

NÃO É MAIS UMA
PASTA DENTÍFICA!

CIENTIFICAMENTE ESTUDADA SERÁ, DESDE HOJE
a sua pasta

A conferência a alto nível poderá reunir-se no próximo Verão

(Continuação da 1.ª página)

combater para defenderem os seus direitos, especialmente em Berlim-Oeste.

A reunião ministerial preparatória

Nos círculos britânicos e americanos bem informados há a esperança de que as propostas enviadas a Paris e Bonn, para redacção da resposta a enviar a Moscovo serão aceites pelos respectivos Governos. De facto, na fórmula que sugere as concessões são mais de forma que de fundo. MacMillan aceitou por parte de uma ideia de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e a convocação da conferência de chefes de Governo. Não se espera que os ministros façam progressos muito notáveis. A sua tarefa será conseguir alguns acordos, se for possível, ainda que a respeito de questões ligadas com o problema alemão, preparar a documentação e propostas que os chefes de Governo deverão estudar, e combinar as condições da reunião no «cume»: data, local e agenda. Os ministros julgarão por si próprios, se o seu trabalho progrediu o bastante para que se possa passar para o nível dos chefes de Governo.

Os dirigentes britânicos e americanos não pensam fazer da próxima reunião um «espectáculo» parecido com o da Conferência de Genebra de 1955. O primeiro-ministro inglês, e com ele muitos funcionários americanos, está convencido de que, para se conseguir resultado, é preciso negociar. Ora, a negociação não pode ser feita se o ambiente das conversações não for mais íntimo, menos solene e menos rodeado de publicidade.

O primeiro-ministro britânico parece ser de opinião que chegou o momento de fazer uma tentativa séria para determinar se existe realmente, entre Leste e Oeste, uma margem de manobra suficiente para se conseguir chegar a soluções por meio de negociação. — (R. e F. P.).

As reuniões periódicas a alto nível

LONDRES, 24 — MacMillan declarou-se nitidamente a favor de reuniões frequentes dos chefes de Governo, pois não é só com Kruchchev que há conveniência em negociar — escrevem os correspondentes em Washington dos jornais ingleses, nos seus comentários finais aos resultados das conversações do primeiro-ministro britânico em Washington.

Segundo os mesmos jornalistas, o ponto de vista britânico não teria obtido aceitação unanimemente favorável dos dirigentes americanos. As reuniões de chefes de Governo destinam-se a substituir, segundo a tese britânica, as do Conselho de Segurança, cujo bom funcionamento tem sido tão frequentemente impedido pelo uso abusivo do direito de veto. Tais encontros seriam conformes ao espírito da «Carta da O. N. U.», a qual foi redigida na altura em que a cooperação quadripartida se afigurava necessária e possível. — (F. P.).

As conversações económicas

WASHINGTON, 24 — As conversações económicas anglo-ameri-

canas, começadas, antecorrem, no Campo David, continuaram ontem na Embaixada da Inglaterra. Estava presente o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, e a delegação americana fazia parte Douglas Dillon, subsecretário de Estado dos Negócios Económicos; Robert Anderson, secretário do Tesouro, e Lewis Strauss, secretário do Comércio.

Os informadores oficiais afirmam que se tratou, fundamentalmente, da situação económica do mundo livre, tendo em conta a ofensiva económica sino-russa. Também se estudaram, ao que parece em pormenor, as questões relativas às relações económicas entre os Estados Unidos e a Inglaterra. Examinaram-se os progressos que se têm conseguido na utilização dos recursos do mundo livre para lutar contra a ofensiva económica da China e da U. R. S. S., ofensiva que continua e se amplifica. Nas conversações que teve em Junho passado com o presidente Eisenhower, em Washington, o chefe do Governo britânico já debateu demoradamente esta questão com o presidente dos Estados Unidos.

Quanto às relações económicas anglo-americanas propriamente ditas, tem-se como assente que MacMillan exprimiu os receios que se manifestam nos meios industriais e comerciais britânicos, perante o recrudescimento do proteccionismo nos Estados Unidos. Sucedeu, recentemente, que firmas inglesas, que participaram em adjudicações nos Estados Unidos para fornecimento de turbinas hidroeléctricas, foram preteridas por firmas americanas, as quais apresentaram preços vinte por cento mais altos. É natural que o chefe do Governo inglês se tenha referido, também, à possibilidade de reduzir o contingente de importação de tecidos de lã nos Estados Unidos. Crê-se que não seria impossível que nesse ponto, os dirigentes americanos cedessem um pouco. — (F. P.).

A resposta ocidental a Moscovo

PARIS, 24 — Os «Quatro Grandes Ocidentais» estão de acordo sobre os termos das notas que enviarão, independentemente, a Moscovo, em resposta à sua proposta de 2 de Março para uma conferência Leste-Oeste.

Os meios diplomáticos declaram que as respostas da Inglaterra, da França, da Alemanha Ocidental e dos Estados Unidos não diferem nos pontos essenciais, tal como a data de 11 de Maio escolhida para a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a que se seguirá o encontro a nível mais alto no Verão. Não são identicas, porém, em certos pormenores de exposição.

Os textos vão ser amanhã submetidos à apreciação oficial do Conselho Permanente da N. A. T. O. nesta cidade. — (A. N. I.).

São reforçados os grupos de combate das Milícias de Berlim

BERLIM, 24 — Os grupos de combate armados das Milícias Operárias de Berlim-Leste vão ser reforçados — segundo anunciou P. Verner, suplente do directorio do S. E. D. e novo primeiro secretário da federação berlinense do mesmo partido. Os efectivos desses grupos são calculados em 30.000 homens. — (F. P.).

As eleições no Senegal

(Continuação da 1.ª página)

gal (U. P. S.), que está no Poder, ganhou todos os 80 lugares na Assembleia Legislativa, na primeira eleição que se efectuou no Senegal, desde que se tornou numa República dentro da Comunidade Francesa.

A U. P. S. ocupava a totalidade dos 60 lugares da Assembleia anterior, eleita em 1957, quando o Senegal era ainda um território ultramarino francês. — (Reuter).

A fatalidade de uma família

KOKOMO (Indiana), 24. — Enquanto a sua residência ardia, Elmer Stout, de 69 anos, perdeu a vida quando o automóvel que guiava foi colidir com o de seu filho, de 28 anos, que ficou gravemente ferido. Sua mulher, ao ter conhecimento do desastre, sofreu grave choque e foi conduzida a um hospital. — (R.).

Negociações culturais e económicas anglo-soviéticas

MOSCOVO, 24 — Principiaram aqui hoje as negociações anglo-soviéticas para o estabelecimento de um acordo cultural entre os dois países.

As delegações britânica e russa são chefiadas, respectivamente, pelo presidente da Comissão das Relações com a União Soviética do Consulado britânico, Christopher Mayew, e pelo presidente da Comissão de Estado das Relações Culturais com o Estrangeiro, Yuri Zhukov.

Espera-se para breve a chegada de uma delegação comercial britânica que se sabe será chefiada por um membro do Gabinete inglês, a qual terá por objectivo a expansão das relações comerciais anglo-russas. — (A. N. I.).

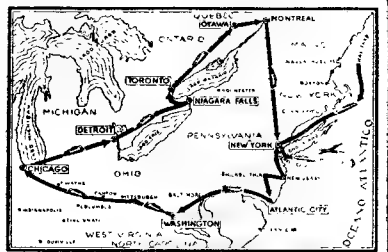
Greve em Paris nos transportes colectivos

PARIS, 24 — A cidade estará hoje quase completamente sem autocarros, em consequência da greve de motoristas e condutores. Durante a paralisação, por 24 horas, unidades do Exército dirigirão alguns serviços de transportes e foram pedidas camionetas para recolher passageiros nas paragens de autocarros.

A greve, ordenada pelo Sindicato da Força Operária e a qual aderiu a maior parte dos outros sindicatos dos transportes colectivos parisienses, é seguida por cerca de 80 % do pessoal.

Na direcção daquele organismo

7.ª VIAGEM DE LUXO AOS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ



POR VIA MARITIMA: de 12 de Maio a 20 de Junho ou POR VIA AEREA: de 19 de Maio a 14 de Junho

Visitando: HALIFAX (Canadá) — NOVA YORK, West Point, etc. — FILADELFA — ATLANTIC CITY — ANNAPOLIS — WASHINGTON, Arlington e Mount Vernon — CHICAGO e o Lago Michigan — DETROIT, as Fábricas Ford e a Greenfield Village — AS CATARATAS DO NIAGARA (Americanas e Canadianas) — TORONTO, OTAVA e MONTREAL (Canadá) — Etc., Etc.

INSCRIÇÕES ATÉ 18 DE ABRIL Programa completo, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGENCIA TURISTICA 231, Avenida da Liberdade, 235 LISBOA

Telef. 5 81 77 (7 linhas) A maior organização portuguesa ao serviço do turismo

A mediação da Índia é pedida por categorizadas personalidades tibetanas

NOVA DELHI, 24 — O jornal «Indian Express» anuncia terem-se reunido algumas centenas de Tibetanos, incluindo vários Lamas e elementos oficiais. Foram aprovadas diversas moções, entre elas uma pedindo ao Governo indiano que intervenha na situação do Tibet.

Sabe-se que uma delegação de 19 personalidades tibetanas se avistará amanhã em Gantok (Sikkim) com um representante indiano, a quem explicará a situação, sublinhando as consequências importantes que poderão resultar do facto de a Índia recusar a sua mediação.

Informam de Calcutá que, em Kalimpong, também se reuniram centenas de Tibetanos, os quais aprovaram, igualmente, uma moção em que pedem ao Governo da Índia que se ofereça como mediador no conflito do Tibet, visto a Índia ser a nação mais estreitamente ligada àquele país. O representante político da Índia em Gantok, receberá hoje uma delegação de funcionários e lamas tibetanos. É provável que a delegação venha, depois, a Nova Delhi avistar-se com o chefe do Governo da Índia. Em todos os mosteiros de Kalimpong, cidade na fronteira com o Tibet, em território indiano, os mochos de orações funcionam sem parar.

O deputado e secretário-geral do Partido Socialista, N. C. Goray, disse que «o que se vê agora no Tibet é o extermínio deliberado de um povo e da sua personalidade, repetição do que sucedeu na Hungria».

Greve em Paris nos transportes colectivos

afirmava-se, esta manhã, que apenas 405 dos 2.000 veículos habitualmente em serviço circulavam hoje. Em resumo o tráfego está, de modo geral, muito perturbado e frequentemente, nas ilhas suburbanas, é, por assim dizer, inexistente. — (R. e F. P.).

Em Génova

GENOVA, 24. — Entrou subitamente em greve, à meia-noite, o pessoal dos transportes colectivos desta cidade, provocando grandes perturbações por toda a parte. A greve, que não foi anunciada, termina hoje ao meio-dia. — (A. N. I.).

No Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 24 — A maior parte dos habitantes desta cidade teve de ir para o trabalho, hoje, pelos seus próprios meios, pois todos os motoristas dos autobuses se declararam em greve. — (F. P.).

Greve no porto de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 24. — O porto desta cidade esteve ontem quase totalmente paralisado, pela greve de 24 horas, desencadeada pelos estivadores a fim de conseguirem um aumento de salários. — (F. P.).

VIOLENTO SISMO

em San Francisco

SAN FRANCISCO, 24 — Um abalo de terra sacudiu esta cidade às 2 e 21 (T. M. G.), causando alarme. Não há, porém, notícias de vítimas ou estragos. O tremor de terra foi também sentido em São José, que fica a 80 quilómetros ao Sul. — (A. N. I.).

Panico em Florença

FLORENÇA, 24 — Violento sismo abalou a cidade às 10 e 30 (T. M. G.). O panico foi grande, as primeiras notícias não mencionam quaisquer prejuízos pessoais ou materiais. — (A. N. I.).

NOVA TÉCNICA

de cirurgia cerebral

MOSCOVO, 24 — Segundo anuncia a Rádio Moscovo, dois jovens cirurgiões russos descobriram uma técnica que permite operar partes do cérebro, até agora consideradas inacessíveis.

Por meio de uma agulha finíssima, em plástico, parece terem conseguido injectar soro nos pontos mais profundos do cérebro, o que lhes permitiu combaterem eficazmente certas doenças, reputadas incuráveis. — (F. P.).

há três anos». Acrescentou: «Eis a prova, se fosse preciso prová-la, de nova e sinistra forma de imperialismo». — (F. P.).

Parece que recomeçou a luta

NOVA DELHI, 24 — Segundo o jornal «Statesman», em Lhasa, os Chineses estão a servir-se da artilharia onde «após um breve período de calma, os combates recomeçaram».

«É claro — acrescenta o jornal — que a batalha pode conhecer flutuações durante um certo tempo mas ninguém deve ter ilusões quanto à possibilidade de a capital tibetana poder resistir a um ataque de grandes forças chinesas. A única esperança é que os próprio Chineses se deem conta dos sentimentos que a sua intervenção provocou no Mundo, especialmente nos países do Sudeste asiático, onde a mensagem de Buda encontra eco entre vários milhões de pessoas humildes».

«A forma como os Chineses liquidarão a revolta — acrescenta — não nos diz respeito, mas cada um tem, no entanto, o direito de esperar que não venham a ser cruéis e que as destruições, sem nenhum alcance, possam ser evitadas». — (F. P.).

Falta de notícias

NOVA DELHI, 24 — Nenhum refugido, vindo de Lhasa, chegou ainda à fronteira indiana, o que se explica facilmente pela distancia de mais de 200 kms. a que fica aquela cidade tibetana.

Parece, além disso, terem os Chineses suspenso a circulação interna, para impedir que se espalhem notícias sobre o que se passa na capital do Tibet. Os refugiados são, actualmente, a única fonte de informações sobre os acontecimentos de Lhasa.

É também possível que os refugiados prefiram tomar o caminho de Hutan ou de Sikkie, pequenos Estados entre o Tibet e a Índia. — (F. P.).

PARA TRATAMENTO DOS CABELOS PREFIRA OS PRODUTOS COM ESTE EMBLEMA



Agora também à venda em Portugal os seguintes produtos:

GLEMO — Shampô com ovo (almofadas)

GLEMO — Shampô com ovo (frascos)

GLEMO — Shampô anticaspas (almofadas)

GLEMO — Shampô anticaspas (frasco)

SHAMPÔO — Seco para lavagem rápida sem água

VLOT — Creme para o cabelo de senhoras

FIT — Creme para o cabelo de homens

Produtos da Fábrica

Hans Schwarzkopf

Hamburgo-Alemanha

Silveta

RUA DOS SAPATEIROS, 39-3.ª

TELEF. 3 11 01

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos Telet. 14

DOMINGO DE PASCOA

Almoço com Ementa Especial

2 — Conjuntos Acordeons — 2

4 — Ranchos Folclóricos — 4

e a grande atracção BARTOLO

VALENÇA e os seus «RAPAZES

DO RITMO»

Informações e Reserva em Lisboa

Tel. 770320

TODOS OS DIAS — Aos Almoços

— Chás e Jantares — exibições dos

Ranchos Folclóricos — (6 anos)

DESPORTOS

CICLISMO

Um campeão do Rbalejo e a preparação para a Volta a Espanha

Se não fosse uma recente alteração aos regulamentos do ciclismo, não haveria, este ano, campeão do Sul de independentes. Na segunda prova, os corredores actuaram com tanto desinteresse e passividade que não conseguiram atingir a média mínima de 32 quilómetros. A competição foi anulada e os concorrentes multados! Quando se proclama e se consegue um contacto internacional intenso, como se tornou possível graças à acção perseverante da F. P. C., faz pena verificar que os corredores se entregam a «exibições» deploráveis sob o ponto de vista desportivo, lançando sobre os dirigentes superiores uma onda de pessimismo, pois acabam por concluir que o seu esforço é malbaratado...

A alteração a que acima nos referimos é a de que o título pode ser atribuído desde que se efectuam duas provas homologadas. Foi o que aconteceu. Lima Fernandes, com o total de 7 h., 39 m. e 20 s., ficou campeão, adiantando-se a Carlos André, do Sporting, com 7 h., 42 m. e 35 s.

Não foi desagradável a corrida de ontem, em 102 quilómetros contra-relógio. O vencedor, Lima Fernandes, realizou um tempo que corresponde à média de 39,084, que tem de considerar-se satisfatória, considerando o vento forte que os concorrentes tiveram de defrontar na segunda parte, precisamente quando o esforço anterior já se fazia sentir.

É curioso observar que os três melhores em Azambuja foram os três primeiros em Lisboa, sendo, realmente, notáveis os tempos anotados à ida, sobre 51 quilómetros: 1 h. 14 m. (Lima Fernandes); 1 h. 15 m. (José da Costa); 1 h. 16 m. 10 s. (Carlos André). Na volta, as diferenças tornaram-se mais pronunciadas. Lima Fernandes precedeu o belenense Costa de 1 m. 48 s., enquanto este precedeu o sportinguista Carlos André de 1 m. 42 s.

Os benfiquistas voltaram a não satisfazer. O seu melhor foi o jovem Manuel Simões, com o 4.º lugar, precisamente a 6 m. do vencedor. Quanto ao Sporting, a sua re-

HANDEBOL

O Benfica campeão nas três categorias

Terminou o handebol regional (onze) desta época. Os «encarnados» defrontaram, na última jornada da prova de juniores, o seu rival de sempre, o Sporting, e o resultado (empate a 5-5) permitiu ao Benfica a conquista de mais um título, com um ponto a maior sobre os «leões», na classificação geral.

Assim como na categoria principal, o título se decidiu entre os dois grandes clubes (ou se decidirá, pois está ainda por ter resolução o protesto apresentado pelo Sporting quanto ao encontro com o Benfica, encontro repetido por ter sido anulado o anterior).

Também em juniores a questão foi resolvida entre ambos e, nesta categoria, desde a primeira hora, pois tanto o Benfica como o Sporting alternaram a classificação, nenhum deles (ora um, ora outro) deixando de figurar à frente. A vantagem inicial pertenceu ao Sporting, com a sua vitória sobre o Benfica na primeira volta (2-1). Depois, na 8.ª jornada, os «leões» baquearam contra o Almada, tendo, porém, antes consentido um empate na luta que travaram com os «azuis». O Benfica tomou a dianteira e, ontem, com a igualdade entre ambos, a posse do título.

Com esta vitória os «encarnados», que também ganharam o título na categoria de «reservas», arrancando em jogo-final com os «azuis», fizeram uma excelente época, estando de parabéns pela tripla vitória alcançada.

presentação foi muito prejudicada pela ausência de Américo Raposo e António Pedro Junior, adoentados, e José Pedro Carvalho, ausente em França, no estágio «Huret». Esperava-se, no entanto, mais de Pedro Polainas, prejudicado por uma queda, e Manuel Graça, que já na ida fizera mau tempo (1 h. 20 m. 25 s., o pior de todos).

Com todas as restrições que possam fazer-se, há que dar realce ao triunfo alcançado por Lima Fernandes, um dos ciclistas que recentemente frequentaram o estágio de Bobet, em Narbona.

O Benfica, que já ganhara individualmente o campeonato de iniciados, conquistou o título de equipas, alcançando sobre o Sporting o avanço global de 7 m. 55 s. O trabalho de prospecção dos «encarnados» parece estar a encontrar êxito, como se observa através da supremacia que tem patenteado em iniciados.

A Grande Prova de Iniciação, verdadeiro alvorecer de futuros campeões (e algumas revelações tiveram já plena confirmação) teve as suas finais distritais, sendo a de Lisboa a mais concorrida; uns 50 concorrentes.

A prova termina no dia 5 de Abril, com a «finalíssima», em Lisboa, na distância de 100 quilómetros.

A propósito de distâncias, não pode continuar o que se tem notado ultimamente. Parece-nos que a corrida da «Iniciação» teve muito mais de 75 quilómetros e no campeonato de iniciados os corredores cobrem 90 quilómetros e não os 75 previstos.

Nos dias 26, 27 e 28 realiza-se a prova «Cidra», por etapas. O percurso foi traçado pelo seleccionador nacional Ivo Neves, certamente em obediência ao plano que gizou para preparação das equipas nacionais da Volta à Espanha e da Volta à Tunísia.

Na manhã de quinta-feira, os corredores vão de Almada a Alpiarça (160 quilómetros) pela Serra da Arrábida. Nesse mesmo dia, à tarde, na pista daquela localidade do Ribatejo, celebra-se a 2.ª etapa. Seguem-se: na sexta-feira, Alpiarça-Lisboa (155); no sábado, Lisboa-Guicho (30 quilómetros contra-relógio) e Guicho-Lisboa (105 quilómetros).

Esta competição tem o carácter de selecção, afigurando-se nos relativamente fácil. Como se sabe, na Volta à Espanha o percurso é cheio de subidas, e, deste modo, parecia indicado que os trajectos fossem mais duros, exactamente por aquele motivo. Evidentemente que os trepadores não se forjam de repente, mas isso não impedia que nesta prova de etapas houvesse mais rampas, ao menos para certa adaptação dos nossos corredores a esses «perfis».

Como é natural, a prova «Cidra» será acompanhada por Ivo Neves. Admite-se que todos os clubes intervenham nela...

AUTOMOBILISMO

O «rallye» de S. Pedro de Muel

O Clube Arte e Sport vai começar a temporária automobilística com o já tradicional «rallye» de S. Pedro de Muel, uma das mais importantes competições do calendário nacional.

Tem uma prova de estrada, com 496 quilómetros, a percorrer à média de 50 e 45 quilómetros, divididos em quatro etapas (Marinha Grande-Figueiró dos Vinhos, Figueiró-Curia, Curia-Figueira da Foz e Figueira da Foz-S. Pedro de Muel. Realizar-se-ão cinco provas complementares.

FUTEBOL

O sorteio dos jogos de passagem efectua-se amanhã

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realiza-se amanhã, às 21 horas, o sorteio dos jogos do torneio de passagem de Divisão, no qual participarão os grupos do Boavista, Salgueiros, Olhanense e Farense, da 2.ª Divisão; e Barreirense e C. U. F., da 1.ª.

O Sporting vai homenagear os campeões nacionais

O dirigente do Sporting sr. dr. Alexandre Pereira da Silva, que esteve em Torres Vedras no domingo, no final do encontro Torriense-F. C. do Porto, convidou os novos campeões nacionais a actuarem brevemente, no Estádio Alvalade, num jogo nocturno com os «leões», convite que foi aceite.

Não está ainda marcada a data desse encontro que terá por finalidade a homenagem dos anteriores aos novos campeões, atitude digna de muito elogio.

O seleccionador de Lourenço Marques é o antigo jogador Manuel da Costa

LOURENÇO MARQUES, 24 — Na última reunião da Associação de Futebol de Lourenço Marques foi nomeado seleccionador oficial o conhecido desportista Manuel da Costa, que já ocupou idêntico cargo há anos.

Manuel da Costa, antigo jogador da Académica, do Benfica, do Atlético, e do Vila Real, é um elemento muito conhecido e com boas provas dadas ao desporto moçambicano. — (L.).

O «Wacker» de Viena em Africa

LOURENÇO MARQUES, 24 — O grupo austriaco do «Wacker», de Viena de Austria, está a organizar uma excursão pelo continente africano, tendo dirigido propostas a vários clubes, não esquecendo os de Moçambique.

Aquela equipa, que conta com quatro «internacionais» no seu quadro, pede por cada encontro a importância de 2.500 dólares (cerca de 75 contos). A massa desportiva desta cidade, aguarda com muito interesse a resolução dos clubes convidados. — (L.).

MOSAICO INTERNACIONAL

Os clubes franceses estão impedidos de contratar jogadores estrangeiros, de acordo com uma orientação que envolve, também, questões de trabalho. Essa inibição, porém, não atinge o plano dos



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

GINÁSTICA

Esbela da Fonseca primeira vencedora da Taça «Natália Cunha»

Para homenagear a memória dos seus ginastas Natália Cunha e Luís Filipe Cunha, recentemente falecidos, o Lisboa Ginásio organizou, na sua sede, dois torneios de ginástica desportiva entre os ginastas das suas equipas feminina e masculina de iniciação, para os quais instituiu duas taças. Houve somente provas facultativas de movimentos livres, paralelas e saltos. O torneio «Luís Filipe Cunha» dividiu-se em duas categorias: infantis e juvenis. Na primeira, a classificação foi a seguinte:

1.º, Guilherme Ismael, 28 pontos; 2.º, António Granger Rodrigues, 25,30; 3.º, Luís Branco, 24,55; 4.º, Augusto Andrade, 24,50; 5.º, António Martins, 20,60. O vencedor ganhou, também, todas as modalidades.

Na classe de juvenis: 1.º, António Miranda, 27,80; 2.º, António Santos, 26,20; 3.º, António Bento, 25,80; 4.º, João Duarte, 25,30; José Alberto Carvalho, 25; 6.º, Luís Carvalho, 23,90. António Miranda triunfou em movimentos livres e paralelas e António Bento em saltos.

A prova «Natália Cunha» dividiu-se igualmente em duas categorias: A, para as ginastas mais jovens, e B, para as antigas, e foi, do mesmo modo, disputada em exercícios facultativos, de movimentos livres, trave, barras assimétricas e saltos.

Na primeira, a classificação foi: 1.º, Clara Vaz Guedes, 34,55; 2.º, Aida Maurício, 32,20; 3.º, Arlete Pinhão, 31,15; 4.º, Margarida Telo, 31,10. E na segunda: 1.º, Esbela da Fonseca, 36,25; 2.º, Elisa Nunes, 32,70; 3.º, Helena Cunha, 32,35; 4.º, Cécilia Roque, 29,90; 5.º, Teresa Seixas, 29,50; 6.º, Ramira Marques, 28,65; 7.º, Emília Ruivo, 27,60.

Esbela da Fonseca, que fez uma prova admirável de regularidade, contrastando com a demastada insegurança das restantes competidoras, ganhou em todas as modalidades: movimentos livres, 9,10; assimétricas, 8,90; trave, 8,95; e saltos, 9,30.

Foram entregues medalhas a todos os ginastas concorrentes e aos juizes que estiveram em acção: Luísa Moura, Dá-

lia Sammer, Emelinda Pinto, Elisa Nunes, Raul Martins e José Ferreira.

As comemorações do 84.º aniversário do Ginásio Clube Português

Com o tradicional almoço de confraternização, efectuado na Junqueira, terminaram anteontem as comemorações do 84.º aniversário do Ginásio Clube Português, que se revestiram de grande luzimento.

O sarau de gala, realizado na sede da prestimosa agremiação, no sábado, à noite, constituiu um espectáculo do inteiro agrado, ao qual presidiu o sr. António Jéris Pereira, vice-presidente da direcção, que proferiu um pequeno discurso, em que se referiu ao significado das solenidades e pôs em relevo a boa colaboração prestada por professores e ginastas.

Na parte prática, exibiram-se as classes de ginástica educativa, de meninas, dos 8 aos 11 anos, rapazes, dos 7 aos 9, de senhas e de homens; de ginástica desportiva, em cavalo com arções; de preparação especial, em movimentos livres; de rítmica-preparatória, meninas; mesa alemã; e, por fim, voos «à Léotard». No final, houve um baile de gala que decorreu em ambiente de excepcional animação e elegância.

O «NACIONAL»

DE JUNIORES

Vantagem absoluta dos clubes de Lisboa sobre os de Setúbal

A irregularidade da 1.ª jornada do 19.º Campeonato Nacional de Juniores passou à história. Pode considerar-se esquecida em face da normalidade com que se desenrolou a segunda jornada.

De Norte a Sul, com a novidade de nada menos de 14 equipas fazerem as suas primeiras exhibições para o seu publico (nesta competição, evidentemente), disputaram-se ontem 16 desafios, cujos desfechos não ferem muito a atenção. Na 1.ª série, as vitórias pertenceram ao Sporting de Braga e ao F. C. Porto, embora ambos tenham sido visitantes. Mas na verdade, coube-lhes defrontar equipas de regiões onde o futebol tem um nível mais modesto e, por isso, a naturalidade dos resultados.

Na 2.ª série, porém, já as coisas se passaram de modo algo diferente. Se a vitória do Vitória de Guimarães (em casa) sobre o Agueda, pode justificar-se pela razão invocada relativamente aos vencedores da 1.ª série, outro tanto não se dirá da derrota do Leixões, no campo do Tirsense, considerando, é evidente, que os Matosinhenses haviam ganhado na 1.ª saída por um expressivo 9-0.

Na 3.ª série, o Académico de Viseu alcançou interessante resultado, mas cremos que mais valor se poderá dar ao Beira Mar, ao impor um empate ao Boavista, no campo deste.

Na 4.ª série, no despique Coimbra-Leiria, cada região obteve uma vitória, que naturalmente sorriu à equipa visitada. Já se esperava que sucedesse assim.

*

Vejamos a Zona Sul. Na 5.ª série, as vitórias tangenciais do Tramagal e do Portalegrense devem aceitar-se com naturalidade.

Na 6.ª e 7.ª séries estiveram em acção equipas de Lisboa e de Setúbal. Em três dos quatro desafios estiveram frente a frente equipas das duas Associações. Os clubes da A. F. L. não terão imposto uma superioridade acentuada, mas a verdade é que tanto o Benfica, como o Sporting, como o Belenenses — os dois últimos como visitantes — conseguiram ganhar, marcando claramente a supremacia da capital sobre a associação vizinha.

Na 8.ª série, no despique entre Algarvies e Alentejanos, os primeiros levaram a melhor. Já se esperava que assim viesse a acontecer.

(Continua na 24.ª página)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

POR volta do ano 300 A. C., viu no país de Ch'u um homem cujo nome era Kuang Chu, chamado depois Kuang-Tsé que significa Kuang-o-sábio. Exerceu, durante algum tempo, o posto de autoridade numa pequena cidade. Mais tarde, veio a interessar-se pela doutrina de Lao-Tsé, o Velho-Sábio, e chegou a ter dela grandes conhecimentos.

Um dia, quando descia as montanhas que circundavam a sua casa, viu á beira do caminho uma jovem vestida de luto, sentada junto duma sepultura recente, cuja terra ainda estava humida, e abanando-a com um leque. Surpreendido com a cena, dirigiu-se a ela:

A história de Kuang-Tsé

CONTO TRADICIONAL ASIÁTICO

—É facilmo enxugar a terra. Vós não vos atreveis, porque não tendes força que chegue. Deixai-me fazê-lo em vosso lugar.

E, dizendo isto, foi-se embora toda contente. Kuang não gostou do procedimento da mulher, e voltou para casa, deitando ao leque sombrios olhares. A senhora Kuang, que não tinha conhecimento do que se passara, desfez-se em perguntas acerca de onde e como obtivera o leque, e porque parecia tão transtornado. Kuang contou-lhe o que vira e fizera, e acrescentou:

deu em recompensa de a ter auxiliado. Depois de ouvir a história, a senhora Kuang ficou tão mal impressionada como ele, e disse que a chocava saber da existência de tais pessoas. Sem lhe responder, Kuang recitou estes versos:

—Enquanto vivemos, os amigos afirmam como o seu amor é profundo. E, quando morremos, enxugam-nos a sepultura; Ao pintar um animal, desenha-se-lhe a pele e não os ossos. A gente vê as caras dos homens e não os seus corações.

—Eu não quis arreliar-vos. Mas se, porventura, a morte me separar de vós, curta será a recordação num corpo jovem e formoso como o vosso.

Ao que ela replicou: —Assim como a antiga sentença diz que «um verdadeiro homem não pode servir duas leis», também uma boa mulher não poderá ser dum segundo homem. Se me sucedesse a desgraça da vossa morte, servir-vos-ia perpetuamente fiel.

Assim falando, pegou no leque e atirou-o ao chão, fazendo-o em pedaços. Arrependido do que dissera, Kuang falou:

—Fico muito satisfeito por verificar que sois diferente das outras mulheres.

E assim acabou a discussão. Passados dois ou três dias, Kuang adoeceu e piorou rapidamente. A senhora Kuang estava todo o dia e toda a noite ao seu lado, com triste e conturbada fisionomia. Por fim, Kuang disse-lhe:

—Receio que a morte não venha longe e que em breve tenha de partir de junto de vós. É muito para lastimar que tenhais quebrado o leque, porque bem poderia vir a servir-vos util.

—Ser-vos-ei fiel—disse ela.—Tive uma educação esmerada e sei perfeitamente o que é bem e o que é mal. Não me casarei outra vez. Se tendes quaisquer duvidas, porei fim á minha vida diante dos vossos olhos, para que possais ver como é forte o meu amor!

Fazendo-lhe sinal de que não dissesse mais nada, ele falou:

—Não façais tal. Bastam as vossas palavras. Tenho agora a certeza de que sois uma boa mulher.

E, com estas palavras, soltou o ultimo alento e a morte levou-o. A senhora Kuang, chorando amargamente, levou o corpo do marido para o vestibulo da casa e cobriu-se de luto. Todo o dia esteve tristíssima e, quando pensava nele, humedeciam-se-lhe os olhos. Comida e bebida não tinham para ela gosto algum. De vez em quando, chegavam pessoas que haviam sido amigas de Kuang, embora em pequeno numero, para prestar ao defunto letrado as suas homenagens; todavia, nenhum conforto deram á senhora Kuang. Continuou isto até que, no sétimo dia, chegou, com o seu criado, um jovem senhor, invulgarmente bem-parecido e bem-vestido, que disse ser o príncipe de Ch'u e ter vindo em busca dos ensinamentos de Kuang; não houvera noticia da sua morte, mas, é claro, guardaria os «três meses de saudade» pela triste perda do seu mestre, unico direito concedido a um discípulo. E, sem mais dizer, despiu os seus belos vestidos, substituindo-os por outros de tecido grosseiro, e fez as reverências de gratidão ao cadáver de Kuang. Depois, disse que lhe seria muito agradável ver a senhora Kuang, para lhe apresentar as mesmas homenagens que prestara ao seu mestre. A senhora Kuang saiu para lhe falar e ficou surpreendidíssima com o bom aspecto do príncipe. A seu pedido, deu-lhe uma cópia do *Nan Huá King* de Kuang Tsé, e outra do *Tao Té King* (1) de Lao Tsé.

Disse então o príncipe que ia procurar um aposento próximo da casa dela, para poder guardar os «dias de saudade» pelo mestre e alcançar, ao mesmo tempo, um completo conhecimento das suas obras. Respondeu-lhe a senhora Kuang que não se incomodasse por causa disso, porque podia ficar no aposento mais próximo daquele em que havia sido colocado o corpo de Kuang.

Todos os dias, depois de prestarem as reverências ao defunto Kuang, ela tinha uma conversa com o príncipe. Agradava-lhe cada vez mais a sua companhia e, passadas duas ou três semanas, o seu interesse por ele transformara-se numa violenta paixão, embora parecesse

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1958 dos negócios em Portugal

ACTIVO	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros cedidos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)	—\$	400.584\$00	—\$	—\$	400.584\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros cedidos) ...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Títulos de Crédito e Numerário					
Próprios	—\$	—\$	14.213.278\$50	14.213.278\$50	
De Resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	
Imóveis	—\$	—\$	3.816.800\$00	3.816.800\$00	
Empréstimos Hipotecários	—\$	—\$	—\$	—\$	
Empréstimos sobre Títulos	—\$	—\$	—\$	—\$	18.030.078\$50
VALORES EM DEPÓSITO					
de vários	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
de resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
vários	—\$	—\$	107.000\$00	107.000\$00	
resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	107.000\$00
IMOVEIS					
MOBILIARIO E MATERIAL	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	254.893\$10	254.893\$10	
Ressegurados	—\$	—\$	30.680\$10	30.680\$10	
Resseguradores	—\$	—\$	151.504\$50	151.504\$50	
Outros	—\$	—\$	178.027\$10	178.027\$10	615.104\$80
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
na Sede	168.940\$30	1.221.583\$10	—\$	1.390.523\$40	
nos Correspondentes	356.283\$20	1.542.142\$90	—\$	1.898.426\$10	3.288.949\$50
LETRAS A RECEBER	—\$	—\$	15.611\$60	—\$	15.611\$60
TÍTULOS DE CRÉDITO	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEPÓSITOS EM BANCOS	—\$	—\$	2.712.882\$70	—\$	2.712.882\$70
CAIXA	—\$	—\$	65.000\$00	—\$	65.000\$00
SEDE					
Flutuação de Valores					
de Títulos	—\$	—\$	1.194.501\$57	1.194.501\$57	
de Imóveis	—\$	—\$	403.200\$00	403.200\$00	1.597.701\$57
	525.223\$50	3.164.310\$00	23.143.379\$17		26.832.912\$67
PASSIVO	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA					
de seguros directos	5.612.600\$00	—\$	—\$	5.612.600\$00	
de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	5.612.600\$00
RESERVA DE GARANTIA					
de seguros directos	—\$	5.846.395\$00	—\$	5.846.395\$00	
de resseguros aceites	—\$	46.899\$00	—\$	46.899\$00	5.893.294\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
de seguros directos	—\$	1.272.200\$00	—\$	1.272.200\$00	
de resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	1.272.200\$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
vários	236.200\$00	—\$	107.400\$00	343.600\$00	
resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	343.600\$00
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	651.858\$00	651.858\$00	
Ressegurados	—\$	—\$	1.268\$30	1.268\$30	
Resseguradores	—\$	—\$	43.939\$70	43.939\$70	
Outros	—\$	—\$	270.340\$90	270.340\$90	967.406\$90
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
de seguros directos	—\$	4.618.337\$90	—\$	4.618.337\$90	
de resseguros aceites	—\$	1.000\$00	—\$	1.000\$00	4.619.337\$90
COMISSÕES A PAGAR	75.222\$20	457.247\$10	—\$	—\$	532.469\$30
PROVISÕES					
para Prémios em Cobrança	10.822\$50	52.824\$90	—\$	63.647\$40	
Diversos	—\$	—\$	736.105\$10	736.105\$10	799.752\$50
SEDE					
Saldo anterior	—\$	—\$	4.014.103\$59	4.014.103\$59	
Fundo para Flutuação de Valores	—\$	—\$	1.597.701\$57	1.597.701\$57	
Ganhos & Perdas	—\$	—\$	1.180.446\$91	1.180.446\$91	6.792.252\$07
	5.934.844\$70	12.294.903\$91	8.603.164\$01		26.832.912\$67

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

(Continuação da página anterior)

que ele não estava tão profundamente enamorado dela.

Um dia, por acaso, a senhora Kuang chegou á fala com o servidor do príncipe e descobriu que este não era casado.

—Mais ainda—informou o velho:—aqui há pouco, chegou aos meus ouvidos ter ele dito que jamais casaria com mulher alguma que não fosse tão formosa—se me é permitido dizê-lo—como vós.

—Se assim é—disse ela contente—quereréis prestar-me todo o auxílio que possais para eu conseguir casar com ele?

—O príncipe—respondeu o outro—tem revelado ele próprio alguns dos seus pensamentos sobre o caso, e estaria pronto a fazer o que tendes em mente, se não fossem as relações entre mestre e discípulo.

O velho deu a sua palavra de que faria por ela tudo quanto pudesse. Mas passaram-se dois ou três dias sem quaisquer novidades, e ela ia-se inquietando. Contudo, um dia viu o criado e aproveitou o ensejo para o interrogar sobre a empresa. O velho informou-a:

—Fiz ao príncipe um relato completo da vossa intenção. Posto que muito lhe agradasse, há ainda—disse ele—três óbices em que é necessário pensar. Primeiro, há o cadáver no vestibulo, o que é sinal nefasto para quem se casa. Em segundo lugar, o falecido Kuang-Tsé era um homem de alta estirpe e grande sabedoria, e o príncipe tem receio de, em comparação com ele, não estar á vossa altura. Em ter-

ceiro lugar, o príncipe só veio aqui para ver o seu mestre, sem a mínima ideia de casamento, de modo que não está preparado para isso e torna-se-lhe difícil resolver o caso.

—As soluções são simplicíssimas. Primeiro, há, nas traseiras deste prédio, um casalinho velho para onde se pode levar o cadáver. Segundo, Kuang tinha uma baixíssima opinião dos seus poderes para olhar pelas necessidades do país, e foi por isso que veio para as montanhas. E, não muito tempo antes de morrer, tendo encontrado uma mulher a enxugar com um lenço a terra que cobria o seu defunto marido, disse, no regresso, algumas crueldades acerca do meu amor por ele. Estes exemplos mostram que não era um homem como devia ser, nem tinha boas qualidades. O vosso príncipe é jovem, activo e de grande futuro; além disso, é de boa origem, e eu sou filha dum grande dignitário do país de Ch'i. Casarmo-nos seria, portanto, ótimo para nós. O terceiro ponto é o mais simples de todos. Desde que a cerimónia se realize na minha casa, só eu, e não ele, devo ter tudo preparado. Dizei-lhe que hoje é um dia propício e que, por conseguinte, seria bom que o acto se realizasse nesta mesma noite.

O velho deu as respostas ao príncipe e voltou com a notícia de ter obtido o seu acordo, o que foi motivo de grande satisfação para a mulher. Envergonhou o seu mais rico vestido, o velho criado transportou o cadáver para longe e arranhou a casa com a maior magnificência possível.

Nessa noite, ela e o príncipe entraram até meio do vestibulo, que estava repleto de flores e iluminado com velas, e fizeram as reverências de gratidão aos grandes Seres do Céu e da Terra. Depois, entraram num aposento interior, onde tinha sido preparada uma boa refeição para os recém-casados.

No meio do seu contentamento, o príncipe sentiu-se muito mal, e em breve pareceu estar ás portas da morte. A senhora Kuang ficou perplexa, não sabendo que fazer. O velho, entrando, contou que o príncipe sofria, ás vezes, duma estranhíssima enfermidade, que só era possível dominar tomando miolos de homem misturados com vinho quente. O unico meio de conseguir os miolos era procurar algum homem que tivesse sido condenado á morte por qualquer grande crime. Mas ali, nas montanhas, como haviam de se arranjar?

Em busca de qualquer meio, ela perguntou:

—Não servirão, para o mesmo efeito, os miolos de um morto?

—Servem, desde que não tenham passado mais de sete semanas sobre a sua morte—foi a resposta do velho.

—Nesse caso porque não aproveitamos os de Kuang? Só morreu há quatro semanas...

E, tendo dado ao velho a ordem de tomar conta do príncipe, ela própria pegou numa luz e num machado de cortar lenha, dirigindo-se para a cozinha onde tinha sido posto o corpo de Kuang. Poisando a luz no topo do caixão, encaminhou-

-se para a extremidade oposta e começou a dar-lhe fortes machadadas, conseguindo abri-lo num momento; porém, ao sentar-se junto dele para concluir a tarefa, viu de repente Kuang levantar-se do caixão, respirando fundo. Cheia de susto, com o coração a bater violentamente, deixou cair da mão o machado, ao mesmo tempo que ouvia a voz de Kuang pedindo que o ajudasse a sair. Foi obrigada a dar-lhe a mão. Depois de ele ter de lá saído, entrou atrás de Kuang no aposento onde deviam estar o príncipe e o velho servidor. Mas, com surpresa sua, eles tinham desaparecido, se bem que tudo parecesse como antes. A senhora Kuang perdeu o medo e inventou logo uma história explicando os factos como se Kuang os visse.

—Eu pensava sempre em vós, desde o próprio dia da vossa morte. Até que, esta noite, pareceu-me escutar umas palavras que vinham do vosso caixão e tive, de subito, esperanças de vos ver regressar ao Mundo, como sucedia antigamente com os mortos. Por isso fiz os possíveis para abrir o caixão. Sinto-me tão feliz por estardes outra vez junto de mim!

Kuang disse:

—Foi muita bondade da vossa parte ter feito isso. Mas não percebo completamente porque haveis vestido um tão belo trajo esta noite.

—A razão—foi a resposta dela—é que, antigamente, quando ressuscitava alguém, tinha de se vestir um vestido novo para tão feliz acontecimento.

—Mas—prosseguiu Kuang—por

que me levastes para a velha casa das traseiras? E' também um sinal propício?

Isto deixou ela sem resposta.

Ao ver comidas e bebidas na mesa, Kuang tomou uma boa refeição. E, enquanto a esposa fazia por afugentar os seus ultimos receios, Kuang voutou-se para ela, dizendo: —Olhai! Aí vem o príncipe mais o criado!

Olhando para fora, ela viu-os entrar vagarosamente. Teve um grande pavor no seu coração e não soube que fazer. Contudo, voltando-se, já não foi capaz de ver Kuang. Noutro instante, desapareceram o príncipe e o criado, e voltou a aparecer Kuang no lugar deles.

Adoeceu de susto e de vergonha, e, pela manhã, estava morta. Kuang, longe de chorar a sua perda, pegou numa bacia e, batendo-lhe a compasso com a cantiga, entoou estes versos:

O amor é belo, mas falso, mudando como os homens de velhos em novos. Depressa virão leques e machados, embora não nos tenham ainda arrefecido os ossos. São estes os meios dos homens, na terra: Uns por necessidade e outros por dineheiro

Posto isto, deitou fogo á casa e foi-se das montanhas. Nunca mais ninguém o tornou a ver. Constatou que se fora para o Mundo da Vida Eterna.

(1) «Tao Té King», Livro do Tao ou da Razão Primária, célebre obra do filósofo Lao Tsé.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

GANHOS E PERDAS

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1958 dos negócios em Portugal

(Continuação da página anterior)

DÉBITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Transportes Terrestres	Marítimo	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA de seguros directos ...	254.645\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	254.645\$00	254.645\$00
de resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA de seguros directos ...	—\$—	—\$—	145.128\$00	—\$—	265.818\$00	174\$00	—\$—	1.669\$00	—\$—	—\$—	412.789\$00	412.789\$00
de resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
de resseguros cedidos ...	—\$—	—\$—	—\$—	1.013\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	89.193\$00	—\$—	90.206\$00	502.995\$00
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA AMORTIZAÇÕES ...	10.822\$50	1.942\$70	11.065\$20	—\$—	39.817\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	63.647\$40
COMISSÕES de seguros directos ...	281\$20	27\$00	535\$20	14\$60	898\$84	11\$00	49\$20	5\$60	54\$60	—\$—	—\$—	1.877\$24
de resseguros aceites ...	441.510\$00	55.782\$90	1.111.959\$70	17.227\$90	1.585.936\$50	20.074\$80	103.376\$60	9.202\$50	165.590\$60	—\$—	3.450.662\$40	3.450.662\$40
despesas de aquisição ...	740\$10	459\$70	36.883\$95	—\$—	57.377\$40	—\$—	5.862\$50	—\$—	1\$80	—\$—	73.222\$90	3.560.769\$25
INDEMNIZAÇÕES de seguros directos do exercício ...	1.520.035\$80	45.024\$20	2.492.594\$30	—\$—	6.416.519\$45	64.905\$50	291.411\$95	360\$00	22.453\$50	—\$—	10.853.304\$70	10.853.304\$70
de exercícios anteriores (reajustamento) ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—727.592\$20	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—727.592\$20	—727.592\$20
de resseguros aceites ...	1.520.035\$80	45.024\$20	2.492.594\$30	—\$—	5.688.927\$25	64.905\$50	291.411\$95	360\$00	22.453\$50	—\$—	10.125.712\$50	10.144.635\$40
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS Prémios ...	—\$—	—\$—	1.065.635\$80	67.123\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	115.977\$80	—\$—	1.248.736\$60	1.248.736\$60
Juros ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
DESPESAS GERAIS Administração ...	751.840\$90	72.200\$90	1.334.287\$60	32.761\$10	2.383.082\$70	51.432\$70	139.930\$90	14.747\$00	135.650\$40	—\$—	4.915.934\$20	4.915.934\$20
Impostos ...	267.847\$90	4.886\$20	825.328\$50	14.130\$90	778.425\$10	9.787\$30	46.984\$40	4.294\$20	69.542\$70	—\$—	2.041.227\$20	6.957.161\$40
ENCARGOS DIVERSOS ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
SALDO ...	3.247.724\$30	200.323\$60	7.036.620\$05	146.773\$00	10.800.282\$79	146.385\$30	587.615\$55	30.278\$30	538.464\$40	1.180.446\$91	23.914.914\$20	23.914.914\$20

CRÉDITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Transportes Terrestres	Marítimo	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA de seguros directos ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
de resseguros cedidos ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
RESERVA DE GARANTIA de seguros directos ...	—\$—	1.590\$00	—\$—	1.233\$00	—\$—	—\$—	4.480\$00	—\$—	127.961\$00	—\$—	135.264\$00	135.264\$00
de resseguros cedidos ...	—\$—	—\$—	23.615\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	23.615\$00	23.615\$00
de resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	5.420\$00	3.088\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	8.508\$00	167.387\$00
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS de seguros directos ...	3.229.144\$70	311.324\$80	6.030.955\$00	80.859\$50	10.320.350\$60	125.720\$50	562.879\$40	64.279\$20	626.404\$50	—\$—	21.351.918\$20	21.553.198\$85
de resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	114.729\$75	86.550\$90	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	201.280\$65	201.280\$65
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS Comissões ...	—\$—	—\$—	325.917\$50	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	34.873\$80	—\$—	360.791\$30	360.791\$30
Indemnizações ...	—\$—	—\$—	1.125.278\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	1.125.278\$00	1.486.069\$30
RENDIMENTOS das reservas técnicas de seguros directos ...	75.716\$30	6.891\$60	125.106\$40	4.594\$40	208.036\$10	2.664\$90	13.323\$80	1.056\$70	22.053\$20	—\$—	459.443\$40	459.443\$40
das reservas técnicas de resseguros aceites ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
de valores livres ...	2.125\$90	204\$40	4.046\$00	110\$70	6.794\$78	83\$80	371\$80	41\$10	413\$00	—\$—	14.191\$48	473.634\$88
RECEITAS DIVERSAS ...	749\$00	72\$10	3.775\$60	38\$90	182.672\$70	8.535\$80	38.234\$60	399\$97	145\$50	—\$—	—\$—	234.624\$17
SALDO ...	3.307.735\$90	320.082\$90	7.758.843\$25	176.475\$40	10.717.854\$18	137.005\$00	619.289\$60	65.776\$97	811.851\$00	—\$—	23.914.914\$20	23.914.914\$20

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE



A juventude triunfante de Mylène Demongeot



Cinema mundial

■ Em «napoleonscope» e «totaliscope» foi iniciada a rodagem de «Hula hoop», com Alberto Sordi e Sylvia Lopez, comédia realizada por Giorgio Bianchi.

■ Michèle Morgan será «A adorável Julia» na versão cinematográfica de um dos maiores êxitos teatrais dos últimos anos. O realizador do filme será Robert Carbanneau. As filmagens começam em Setembro.

■ Ingrid Bergman aceitou a proposta para interpretar a peça «Mesas separadas», de Terence Rattigan, na versão francesa de André Roussin. Não foi, todavia, marcada a data da estreia.

■ Carlo Lizzani inicia a 4 de Maio a rodagem de «Una testa piena di stoppa», com Carla Gravina, Alfredo Guarini e Domenico Modugno nos principais papéis.

■ A actriz cinematográfica Zsa Zsa Gabor declarou hoje que resolverá não casar com o milionário Hal Hayes e que por esse motivo lhe devolverá o anel que ele lhe oferecera quando fora anunciado o casamento em 13 de Janeiro findo. Gabor disse que preferia «ficar solteira a casar com um homem que não amasse sinceramente».

■ Os candidatos ao «Oscar» para o melhor filme estrangeiro, prémio que será distribuído a 6 de Abril em Hollywood, são: «I soliti ignoti» (italiano), de Mario Monicelli; «Helden» (alemão), de F. P. With; «Mon oncle» (francês) de Jacques Tati; «La strada lunga un anno» (italo-jugoslavo); de Giuseppe De Santis; «La venganza» (espanhol) de Juan Antonio Bardem.



LORIS VELLI — o magnífico cancionista italiano, que tem alcançado grande êxito no nosso País, actuando na rádio, no teatro e na televisão, gravou o seu segundo disco em Portugal, com as interpretações dos três primeiros prémios do recente Festival de S. Remo — «Piove», «Io sono il vento» e «Conoscerti» — e da canção portuguesa «De degrau em degrau», acompanhado pela orquestra de Jorge Machado. Trata-se de um excelente conjunto de gravações, que confirmam a categoria de Loris Velli

Diana Varsi:

— o cinema destroi a personalidade do actor

A jovem Diane Varsi (21 anos), que recebeu um «Oscar» há um ano, resolveu renunciar ao cinema. Ela afirma que a profissão de actriz exerce um efeito de destruição sobre a personalidade. Declarou:

— Não gosto da vida de Hollywood, mas as minhas razões são mais profundas. É a própria profissão que não me convém. Não compreendo porque me hei-de sentir infeliz, simplesmente por os outros pensarem que devia prosseguir. Se tenho algum talento, tentarei empregá-lo de outro modo. Actualmente só quero ir viver tranquilamente para Vermont e dedicar-me ao meu filho.

Curso de formação cinematográfica

Poderá parecer estranho e a alguns até incompreensível, mas a verdade é que atravessamos uma fase da maior importância para a nossa cultura. Nos planos artístico, literário e cinematográfico nota-se uma positiva e sã inquietação, uma revelação de lucidez, uma necessidade de entender e actuar. O Cineclubismo, que já passou a sua fase heróica, é um movimento do mais alto interesse (reconhecido por todos, mesmo por aqueles que antes o negavam) e tem desenvolvido uma obra cujos resultados não podemos ainda apreciar devidamente. Entendeu o Cineclubismo que não podia organizar somente sessões, ciclos mais ou menos equilibrados, e programas, de uma maior ou menor validade. Assim, os cineclubes Imagem e Universitário, sob o patrocínio da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, iniciaram um Curso de Formação Cinematográfica, inteligentemente organizado, e no qual se inscreveram mais de duas centenas de indivíduos, de inúmeras profissões. Com as cadeiras «História do Cinema», dirigida por António Escudeiro; «Estética Cinematográfica» e «Teoria e Técnica do Argumento Cinematográfico», orientadas por José Fonseca e Costa; «Sociologia cinematográfica», por Manuel Pina; «Organização Industrial do Cinema», por António Furtado Borges; «Tecnologia Cinematográfica» e «Realização», por Manuel Ruas; e «Arquitectura cinematográfica», regida por um arquitecto ainda a designar, o curso prolonga-se até Maio e as aulas são dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 21 e 30, no Centro Espanhol. As semanas de 29 de Março a 4 de Abril e de 26 de Abril a 2 de Maio estão reservadas para sessões práticas. Crê-se que os alunos poderão realizar uma curta metragem. O curso, orientado por Manuel Ruas e Julio Sacadura, despertou o mais vivo interesse, provando, de algum modo, a necessidade da criação de um Instituto Superior de Estudos Cinematográficos em Portugal.

★★



Daniel Gélin e Hildegard Kneff encontram-se em «A rapariga de Hamburgo», de Yves Allégret

teatro+cinema+rádio+televisão

O cinema inglês ⁽²⁾

por PHILIPPE COLLIN

Paralelamente ao contacto com os grandes nomes do Cinema continental, foi decisiva na formação das modernas gerações de realizadores ingleses os ensinamentos da «Escola Documentarista».

Durante a guerra, com efeito, a produção inglesa decresceu extraordinariamente. A mobilização de parte dos estúdios, a emigração de algumas das principais figuras, os bombardeamentos, tornaram muito difícil um trabalho regular.

Mas em compensação os documentaristas, chamados a trabalhar para o esforço de guerra, ocuparam o primeiro lugar dentro do Cinema inglês.

O fim da guerra marcou, para o Cinema inglês, o início de um período de euforia de produção, ligada agora a um elevado nível artístico. Definiram-se então as grandes correntes em que se vêm a agrupar as obras fundamentais, e duas dessas correntes, pelo menos, são dos mais importantes acontecimentos cinematográficos do pós-guerra.

Assim, em 1944, Laurence Olivier realizou o seu primeiro filme, extraído, como os seguintes, de uma peça de Shakespeare: «Henrique V». Se os ingleses já tinham dado, antes da guerra, uma das mais felizes adaptações cinematográficas de peças de Teatro («Pigmaleão», de Anthony Asquith), pode dizer-se que foi só com «Henrique V» que pela primeira vez se conseguiu uma completa integração da linguagem fílmica na narração da peça. Obra extraordinária pelas inovações que trouxe e pela qualidade plástica, abriu um caminho de possibilidades ainda hoje não totalmente exploradas, apesar da sequência que o seu realizador lhe deu com «Hamlet» e «Ricardo III», e da repercussão que teve em todo o Mundo.

De certo modo em ligação com esta corrente de Teatro filmado, embora com características que a individualizam, surgiu após a guerra um género de comédia de crítica de costumes, tomando por alvo a pequena e a grande burguesia e que foi buscar a sua inspiração, em grande parte dos casos, a uma série de obras de comediógrafos ingleses, de que é principal figura Noel Coward. Um elevado número de películas deste tipo foram realizadas, aproveitando histórias, além do referido Coward, de Somerset Maugham e várias comédias de êxito. Está neste caso «As filhas do sr. Hobson», cujo argumento é extraído de uma comédia de Harold Brighouse.

★★★★★★★★★★★★★★★★

Uma peça desconhecida de Strindberg

Uma peça inédita de Strindberg, «Master Olof», acaba de ser levada à cena, com êxito estrondoso, no «Stads-Teatern», de Gotemburgo. Supunha-se que já tinham sido representadas todas as peças de Strindberg. Aliás, «Master Olof» tem três versões, duas das quais se conheciam, o que não impediu que a terceira, cheia de novidade, alcançasse um enorme êxito. A obra de Strindberg permanece viva e actual.

★★



Não!



Não!!



solução

A tragédia "Maria Stuart", de Schiller

por J. C. TREWIN

Após cinco anos dedicados inteiramente a Shakespeare e à produção integral do primeiro fôlio, o Old Vic mudou para «Maria Stuart», de Schiller, numa nova tradução pelo poeta Stephen Spender. Apesar da fama teatral desta peça, já lá vão quase oitenta anos desde que ela esteve no cartaz em Londres; a recente série de espectáculos efectuou-se pouco antes do bicentenário do nascimento do dramaturgo em 1759. O público actual está desabitado de dramas romântico-históricos em verso contados em vulgares termos teatrais. Stephen Spender não procurou ornamentar Schiller. A sua tradução, em iambos regulares, lucidos, é ao mesmo tempo declamável e acentuadamente dramática. Em Edimburgo, onde se manteve no palco-plataforma da «Assembly Hall» durante duas semanas do Festival, «Maria Stuart» dividiu o público frequentador de teatros em dois grupos: os que acharam a peça antiquada, e os que reconheciam o seu mérito e dramatismo (a maioria), sentindo por detrás dela o forte pulsar da história do teatro.

Ocorre-nos imediatamente a artista Rachel que, numa versão francesa, quase ofuscou a sua presunçosa rival, Maxime, Rainha Isabel: a actriz italiana Ristori, com o orgulho e suavidade da sua última cena; e a actriz polaca Helena Modjeska, que desempenhou o papel de Maria Stuart em inglês em 1880. Agora Irene Worth aparece como Maria Stuart no Old Vic, com Catherine Lacey no papel da rainha Isabel. Na realidade, é raro uma peça ter dois papéis femininos tão bem equilibrados. Há muita discussão em torno da única cena em que as duas rainhas se encontram: o famoso terceiro acto no parque de Fotheringay. Os historiadores lamentam que tal encontro seja apócrifo mas a gente do teatro aplaude-o como a cena mais dramática da noite: muito mais emocionante — permiti-me que o sugira ao acaso — do que o mesmo encontro na peça de Lee. «Rival Queens», ou do que o encontro entre Cleópatra e Octávia em «All for Love», de Dryden.

Nenhuma das facções está disposta a ceder perante a outra. No entanto, é absolutamente razoável aclamar «Maria Stuart» como peça teatral sem nos preocuparmos com as suas deficiências históricas. Seja por que motivo for, essas deficiências têm sempre perturbado os críticos. Schiller, olhando para essa época com olhos de estrangeiro, como observador nem histórico nem imparcial, foi intransigente a respeito de Isabel e mostrou simpatia pelo caso de Maria Stuart; podemos imaginá-lo a ecoar a frase de Ronsard: «O belle et plus que belle!» Os críticos do século dezanove lamentavam a «ausência de carácter e sentimento nacional». Alguém disse que várias cenas e trechos quase poderiam ter sido delineadas e escritas por Victor Hugo.

Hoje fere-se grande polémica em torno da Isabel de Schiller, acerca da qual disse Carlyle que se parecia menos com a rainha inglesa do que com «uma das Médicis francesas». Catherine Lacey, na sua interpretação, apresentou-a agora como uma ditadora alarmanete, dada a uma coqueteria ocasional que aterrorizava. A actriz foi possivelmente menos feliz na noite de abertura no Old Vic do que em Edimburgo: começaram a infiltrar-se maneirismos numa interpretação que, aparte disso, se havia caracterizado pelo seu espantoso poder de ataque. Mas Catherine Lacey é uma artista tão grande que, sem dúvida, a sua interpretação em breve reacquirirá o seu mérito original.

Este ímpeto de ataque constitui, na realidade, o elemento excitante de uma «Maria Stuart» que o seu director, Peter Wood, não receou cortar. Supomos que tivesse percebido que algumas das passagens expositivas são demasiado verbosas para um espectador impaciente. Nesta adaptação, Schiller vai direito ao assunto, e as cenas alternadas em Westminster e Fotheringay sucedem-se a uma velocidade absolutamente invulgar, se bem que não tão grande que as palavras percam o seu carácter incisivo. Tudo gira em torno do encontro em Fotheringay. Ali, a entrada de Irene Worth vinda do castelo lembra-nos o que lemos acerca da entrada de Rachel na mesma cena quando actuou na versão de Lebrun no «Français» há alguns cento e vinte anos. Rachel foi informada pelo homem que havia uns quarenta anos era o encarregado das luzes da ribalta, de como essa cena fora tratada por Duchesnois; descreveu-lhe esse homem como, a actriz saía da prisão respirando o ar fresco a plenos pulmões e retomando o contacto com a natureza; e é da história do teatro que, no espectáculo seguinte, Rachel foi sublime!

ceoso de espreitar, escuta as últimas palavras do cadafalso de Fotheringay e tomba por terra.

No «Assembly Hall» de Edimburgo, Peter Wood teve a dificuldade costumeira de todos os directores de cena em se entender com um palco-plataforma aberto. É admirável a alguns respeito, mas nenhum director no Festival de Edimburgo — nem mesmo Tyrone Guthrie — logrou dominar e desajeitado efeito provocado pela presença de actores supérfluos na beira da plataforma, ocultando as personagens principais. Além disso, é inevitável que os espectadores à direita e à esquerda frequentemente nada mais vejam senão as costas dos actores. Por outro lado, as dimensões do palco oferecem soberbas oportunidades para uma saída dramática de cena, e a partida furiosa de Isabel de Fotheringay não tem nada que se lhe compare no Old Vic.

Duma maneira geral, porém, a interpretação do Old Vic é muito mais nítida e muito mais concentrada. As suas cenas principais provocaram nos espectadores da primeira noite uma punhalada dramática como só raramente temos verificado no teatro naturalista do nosso tempo. O fantasma de Schiller deve considerar-se satisfeito.

★★★★★★★★★★

Judy Garland no Metropolitan Opera

Judy Garland vai surgir no palco do Metropolitan Opera de Nova York. A grande actriz, cuja vida tem sido abalada por sucessivos dramas, aparecerá com um grupo de actores que constituem já a sua companhia.

Os espectáculos serão dados durante uma semana e a sua receita entregue a um instituto de pesquisas médicas. Um dos directores do Metropolitan declarou que é esta a primeira vez que o nome de uma actriz de variedades estará à cabeça de um cartaz da Opera de Nova York. É também a primeira vez que os espectáculos do Metropolitan serão a favor de uma instituição.

★★★★★★★★★★

Orson Welles

Orson Welles, presentemente a filmar «Passagem para Hong-Kong», com Curt Jurgens e Sylvia Symis, acalenta uma aspiração: interpretar a figura de sir Winston Churchill num filme biográfico do grande estadista.

★★★★★★★★★★

FLASHES

■ Depois de 35 anos de ausência dos palcos norte-americanos, o «Piccolo Teatro» da cidade de Milão aparecerá em Outubro em várias cidades dos Estados Unidos e do Canadá. A última vez que artistas italianos se deslocaram aos Estados Unidos foi em 1924, ano em que Eleonora Duse se despediu do público norte-americano.

■ Sofia Loren, Gina Lollobrigida, Marcello Mastroianni, Vittorio De Sica e António Cifariello são os actores italianos que mais cartas recebem dos seus admiradores estrangeiros: cerca de 15 por dia.

■ Estreou-se na Televisão norte-americana, numa peça de Tolstoi, a multimilionária Gloria Vanderbilt, esposa do realizador norte-americano Sidney Lumet.

■ A vida dos vendedores ambulantes italianos emigrados na Alemanha é o tema do filme que Franco Rossi roda na Alemanha, com Belinda Lee, Alberto Sordi e Renato Salvatori nos principais papéis. A película intitula-se «I magliari».

■ A Itália estará representada este ano no Festival de Cannes, que se realiza de 1 a 15 de Maio, pelo filme de Renato Castellani «Nella città inferno», interpretado por Anna Magnani e Giulietta Masina.

■ Danny Kaye dirigirá a orquestra sinfónica Halle de Manchester, em dois concertos de música clássica a realizar em Londres e em Manchester. Sir John Barbirolli declarou à imprensa que o cómico dirige bastante bem — não precisa de ler as partituras porque aprende a música ouvindo os discos, como, aliás, fazem muitos profissionais — acrescentou.

■ Em digressão pelo Extremo Oriente, estreou-se em Seoul a cantora Rina Gigli, filha de Beniamino Gigli.

★★★★★★★★★★



Dois gerações do cinema francês: Brigitte Bardot e Daniel Darrieux. Qual delas a mais bela?



Irene Worth (Mary Stuart) e Catherine Lacey (Rainha Isabel) são duas notáveis intérpretes do drama de Schiller

★★★★★★★★★★

AMANHÃ, NO IMPÉRIO, A
MAIOR OBRA CINEMATO-
GRÁFICA DE SEMPRE

Berlenga em Lisboa

Berlenga, um dos nomes centrais do cinema espanhol, vem a Lisboa, na próxima semana, para estudar a possibilidade de uma co-produção entre Portugal e Espanha.

Ignoramos ainda se a co-produção será cinematográfica e gritante.

É necessário que Berlenga entre em contacto com os jovens e só parcialmente desencantados cineastas portugueses. Os problemas que afectam a cinematografia espanhola são semelhantes aos que condicionam a nossa actividade cinematográfica. Teria até o maior interesse um mais vasto encontro, de forma a que a gente do cinema espanhol se encontrasse com os sobreviventes do cinema português para debater problemas comuns.

★★★★★★★★★★



«Marcelino Pão e Vinho» encantou um mundo, conquistado também pela amável canção que era o tema musical do filme. Se a película não conseguiu tirar do livro toda a irónica poesia da história, a canção é, realmente, pela sua simplicidade, clareza e simulada infantilidade, encantadora. Não cremos, aliás, muito acertada e positiva a moralidade do romance.

Num disco de 45 rotações a Parlophone editou agora a versão de Ribeiro Filho, interpretada por Wilma Bentivegna, com Luis Arruda Pais e sua orquestra. Este disco, fabricado em Portugal, chega mesmo a tempo de constituir uma excelente prenda de Páscoa. Além do que, na outra face, tem uma curiosa cançoneta, «Pollyanna», fácil e transparente.

Ainda da Parlophone, «Razão de um querer» (bolero) e «Não há de quê» (samba-canção), mais fortes e ardentes, na voz interessante de Silvío Silva, que a publicidade rotula já de «O garoto assobiador». Peças que menos atrairão o público mas que têm algum valor dentro do género.

★★★★★★★★★★



Dual



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150.000.000\$00

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1958

Senhores Accionistas:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, vimos submeter à vossa apreciação e resolução o relatório e as contas de gerência de 1958.

A superprodução de pasta nos mercados abastecedores mundiais a que se fazia alusão no anterior relatório, condicionou inteiramente o quantitativo da nossa produção, que atingiu apenas 36.500 toneladas, ou seja menos 10,6 % do que no ano anterior. Apesar disso, valendo-nos das existências acumuladas no decorrer de 1957 e que ao terminar 1958 estavam reduzidas a cerca de um terço, foi-nos ainda possível vender e utilizar no nosso fabrico de papéis uma tonelagem superior à do ano antecedente em cerca de 15 %.

Como havíamos anunciado, completou-se praticamente a aquisição e está em curso a montagem do equipamento para se aumentar o grau de branqueamento da pasta branqueada, para a depurar mais profundamente e para a secar a 90 %, tornando-a assim exportável em competição com as similares de outros países exportadores; contamos que por todo o 2.º trimestre do ano em curso se nos torne já possível produzir a referida pasta com os desejados requisitos.

Está também prestes a ser instalado o equipamento que se verificou ser imprescindível para se obter uma eficaz depuração da pasta crua e para se efectuarem tanto o seu mais eficiente enfiamento como o seu subsequente transporte para o respectivo parque de armazenagem e deste para os locais de utilização na fábrica.

Na intenção de encontrar novos tipos de pasta susceptíveis de substituir quanto possível as importadas pela indústria papelaria nacional, iniciámos o fabrico de pasta de eucalipto. O seu consumo, embora tenha vindo a progredir, está ainda longe de absorver as possibilidades da capacidade de fabrico das nossas instalações.

Como era de esperar, a superprodução mundial do papel em geral e a concorrência, no mercado nacional de papel de jornal, de firmas estrangeiras oferecendo a preços manifestamente artificiais, fez com que só pudessemos produzir cerca de 25.800 toneladas de papel de todos os tipos, ou sejam 16,4 % menos do que em 1957. A venda de papel de jornal no mercado interno baixou, assim, de 14.300 toneladas para 8.100, isto é, foram importadas, pelo menos, 6.200 toneladas de um produto que se poderia ter produzido no País.

O assunto tem sido posto, por mais de uma vez, às instâncias oficiais competentes, de quem confiadamente se continuam aguardando resoluções tendentes a pôr cobro a semelhante anomalia.

Para compensar até certo ponto a diminuição de fabrico deste tipo de papel, procurámos estimular as vendas de papel «kraft» e de impressão do tipo jornal; mas como o quantitativo de papel de todos os tipos em armazém pouco variou de um ano para o outro, verificou-se afinal no papel uma baixa de tonelagem de vendas de 10 % relativamente a 1957.

A utilização da pasta mecânica do nosso fabrico na composição do papel de jornal tem vindo aumentando à medida que se vão superando certas dificuldades inerentes à matéria-prima disponível — o pinheiro — que estamos empregando; os progressos no final do ano eram bastante satisfatórios e de molde a justificar a ampliação da instalação existente, já em curso. Produzimos no ano findo cerca de 4.000 toneladas.

A secção de artigos de cartão cancelado continuou a desenvolver-se, embora a sua movimentação esteja ainda longe de ocupar a nossa plena capacidade de produção; a de fabrico de sacos só saiu praticamente do período experimental a partir do 2.º semestre, mas os resultados neste período dão esperanças de que se consigam os objectivos a que visou a sua instalação.

No seu conjunto o valor das vendas de todos os nossos produtos foi sensivelmente superior ao de 1957, mantendo-se também o da exportação na mesma ordem de grandeza de relatividade: 44,8 % do total.

Continuou a não evoluir a situação respeitante ao uso do papel «kraft» para certas embalagens no mercado nacional; porém, declarações ministeriais feitas já no começo do corrente ano, por ocasião duma conferência de Imprensa, levam a presumir que irão finalmente ser tomadas as providências que o interesse público do problema impõe.

Acontecimento que no ano findo considerámos digno de destaque foi a cooperação que, através do Grémio dos Industriais de Fabricação de Papel obtivemos da indústria papelaria nacional no sentido de estimular ao máximo a utilização das pastas do nosso fabrico na sua produção de papéis. Pelo espírito que revela e pelos seus evidentes reflexos na Economia da Nação, o facto tem jua a ser anotado como exemplo de coordenação de interesses afins dentro dum determinado sector industrial.

Manteve-se à maneira usual — merecedora, portanto, do nosso agradecimento — a colaboração que nos têm proporcionado o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Pinto & Sotto Mayor.

De um modo geral o pessoal ao serviço da Companhia continuou a exercer as suas funções com a necessária competência e zelo, facto que registamos com agrado.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas — 38.472.892\$01 — deduzido já do que foi retirado para amortização normal dos edifícios e equipamento, propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva, N.º 1 do art.º 10.º dos Estatutos	2.000.000\$00
— Fundo de Regularização de Dividendos, N.º 2 do mesmo artigo	4.000.000\$00
— Dividendo mínimo já atribuído aos accionistas, N.º 3 do referido artigo	8.250.000\$00
— Satisfação do N.º 4 do aludido artigo	1.137.700\$00
— Dividendo complementar de 7,5 %, N.º 5 do citado artigo	11.250.000\$00
— Fundo para novas instalações e ampliações das existentes	11.000.000\$00
— Saldo para conta nova	835.192\$01

Total 38.472.892\$01

Terminamos expressando ao Conselho Fiscal o reconhecimento que lhe é devido pelo espírito de cooperação com que sempre nos distinguiu.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Manuel Santos Mendonça
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

ACTIVO

DISPONÍVEL:		
Caixa	1.727.301\$10	
Bancos	7.271.836\$45	8.999.137\$55
REALIZÁVEL:		
Devedores e credores	24.350.078\$29	
Letras a receber	1.122.003\$55	
Armazéns gerais:		
Armazém de abastecimentos	54.243.685\$55	
Produtos manu- facturados ...	29.240.237\$93	83.483.923\$48
Laboração	208.665\$70	109.164.671\$02

CONDICIONADO:		
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência c/ caução		250.000\$00
DIVIDENDO ANTECIPADO		7.777.330\$00

IMOBILIZADO:		
Encargos adiantados	265.358\$45	
Terrenos e s/ urbanização	14.673.127\$35	
Edifícios e outras construções ...	50.796.472\$43	
Maquinismos e acessórios	269.150.883\$86	
Material de transportes	6.651.826\$37	
Rede de captação e distribuição de águas	8.216.525\$90	
Rede de vias férreas	1.617.757\$25	
Rede de iluminação eléctrica	4.264.710\$55	
Rede de esgotos	821.991\$31	
Rede de ar comprimido	389.569\$55	
Rede de tele-sinalização e tele-comunicações	1.003.872\$78	
Rede de enrgia eléctrica	4.013.257\$89	
Rede de vapor	132.666\$31	
Serviço de laboratórios	997.172\$92	
Serviço de incêndios	1.522.285\$70	
Móveis e utensílios	4.103.766\$23	
Ferramentas, moldes e utensílios industriais	1.583.836\$44	370.205.081\$29
CONTAS DE ORDEM:		496.396.219\$86
Acções em caução	310.000\$00	
Apetrechamento fabril-créditos abertos	60.679\$60	
Depósitos de garantia	300.000\$00	
Garantias bancárias	97.445\$20	768.124\$80
		497.164.344\$66

PASSIVO

EXIGÍVEL:		
A curto prazo:		
Devedores e credores (Diversos)	17.636.589\$30	
Encargos a liquidar	396.602\$80	
Obrigações sorteadas	246.000\$00	
Dividendos a pagar	293.610\$00	18.572.802\$10
A longo prazo:		
Devedores e credores (Fundo de Fomento Nacional) ...	167.025.744\$20	
Obrigações de 5 % de 1954	12.000.000\$00	179.025.744\$20
197.025.744\$20		197.598.546\$30

NAO EXIGÍVEL:		
Capital	150.000.000\$00	
Amortizações	88.424.781\$55	
Fundo de reserva legal	4.400.000\$00	
Fundo especial de regularização de dividendos	8.800.000\$00	
Fundo de reserva extraordinária	8.700.000\$00	260.324.781\$55

RESULTADOS:		
Ganhos e perdas:		
Saldo de 1957	549.546\$00	
Resultado do exercício	37.923.346\$01	38.472.892\$01
CONTAS DE ORDEM:		496.396.219\$86
Credores por caução	310.000\$00	
Credores por aberturas de crédito	60.679\$60	
Credores por depósitos de garantia	300.000\$00	
Credores por garantias bancárias	97.445\$20	768.124\$80
		497.164.344\$66

O CHEFE DE SERVIÇOS		
Amadeu de Sousa Macedo		
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Eduardo Rodrigues de Carvalho		

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS		
Saldo de 1957	549.546\$00	
Lucros de vendas	51.358.133\$05	51.907.679\$05
A deduzir:		
Juros bancários e de empréstimos	6.477.454\$98	
Encargos gerais da Sede e Fábrica (ordenados, salários e despesas diversas)	4.470.447\$90	
Obras sociais	2.486.884\$16	13.434.787\$04
Saldo		38.472.892\$01

Senhores Accionistas:		
Em obediência às disposições legais cabe-nos dar parecer acerca do relatório, balanço e contas da Gerência de 1958, que o Conselho de Administração submete à vossa apreciação		
Pelo exame do balanço e contas verificámos a sua exactidão e o integral cumprimento dos planos de amortização das instalações e dos empréstimos.		
Registam-se os resultados conseguidos, apesar da conjuntura económica nem sempre ter sido favorável e associamo-nos às justas palavras do Conselho de Administração referentes à eficiente colaboração dada pelo pessoal.		
Dando pois o nosso acordo ao relatório e contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor:		
1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentadas à vossa apreciação, dando-se ao saldo de Ganhos e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;		
2.º — Que aproveis um voto do mais merecido louvor ao mesmo Conselho de Administração pela actividade despendida e resultados obtidos.		
Lisboa, 25 de Fevereiro de 1959.		

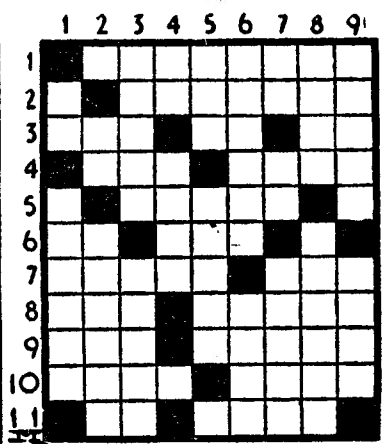
O CONSELHO FISCAL

António Maria Fernandes
José Luís Calheiros
Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Tílio
Thomas de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1544



HORIZONTAIS: 1 — Cerimónias fúnebres. 2 — Competira com. 3 — Senhor inglês. Forma antiga de «eu». Atmosfera. 4 — E não. Todas as coisas. 5 — Tratei dedicadamente. 6 — Base. Aqui está. 7 — Que não cre em Deus. Casa. 8 — Pen-de. Rio de Espanha e Portugal. 9 — Nome de mulher. Armações de apanhar sardinha. 10 — Rio que banha Setubal. Verniz da China. 11 — Imperfeita. Trespasse.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Heróicas. 2 — Prefizo de negação. Procedem. 3 — Cidade da provincia de Cádiz (Espanha), célebre pelos seus vinhos. Graça. 4 — Preposição. Dividi ao meio. 5 — O qual. Ligado. 6 — Inflamações das gengivas. Debrua. 7 — Seguid. Grito de dor. Pagnar. 8 — Cidade da Roménia, à beira do Mar. É semelhante. 9 — Curou. Flor da roseira.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1543

HORIZONTAIS: 1 — Cessam. IV. 2 — Sorraibai. 4 — Aera. Trai. 5 — Mi. Cranon. 6 — BOM. Eia. 7 — Chapuzo. 8 — ADOGADO. 9 — Nó. Ris. Ir. 10 — Telas. Une. 11 — Eras. MAU.

VERTICAIS: 1 — Cambiante. 2 — Es. Rio. Doer. 3 — Sobe. MCV. Ld. 4 — Sr. AC. Horas. 5 — Aro. Reagis. 6 — Má. Taipas. 7 — Barnaud. Um. 8 — Ia. Ao. Zoina. 11 — VI. ZINHO. Réu. (Provérbio: BOM ADOGADO, MAU VIZINHO).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — Brásileia — (de 11 a 21 de Abril de 1959).

ITALIA — Milão — (de 12 a 27 de Abril de 1959).

FRANÇA — Lião — (de 4 a 13 de Abril de 1959). Lille — (de 11 a 26 de Abril de 1959).

Pedir esclarecimentos: — Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).



D. Fernando José
Telles da Silva

MARQUES DE ALEGRETE

Passando no próximo dia 27, o seu aniversário natalício e, não sendo possível fazê-lo nesse dia, os seus amigos participam que mandam celebrar Missa, amanhã 25, às 12 horas, no Altar-Mor da Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

BOLSA DE LISBOA

EFEMERIDES

No dia 24 de Março de 1939 re-deu-se Madrid às forças do general Franco.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, recreio musical; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19 e 30, música de bailado; 19 e 50, conjuntos vocais; 20, jornal sonoro; 20 e 15, a orquestra ligeira de Michael LeGrand; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, música de salão; 21 e 30, 17.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman, «Fabiola»; 21 e 50, fogo de artifício; 22 e 50, fantasia musical; 23 e 10, danças.

Programa «B» — A's 19, festival de Donaueschingen, de 1958, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sul da Alemanha, de Baden-Baden; 19 e 50, noticiário regional; 20, programa de música israelita; 20 e 20, suite de bailado «Gayaneh», de Aram Khachaturian, pela Orquestra Filarmónica; 21, junção dos emissores; 21 e 20, a temporada de ópera em S. Carlos; 22, «O Barroco Musical Italiano»; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Sonata n.º 27», de Beethoven, por Kempff; «Os Dois Grana-deiros», de Schumann, pelo baixo Kim Borg; «Os Barqueiros do Vol-ga», pelo baixo Paul Robeson, e o «Concerto em lá menor», de Grieg, para piano e orquestra, por Dinu Lipatti e a Orquestra Filarmónica, sob a direcção do maestro Alceo Galliera.

RADIO CLUBE — A's 17, opereta; 17 e 30, imagens por música; 18, ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, programa Asas; 18 e 35, Maria Teresa Marques; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, solistas; 19 e 15, canções; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, variedades; 21, orquestras e canções; 21 e 30, trechos recreativos; 22 e 2, perfil de um artista; 22 e 45, conjuntos vocais; 23, concerto; 23 e 30, Paul Robeson; 23 e 45, agenda; 23 e 50, orquestra de David Carroll; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, conjuntos vocais; 18 e 30, ritmos de baile; 19 e 15, intermédio musical; 19 e 45, imagens por música; 20, boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30, do Minho ao Algarve; 21, noticiário; 21 e 15, canções; 21 e 45, palestra de língua portuguesa; 22, perfil de um artista; 22 e 45, música de salão; 23, Rua Larga; 23 e 30, trechos de zarzuela; 0, baile do Palm Beach; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, música regional portuguesa; 19 e 45, melodias da Itália; 20, canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 às 1, Rádio Peninsular; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

A's 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Charles linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 45, «Portugal do Oriente» (Reportagem filmada em Goa, Damão e Diu); 22, Orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças em «Um sermão musical no século XVIII»; 22 e 25, «Soares dos Reis — O desterrado» (filme de Manuel Guimarães); 22 e 55, Recital de poesia pelos «Jograis de Lisboa»; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 30, Fecho da emissão.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de senhora; dois relógios de pulso de homem; uma bilha, para transporte de azeite; um escopro em aço; sete fitas brancas com as iniciais J. H. S.; uns óculos; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; uma quantia em dinheiro;

um quinto de bilhete da Santa Casa da Misericórdia, para a extracção de 27 do corrente; uma certidão em nome de Maria Deolinda Nunes Serra; carta de condução de Luisa de Moura Baptista Aguiar; bilhete de identidade de Luís Ribeiro Pinto Junior; cédula pessoal de Fernando da Silva Dias de Oliveira; carteira com documentos de Eduardo Henriques dos Santos; diversas luvas desirmanadas; um sapatinho de criança; uma bolsa com bilhete de identidade de Delfina Maria de Sousa Costa Carvalho e dinheiro; um brinco de ouro com uma pérola; uma sombrinha; um extintor de incêndio e diversas argolas com chaves.

— Na Secção de Justiça da P. S. P., encontram-se ainda depositados e serão restituídos a quem provar pertencer-lhe: uma mala de viagem com um saco de plástico, 3 envelopes e uma folha de papel timbrado e um triciclo, para venda de castanhas, que se supõe pertencer a Manuel Guimarães Pires Fernandes.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Hoje, às 20 e 30, reúne-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda «Cruz Verde», para apreciação das contas da gerência do ano findo e do parecer do conselho fiscal.

No caso de não haver numero de sócios suficiente, para poder funcionar, reunir-se-á, em segunda convocação, às 21 e 30, com qualquer numero.

— Reune-se hoje, às 21 h., a assembleia geral do Montepio Geral, para discutir o relatório, os actos e as contas da gerência de 1958.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica. 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica. 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Casta. 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria). T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar. 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma. 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI. 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica. 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila. 32-C, Tel. 43495; Lungrenit, Lda. — Avenida da Republica. 55-A, Tel. 772132; Oliveira Chagas — Rua Viriato. 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»). Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania. 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé. 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas. 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes. 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto. 32, Tel. 48756; Europa — Avenida General Rodadas. 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos. 72-C, Rosa e Viegas — Rua de S. Vicente. 31, Tel.

864351; Nacional — Rua S. João da Praça. 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho. 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres. 30-A (Junto á Rua das Amoreiras). Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V. 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria. 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul. 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa. 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório. JPM. 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos. 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros. 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche. 2, Tel. 631635; Carasco — Rua Presidente Arriaga. 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António Sousa Macedo. 7-A, Poço Novo. Tel. 278996; Vértices — R. da Misericórdia. 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro. 188, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre. 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira. 6-B/C, Tel. 28381; Baral — Rua Aurea. 126, Tel. 31535 —A—; Sepol — Calçada da Boa Hora. 94-A, Telef. 6:1958.

CONFERENCIAS

O sr. tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, membro da Academia das Ciências e da Academia de História, vogal da Comissão de História Militar e antigo director da Biblioteca Nacional, profere hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A Batalha de Aljubarrota».

— Na sede da Sociedade «A Voz do Operário», o sr. dr. Carlos de Azevedo, conservador do Museu de

Arte Contemporanea, profere hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «Monumentos portugueses no Ultramar», ilustrada com projecções e integrada nas comemorações do 76.º aniversário daquela benemérita colectividade.

MARÉS

Preia-mar: hoje (Lua cheia), às 15 e 16 (altura 4.19); amanhã, às 3 e 33 (altura 4.35). Baixa-mar: hoje, às 21, (altura 0.59); amanhã, às 9 e 20 (altura 0.49).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».
COLISEU — A's 21.30 — Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas.

CINEMAS

TIVOLI — «O bárbaro e a gueixa».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «Os nus e os mortos».
IMPERIO — «Testemunha de acusação».
EDEN — «Santa Joana».
POLITEAMA — «Raízes do céu».
MONUMENTAL — «O pequeno notário».
CONDES — «Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Lazzarella».
CAPITOLIO — «Missão no alto mar».
AVIS — «O melhor dia da minha vida».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «Mister Cory».
IDEAL — «A governanta».
JARDIM — «Um beijo ao morrer».
OLIMPIA — «Tambores de guerra».
PROMOTORA — «A rapariga das violetas».
CAMPOLIDE — «O inocente».

A INFLUÊNCIA

do tempo nas culturas

Segundo o ultimo boletim meteorológico para a agricultura, do Serviço Meteorológico Nacional, referente á segunda década do mês corrente, de um modo geral, as culturas apresentam regular aspecto vegetativo, especialmente as culturas cerealíferas e hortícolas. Exceptuam-se, no entanto, as culturas nas terras baixas e nas margens dos cursos de água, que continuam a manifestar os efeitos da precipitação abundante e das inundações que houve no decurso da ultima década.

Continuam a fazer-se em boas condições os trabalhos agrícolas da época, tais como sementeiras de milho, grão e chicharo, plantações de batata, podas, empas e cavas nas vinhas, limpeza das árvores, mondas, etc. Em algumas regiões, estes trabalhos foram prejudicados pela chuva que caiu, ou pelo facto de as terras ainda se encontrarem muito encharcadas.

As condições meteorológicas médias previstas para o Continente, até 5 de Abril, são as seguintes: «chuva, com melhoria do tempo para o final do período: Vento predominante de Sudoeste, passando a Noroeste. Temperatura do ar próxima da normal».

Para os nossos pobres

O «Grupo dos 9», que no próximo dia 29 vai comemorar o 49.º aniversário da sua existência, teve a amabilidade de enviar 20 escudos para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Leiam o jornal humorístico

fixe

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Diversas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	—	944\$00	945\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons. 3 % 1. 10	980\$00	979\$50	980\$00	Cimentos Leiria	—	492\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/1	1.014\$000	1.013\$00	1.015\$00	Credito Predial	41\$60	41\$60	41\$80
Centenários 4 % 1940	2.215\$00	2.214\$00	2.216\$00	Industrial Alanca	—	295\$00	300\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	1.015\$00	Portugal e Colonias	—	399\$50	405\$00
Obg. Res. 2 1/2 % 1943	—	1.015\$00	1.020\$00	Nacional Navegação	—	—	—
Obg. Res. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Colonial Navegação	—	1.030\$00	1.060\$00
Externo 1.ª série	—	1.300\$00	—	Port. de Ceilose	2.300\$00	—	2.350\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.300\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.350\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.305\$00	—	Port. de Tabacos	296\$00	295\$50	297\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.305\$00	—	Iabacos de Portugal	—	750\$00	760\$00
Externo 3.ª série	—	1.405\$00	1.420\$00	Sacor	—	3.360\$00	3.400\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.405\$00	1.420\$00				
Caut. 3.ª série s/juro	200\$00	200\$00	201\$00				
Obrigações				Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	510\$00	516\$00	Aguas Lisboa 1934	—	291\$00	300\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	285\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	948\$00	947\$00	—	Elect. das Beiras	—	—	1.330\$00
Gás Elect. 4 %	—	968\$00	—	Gás e Electricidade	296\$50	296\$00	296\$50
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.000\$00	H. Alto Alentejo	137\$00	136\$50	137\$00
Gás Elect. 5 %	1.019\$00	1.015\$00	1.020\$00	H. E. Cávado	1.225\$00	1.223\$00	1.226\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90\$00	H. E. Zézere	1.220\$00	—	1.222\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.340\$00	1.345\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93\$00	União Elect. Port.	188\$50	188\$00	188\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	101\$50				
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—				
Metropolitano	—	1.020\$00	1.024\$00				
Accões Bancos				Cotações fornecidas por PINTO D. MAGALHAES, LDA. — Banqueiros			
Alentejo	—	460\$00	500\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
Angola	—	720\$00	750\$00	Africa do Sul	78\$75	80\$25	
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00	Alemanha	6\$78	6\$93	
Lisboa & Açores	—	—	2.850\$00	América:			
Portugal	2.025\$00	2.020\$00	2.030\$00	Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50	
Ultramarino	1.655\$00	1.654\$00	1.657\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70	
Seguros				Argentina	\$40	\$44	
Mundial	—	470\$00	490\$00	Austria	1\$10	1\$15	
Nacional	—	—	—	Bélgica	\$55.3	\$57.3	
Sagres	—	—	—	Brasil	\$19.3	\$21.3	
Tagus	—	—	—	Canadá	29\$00	29\$50	
C. Ultramarinas				Congo Belga	\$55	\$57	
Ag. Cassequei	1.515\$00	1.515\$00	1.520\$00	Dinamarca	3\$95	4\$25	
Ag. das Neves	—	680\$00	700\$00	Espanha	\$48.2	\$49.7	
Agric. Colonial	710\$00	710\$00	730\$00	França	\$05.65	\$05.85	
Açúcar de Angola	—	1.950\$00	1.960\$00	Holanda	7\$45	7\$75	
Boror	303\$00	301\$00	305\$00	Inglaterra	79\$75	81\$25	
Cabinda	—	—	200\$00	Itália	\$04.5	\$04.7	
Cadã	—	—	3.750\$00	Marrocos	\$05.8	\$06.3	
Colonial do Buzi	251\$00	251\$00	252\$00	Noruega	3\$85	4\$15	
Illa do Príncipe	—	1.900\$00	1.950\$00	Suécia	5\$40	5\$70	
Incomati	—	3.200\$00	3.300\$00	Suíça	6\$56	6\$68	
Mocambique	137\$00	137\$00	138\$00	Ouro:			
Zambézia	128\$00	127\$00	129\$00	Inglaterra (Libra)	273\$00	283\$00	
Diamantes T 100	707\$00	706\$00	708\$00	Portugal — Barra	32\$55	32\$95	
Lobito T 10	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00	Portugal — Barra Fino	32\$85	33\$35	
				BURNAY, LDA.	Notas estrangeiras		
				RUA DO OURO, 72	TELEF. 21273		
					Papeis de credito		

DESPORTOS

VOLEIBOL

Campeonatos Regionais

Na Associação de Voleibol de Lisboa, encontra-se aberta até amanhã, às 21 e 30, a inscrição de clubes para os campeonatos regionais das categorias de honra, reserva e segunda, da 1.ª Divisão.

Após o fecho da inscrição, efectuar-se-ão, também amanhã, os respectivos sorteios.

Para os campeonatos de honra, reserva e segunda, da 2.ª Divisão e da promoção, as inscrições encerram-se no dia 30, às 21 e 30.

«Diário de Lisboa»

Recebemos amável ofício do Clube Futebol Benfica, comunicando-nos que na última assembleia geral do clube foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal pelas muitas atenções dispensadas à colectividade quanto às suas actividades desportivas.

Também o Clube Internacional de Futebol nos informa ter sido aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», na última assembleia geral, pelo mesmo motivo.

BASQUETEBOL

A selecção portuguesa regressou a Lisboa

Vinda de Madrid, onde defrontou, no último domingo, a Espanha, regressou esta tarde, de comboio, a Lisboa a selecção de Portugal de basquetebol, acompanhada dos dirigentes srs. José Carlos Cardoso e Santos Marques e do seleccionador-treinador, sr. eng. José Godinho.

Os basquetebolistas portugueses reentram ainda hoje em estágio, na Quinta da Luz (Estádio Nacional), com vista ao encontro com a França, que se realiza no sábado, à noite, no Pavilhão dos Desportos.

HÓQUEI EM PATINS

A caminho de Montreux

Parte amanhã para Montreux a equipa nacional que toma parte no torneio «Taça Lusitania».

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3613

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Imaginariam. 2 — De cobre. Montanha da Tessália famosa e cantada pelos antigos poetas. 3 — Ri-be. Aqui está. 4 — Fizesse curativo a. 5 — Artigo definido. Sadias. Canhamo de Manila. 6 — Soletrearem. 7 — Entre nós. Certo. 8 — Pedra de amolar. Preposição. Artigo definido. 9 — Pregai. Tenebrosa. 10 — Roi. Ave palmípede. 11 — Jarro (planta). Filas

VERTICAIS: 1 — Pretexto. Sustento. Vila e concelho do distrito de Évora. 2 — Vagabundeis. Enrubescer. 3 — O mesmo que neónic. Nota musical. Amarra. 4 — Ecoasse. Uma das colinas de Jerusalem. 5 — Rio da Suíça. 6 — Ratasse. Carta geográfica. 7 — Divindade egípcia. Mulo burreiro. Igual. 8 — Queimem. Defunta. 9 — Contração de dois pronomes. Parte. Saudáveis.

Solução do problema n.º 2612

HORIZONTAIS: 1 — Canavial. 2 — Casaria. 3 — As. Sito. 4 — Rás. Lê. Pá. 5 — Aliso. Sés. 6 — Vai. Mar. 7 — Mas. Loiro. 8 — Ar. Mós. Sol. 9 — Cosa. Se. 10 — Carenas. 11 — Aceraras.

VERTICAIS: 1 — Pará. Marca. 2 — Salvar. AC. 3 — Ac. Sias. Cré. 4 — Nas. Si. Moer. 5 — Asilo. Losna. 6 — Vate. Mós. Aar. 7 — Iró. Sais. Sá. 8 — Al. Perros. 9 — Lamas. Óleo.

Mosaico internacional

(Continuação da 17.ª página)

em Viena, quando o Real Madrid há dias li jogou, com um dirigente do grande clube espanhol, ao qual teria feito substancial proposta, no sentido de Kopa ser libertado no final da época. A mesma notícia acrescenta que está prevista uma reunião entre os presidentes dos dois clubes.

Enquanto o Real Madrid é assediado, segundo parece, para deixar sair Kopa, no Brasil o jovem e célebre Pelé ingressou, recentemente, no serviço militar obrigatório, que terá de cumprir até Janeiro de 1960. Como se sabe, correm rumores fortes de que o Real Madrid se interessa pelo negrito brasileiro, mostrando-se disposto a pagar pela transferência uma soma astronómica. Um jornal de Paris inseriu uma gravura de Pelé vestido de soldado e deixa perceber que após a sua saída da tropa virá para o Real Madrid, efectivamente.

No capítulo das transferências, prepara-se em Inglaterra a mais cara de sempre. O Swansea Town, concordou em colocar na lista das transferências o seu jovem defensor central Mel Charles, irmão do famoso John Charles, admitindo-se que a verba da transferência ultrapasse o actual «record»: 45.000 libras (Quixall).

O alemão Fritz Walter, que capitaneou a equipa vencedora do campeonato do Mundo de 1954, continua a patentear a sua classe nos campos do seu país, apesar de caminhar para uma veteranía gloriosa.

Recentemente, o seu clube, K. C. Kaisen, venceu o adversário por 9-0 e Fritz realizou uma exibição brilhante, frequentemente assinalada por exclamações da assistência: — Bravo, Fritz! Em dado momento, Walter, no espaço de um minuto, driblou seis adversários e acabou por endossar a bola a Neugel, que marcou um golo magnífico.

A crítica alemã desbarreteou-se ante esta exibição do germanico, sublinhando-a com frases de elogio, que podem consubstanciar-se numa única: Fritz Walter é ainda o maior de todos!

Nas Américas, o futebol continua apaixonante. Recentemente, disputou-se em S. José da Costa Rica um desafio Costa Rica-México, que decorreu num ambiente turbulento. Em certa altura, quando os mexicanos ganhavam por 2-1, o público invadiu o campo para espancar os jogadores visitantes, obrigando a Polícia a intervir enérgicamente, tendo até de usar, para fazer debandar os furiosos, de gases lacrimogéneos!

FUTEBOL

«Internacional» inglês vítima de paralisia

LONDRES, 24.—Um dos futebolistas da 1.ª divisão, Jeff Hall, do Birmingham, contraiu paralisia infantil—anuncia a Liga Inglesa de Futebol. O clube adiou todos os encontros que devia disputar durante as férias da Páscoa. Jeff Hall, defesa central, era um dos «internacionais» do Birmingham.—(A. N. I.)



SERÁ A MELHOR
MANEIRA DE LHE
AGRADAR...
...E DE A POUPAR

SALÕES DE VENDA DAS
CLAS. R. P. GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIAO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

SEDE: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 28 — LISBOA

CAPITAL: Esc. 64.000.000\$00

EMIÇÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei 42.183, de 17 de Março de 1959

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1959.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1966, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 30 de Março a 4 de Abril, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGUÊS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 19 de Março de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO